Diário de Lisboa

ANO IV N. 2220 Sabado, 8 de Novembro de 1986 Preço 40$00

Governo dos Açores decidiu pedir demissão de Rocha Vieira

O Governo Regional dos Açores pretende a exoneração do Ministro da República, Rocha Vieira. Isto mesmo teria sido discutido numa reunião do Executivo daquela região autónoma realizada na passada segunda-feira, ocasião em que aprovada uma deliberação tendo em vista propor ao Presidente da República e ao Primeiro Ministro a demissão daquele responsável político. Belém já desmentiu estes «rumores». Pág. 4

Uma oferta aos nossos leitores

Azulejos de Stuart no "Sempre Fixe"

Da autoria de Stuart, os azulejos da escadaria da sede do «Diário de Lisboa são belos exemplares do talento, da capacidade satírica, da graça do grande artista. Na edição do «Sempre Fixe, que hoje publicamos para garantia do título, foram reproduzidos esses vinte azulejos. Esta edição do «Sempre Fixe», distribuída com o «Diário de Lisboa», é uma oferta da «Renascença Gráfica» que não pode ser vendida separadamente.

Sindicatos recorrem de despacho governamental

CENTREL: ABERTA PORTA A DOIS MIL DESPEDIMENTOS

A Federação dos Sindicatos das Indústrias Eléctricas vai impugnar, em recurso para o Supremo Tribunal Administrativo, o despacho que, na prática, autoriza o despedimento de dois mil trabalhadores da Centrel, 800 dos quais já até ao fim do ano. O despacho do ministro do Trabalho já foi proferido e dá acolhimento ao requerimento da Centrel - Automática Eléctrica Portuguesa para que as rescisões voluntárias do contrato de trabalho até 31 de Dezembro de 1988 sejam equiparadas, para efeitos de subsídios de desemprego, a despedimento colectivo. A Centrel fazia depender deste despacho o início do processo de redução do pessoal para entrar na fabricação das centrais digitais para os CTT-TLP, em associação com a multinacional alemã Siemens. Segundo o advogado do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, o despacho é ilegal porque o «ministro não dá fundamento de direito nem de facto para o despacho», segundo refere, hoje, o «Expresso».

Mundial de estrada amanhã em Belém

AURORA PROCURA "TRISAR" O TÍTULO

Pág. 19

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

Que quer dizer "querer dizer"?

Carmo Vaz

No vasto campo da linguística moderna, a **Semântica** como disciplina científica é recente. Pois de certo que quase todos os sábios antigos pensaram e escreveram sobre **o significado das palavras**, fazendo observações acertadíssimas, hoje consagradas pela linguística científica moderna. Mas a verdade é que só depois de Bréal (1) e mais recentemente com Saussure (2) e Ogden & Richards (3), a semântica passou a ter mesmo o estatuto da **«ciência dos significados»**. Hoje, com a teoria dos campos semânticos (Trier), os novos conceitos de signos e símbolos, o espantoso desenvolvimento da semiologia, a clássica semântica transformou-se num vasto campo científico interdisciplinar onde, além dos linguistas, filósofos e psicólogos, antropologistas e sociólogos, todos têm uma palavra a dizer.

Se nos ficarmos, porém, apenas no campo do significado dos signos linguísticos, verificamos com algum pesar como é pobre a nossa bibliografia semântica, face à riqueza que a nossa língua oferece no campo dos significados das palavras, da estilística e da metáfora. Claro que temos obras de alto mérito, dos trabalhos de João da Silva Correia (4) às Lições de Estilística de Rodrigues Lapa, dois grandes mestres que tive na Faculdade, ao brilhante estudo de Maria da Glória Padrão sobre a Metáfora em Fernando Pessoa.

Ao nivel do português tal como hoje se fala, é que faltam os trabalhos de investigação, uma divulgação esclarecedora, que consciencialize melhor a exressão oral do pensamento. A verdade é que até nos repugna perguntar *qual o significado* da paavra que ouvimos e não entendemos. Geralmente a incompreensão traduz-se na pergunta: *O que é que isso quer dizer?* ou *O que quer dizer com isso?*

Aparentemente nós portugueses nem sempre dizemos o que queremos dizer. Claro que não é assim. Só poderia sê-lo, se habitualmente escondêssemos o nosso pensamento e falássemos para que não nos entendessem. No primeiro tipo de interrogação, o corrente, atribuímos à palavra (isso) cujo significado ignoramos, a intenção de reflectir um conteúdo semântico. Mas no segundo caso, já compreendemos a mensagem, mas queremos saber qual *a intenção* da pessoa que no-la transmitiu. Pior será quando não atribuímos qualquer espécie de conteúdo semântico ao que ouvimos, e comentamos *«isso não quer dizer nada»*, o que não tem sentido lógico, porque os signos linguísticos, com excepção dos suportes meros significantes (preposições, conjunções, etc.) têm sempre um conteúdo semântico ou o significado. Parece, — eis uma pista a explorar, — que no campo semântico, além do significado objectivamente concretizável, admitimos na nossa língua uma *intencionalidade* subjacente no espírito de quem fala.

Será por isso que estamos sempre a desconfiar uns dos outros?

Se consegui aguçar a curiosidade do leitor para este fascinante campo da semântica em linguística, sugiro-lhe a leitura de um livro fácil isento da difícil terminologia técnico-científica, da autoria de um grande mestre de semântica, que pode ler em português: «SEMÂNTICA — Uma Introdução à Ciência do Significado», de Stephen Ullman, tradução excelente do original inglês de J. A. Osório Mateus, ed. da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1977 (5).

Todos os que andaram pelas escolas, ouviram por lá falar em sinónimos e antónimos, eufemismos e metáforas, polissemias e duplo sentido, etc. Mas o que a escola devia ensinar largamente é o mundo linguístico das *ambiguidades*, que surgem frequentemente tanto na oralidade como nas escrita. Quem souber fugir delas e falar claro, naturalmente corre menor risco de estar sempre a ouvir: Mas afinal o que quer dizer com tudo isso?

(1) — Cf. *Essai de Sémantique*, Michel Bréal, Paris, 1897.
(2) — Pode ler a obra fundamental de Saussure numa tradução portuguesa: «Curso de Linguística Geral», Ferdinand de Saussure, trad. de José Victor Adragão, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1977.
(3) — Cf. *The meaning of Meaning* (O significado do Significado), Ogden e Richards, Londres, 1936.
(4) — Cf. «Diário de Lisboa» de 23/8/86 — Ref. a «O Eufemismo e o Disfemismo no Português Moderno», de Heinz Kroll.
(5) — Um livro simples e fácil sobre semiologia, que pode ler em português é: «A Semiologia», de Pierre Guiraud, trad. de Filipe C. M. Silva, Editorial Presença, Lda., Lisboa, 1978.

TEMA PALAVRA O LEITOR

'Ir para a tropa e deixar família'

Exmo Senhor,

Relativamente à carta publicada na vossa edição de 13 de Setembro de 1986, com o título «Ir Para a Tropa Deixar a Família» e depois das diligências efectuadas no sentido de analisar o caso, informo V. Exa., para os efeitos que entender por convenientes, do seguinte:

1. O militar em causa declarou-se objector de consciência em 1982, ao abrigo das normas provisórias então em vigor, razão por que não foi incorporado no ano que lhe competia.

2. Em finais de 1985, face à Lei 6/85 relativa aos objectores de consciência perante o Serviço Militar Obrigatóorio, desistiu dessa situação e, como previsto, foi convocado para o serviço militar tendo feito a sua apresentação na Escola Prática de Cavalaria (EPC) em 9 Set. 86.

3. Não reúne, nesta ocasião, as condições para poder ser considerado «amparo de Família» de acordo com as normas vigentes podendo, no entanto, esta situação vir a alterar-se pois, segundo diz, está para breve (Jan87) o nascimento de um seu filho. Poderá então, eventualmente, passar a ser um caso superveniente e como tal a sua situação ser revista.

4. Presentemente, encontra-se com baixa à enfermaria Escolar da EPC, por motivos de saúde, podendo se isso se justificar ser presente a uma Junta Hospitalar que avaliará a sua actual aptidão ou incapacidade para o Serviço Militar. De momento, porque já perdeu por faltas o Curso de Formação de Praças que estava a frequentar, vai ser mandado de licença registada até à próxima incorporação, logo que tenha alta da enfermaria ou, se indo à Junta Hospitalar, não for dado como incapaz.

5. É preocupação constante do Exército zelar pelo estado de saúde e psicológico dos cidadãos que cumprem o Serviço Militar, sendo evidente que não tem qualquer interesse em conservar nas suas fileiras aqueles que, de algum modo, se encontram diminuidos. No entanto, as decisões sobre cada um dos diferentes casos que se apresentam, só poderão ser tomadas de acordo com a legislação em vigor, a que é devida obediência.

Agradecendo toda a atenção dispensada, apresento os melhores cumprimentoos.

O chefe do GDIRP/EME, Int. Jaime António Sequeira Mai qu
Ten. Cor. In

A cor dos contribuintes

Exmo. Senhor
Director-Geral das Contribuições e Impostos

Excelência.

Li nos jornais que vai haver uma classificação dos contribuintes. Verdes, Amarelos e Vermelhos. Os Vermelhos são os maus. Com esta cor não podiam ser outra coisa.

E para os funcionários do seu departamento não haverá cartões?

Numa entrevista que deu na «Antena Um», o senhor secretário de Estado para os Assuntos Fiscais reconheceu a existência de funcionários corruptos.

Já deram a esses funcionários o respectivo cartão?

Saberá V. Ex.ª que entre muitas coisas alguns funcionário do fisco se tornaram proprietários de lindas vivendas, fenómeno que se verifica em todo o País. E o interessante é que são feitas por administração directa.

O funcionário trabalha no serviço, mas administra a obra e como? Comprando o tijolo, as portas e janelas, a areia, etc., e tem assim um preço muito económico, quando não é grátis e não paga I.T.

Os trabalhadores que emprega são clandestinos e assim não paga os encargos sociais nem para o desemprego nem tão-pouco para o seguro.

E tudo a ficar barato. Depois é inscrita a vivenda no Registo Predial por um preço e rendimento muito baixo. E tudo a poupar. Alguns operários até recebem subsídio de desemprego, pois há formas de fazer as coisas.

E V. Ex.ª não irá averiguar estas coisas para lhes dar o cartão vermelho? Há outros que não arriscam bens ao luar. Compram obrigações. Esses são os mais experientes. Receberão o cartão azul.

Mas V. Ex.ª saberá de facto o que se passa?

Se há tanta fiscalização, porque se não arranja uma fiscalização para os fiscais? Era interessante, mas para esses fiscais devia haver outros fiscais.

Em nome dos contribuintes anónimos

A televisão e seus convidados

Dois dos participantes no programa CONTRAPONTO que a RTP transmitiu no 2º canal no passado dia 17.10.86 a partir das 21.30 H, esclarecem as seguintes posições:

1. O seu aparecimento no referido programa, foi devido a uma solicitação da DECO - Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor — de que são sócios, que havia sido contactada pela RTP para indicar nomes e pessoas que tivessem problemas na área da Habitação e que estivessem interessadas em os apresentar num programa que versaria esse tema.

2. Só após a gravação do programa, que decorreu no dia anterior ao da sua apresentação, se aperceberam de que a RTP, em lugar de participantes, pretendia figurantes para servirem de suporte cénico ao programa, não só no aspecto visual mas, principalmente, no aspecto psicológico, transmitindo aos espectadores a ilusão de que a opinião pública estava aí representada.

Fazem esta afirmação baseados por um lado na constataçao de que pelo menos duas das pessoas presentes no público não tinham sido previamente contactadas e foram «apanhadas à ultima hora apenas para compor o cenário, e por outro lado no facto de a solicitação do público ter sido escassa na primeira parte do programa e nenhuma na segunda.

3. Denunciam a falta de independência que o sector de informação da RTP continua a manifestar quando, ao abordar um tema como o da Habitação, se interessa apenas em ouvir uma das partes — Governo e representantes do patronato — ignorando ou, o que é pior, fingindo ouvir representantes da opiniao pública.

4. Responsabilizam o moderador do programa por, na segunda parte, não ter permitido qualquer intervenção, repetidamente solicitada por parte do público, preferindo introduzir quando já não havia tempo para ser devidamente debatido, o tema da Construção, através de uma reportagem que foi fortemente criticada pela opinião unânime — o que não é uma coincidência — dos três representantes «oficiais».

João Paulo Sousa Carvalho e João Eduardo Monteiro Marques

O horizonte político do PRD

Artur Cunha Leal

Em artigo, há dias, publicado no «Diário de Notícias», aflorei a hipótese de o PSD de Cavaco Silva poder vir, em futuras eleições, a dar o seu apoio à recandidatura do gen. Ramalho Eanes à Presidencia da República como contrapartida de um acordo de incidência parlamentar, a celebrar com o PRD, que viabilizasse a manutenção do actual Governo no Poder até ao termo da legislatura.

Se nos debruçarmos, porém, mais profundamente, sobre tal eventualidade, fácil será de concluir que, dado a transparente preocupação dos renovadores de reconduzirem o ex-presidente a Belém, o acordo em questão não se poderia confinar apenas nos limites acanhados de um mero pacto daquela natureza.

Com efeito, precedendo o termo da legislatura cerca de um ano a data das próximas eleições presidenciais, em pura lógica, para que a permanência do mesmo se pudesse justificar, torna-se por de mais evidente que o resultado das legislativas teria de vir a reproduzir senvivelmente o anterior posicionamento dos dois partidos na Assembleia da República, dessarte lhes assegurando uma maioria absoluta parlamentar.

Sem isso, ou seja, se a percentualidade dos votos sufragados lhes não garantisse aquela maioria ou, o que redundaria no mesmo, se um só deles a lograsse obter em exclusividade, já o acordo de incidência parlamentar, por insuficiência ou por excesso, perderia a sua razão de ser. Tal comprometeria, assim, irremediavelmente, toda a dinâmica do apoio concertado a uma futura candidatura à Presidência da República, necessariamente condicionada por um jogo de concessões recíprocas que só se legitimariam enquanto revestidas de qualquer utilidade prática imediata para os dois concordatários. Estaria, nestas condições, o decantado acordo condenado a curto prazo.

Mas, a despeito disso, poderia, em boa verdade, alguém de boa-fé nele confiar.

A resposta só poderá ser um rotundo não.

De facto — e falando claro —, independentemente, aliás, de tudo o mais e mau grado as potenciais virtualidades de um hipotético acordo desse tipo e do seu projecto presidencial, existirá, porventura, entre nós quem possa admitir a possibilidade do triunfo de uma próxima candidatura a Belém que tenha como concorrente a de Mário Soares?

E alguém poderá, outrossim, duvidar que este se virá a recandidatar a um segundo mandato, para mais se essa já é a vontade publicamente explicitada do PS?

Efectivamente, só um nefelibata poderá conjecturar o contrário.

É que, por um lado, com as provas já dadas de **charmeur** consumado, como as sondagens efectuadas o vêm, à sobreposse, evidenciando, tudo indica que Mário Soares atraia, cada vez mais, a simpatia dos portugueses. E da sua consabida e proverbial habilidade política não há que esperar que venha a assumir atitudes que ponham em causa o prestígio assim capitalizado.

Consequentemente, não é preciso ser-se uma sibila Cassandra para se augurar, com poucas possibilidades de equívoco, que a sua reeleição se encontra antecipadamente assegurada, o que, de resto, se insere numa linha de comportamento já posta à prova aquando da reeleição do anterior chefe de Estado: os eleitores preferem a manutenção da estabilidade presidencial a experiências futuras de efeitos nem sempre previsíveis.

E certo, todavia, que na hipótese concreta de aparecer a disputar as presidenciais o gen. Eanes se poderá dizer que ele não prefigura para a generalidade do eleitorado uma expectativa dúbia, já que, pelas provas dadas em dois anteriores mandatos presidenciais o mesmo se comportou com uma dignidade incontroversa, pese embora a fase terminal do segundo que, por razões quiçá sem razão, abalaram de algum modo o conceito em que era tido na opinião pública.

Há, porém, um pequeno **quid** que, se não for devidamente ponderado, pode pôr em crise os juízos de quem assim pense. É que em precedentes actos eleitorais o gen. Eanes apresentava-se aos olhos de todos como uma Vestal, isento do pecado partidário e de quaisquer máculas que as lutas políticas, nem sempre exemplares, invariavelmente provocam, ao passo que, se vier a concorrer a futuras eleições, já perante aquele se perfilará como alguém que, por sua própria iniciativa, quaisquer que sejam as motivações que o hajam determinado, se veio a envolver, a corpo inteiro, nos meandros dos partidos e no digladiar daquelas mesmíssimas pugnas.

Dir-se-á, contudo, que Mário Soares também ascendeu a Belém provindo de uma vida política sobremaneira activa. Simplesmente, haveria sempre entre as posições relativas de ambos uma profunda diferença: é que aquele foi eleito a despeito de ser político e o gen. Eanes, nestas condições, candidatar-se-ia exactamente por o ser, porque da impoluta Vestal já despira, há muito, as alvas vestes.

O que na mente de todos, ao fim e ao cabo, ficaria a remanescer é que, no caso do primeiro, se trataria de um político regenerado, com sobejas provas disso entretanto dadas, ao passo que, no caso do segundo, se estaria na presença de alguém que, estando bacteriologicamente puro no tocante ao vírus político, por ele se deixara contaminar em proporções difíceis de determinar.

É certo que o gen. Eanes irrompeu na cena nacional como um homem que procurava, **à outrance,** redimir a vida pública portuguesa com o catecism redentor da ética e foi, exactamente, à luz dessa mesma pauta que o PRD se veio a constituir.

Ora, se nenhuma organização partidária lusa se formalizou sob o tonitruante apregoar de princípios morais que pretendesse implantar ou a que se quisesse submeter, mas que, como é de per si evidente, tinham de estar, explícita ou implicitamente, subjacentes a toda a sua programada actividade política tal não veio, porém, a acontecer com o PRD, que, tendo como referencial o gen. Eanes, se definiu, **urbi et orbi,** como um partido ético por excelência.

E se esta era a sua força, esta é também, de facto, a sua fraqueza.

É que, por um lado, ao caracterizar-se assim, o PRD, mesmo sem, porventura, o querer, apresentara-se no complexo político nacional, como uma espécie de censura viva a todas as demais organizações congéneres, inconveniente este que Emídio Guerreiro já, de algum modo, procurou edulcorar ao identificá-lo tão-só como um partido com «uma nova ética política».

Por outro lado, a sua conclamada profissão de fé moralista, que, para mim, serviu também às mil maravilhas para dissimular a completa inexistência, durante tanto tempo ocorrida, de um programa partidário, tinha, necessariamente, de forçar o PRD a um comportamento que primasse pela sua irrepreensível exemplaridade.

É que quaisquer desvios ou entorses aos princípios morais, a que, tão ostensivamente, se vinculou, não poderiam deixar de constituir alvos privilegiados de cáustica crítica dos restantes partidos e até da própria opinião pública, dificilmente podendo vir a lograr desculpa ou perdão.

E poderão eles, quiçá, ser eivitados?

Sinceramente o ponho em dúvida, como, com um simples exemplo, ilustrarei.

A liberdade de voto dos deputados dos renovadores era, por excelência, o diapasão por que se aferia o tom da sua ética política.

Não obstante, no decurso da sua última convenção, veio a operar-se um radical cerceamento da referida liberdade de voto, cerceamento esse que tão acesa controvérsia viria a suscitar no penúltimo dia dos seus trabalhos, dos quais, aliás, o gen. Eanes esteve ausente para não interferir no livre curso dos mesmos.

Ora, sem embargo, era esse um dos pontos de que o ilustre homem público, como ele próprio o viria a declarar, fazia depender a sua liderança do partido, coisa que, «o engº Hermínio Martinho não disse, para que não pesasse a mínima sombra de intimidação sobre os delegados à convenção», mas que, todavia, o ten.-coronel Marques Júnior, na ocasião, se encarregou de, sem hesitações, pôr bem a claro.

Assim sendo, há que ilacionar, sem eufemismos condenáveis, que a famigerada liberdade de voto dos seus deputados, apontada como a quinta essência da sua ética partidária — prerrogativa esta que, de resto, de inovadora nada tinha, posto que foi importada, em directo, dos estatutos da malograda ASDI, que sempre religiosamente a respeitou — subordinada, como ficou,à eventualidade de ocasionais futuros arranjos partidários, acabou por ser atirada, como se de um pormenor de somenos se tratasse, para o tubo abdutor das coisas inúteis. E, de envolta com ela, para lá foi também remetido um bom naco da tal moral com que o PRD se dizia distinguir dos demais partidos políticos concorrentes.

Encerrado o ciclo destas considerações, e revertendo ao ponto inicial, não estou em crer, por tudo quanto deixei exposto, que ao PRD possa, em caso algum, interessar um simples acordo de incidência parlamentar, que, em derradeira análise, acabaria até por lhes alinear as galas da irreverente independência de que tanto se ufanam. A consumar-se, porém, ele não seria sequer um pacto de sobrevivência, porque o seria tão-só de pura deliquiescência.

Mas se um acordo de incidência parlamentar se mostra inviável, já um acordo de incidência governamental me parece lógico e plausível.

De facto, jungidos, como passaram a estar, os deputados do PRD à férula dos convénios partidários celebrandos, com aquele se asseguraria ao Governo do PSD, entretanto enriquecido com a fina flor dos renovadores, bem como ao grupo parlamentar destes, a sua existência até ao final da legislatura.

Esta experiência poderia, inclusivamente, ser encarada pelo partido do gen. Eanes como um ensaio a tentar com vista a obviar inconvenientes passados.

É que, se a arrancada de um trabalho de base se vem, desde 6 de Outubro de 1985, mostrando pouco fagueira para a implantação dos renovadores — vide, v.g., os resultados das eleições artárquicas e o das várias sondagens publicadas — ,não seria de todo desaconselhável, para o mesmo efeito, a experiência de uma partida vinda de cima, com o que, inclusive, se poderiam até continuar a alimentar as esperanças de uma recandidatura vitoriosa do seu líder nas eleições de 1996.

Sim, que para as de 1991 já tem lugar assegurado Mário Soares, que na sua meteórica ascensão política, bem possível é que só venha a parar no secretariado-geral da ONU.

Haverá exagero nestas congeminações?

Só o futuro o virá a dizer...

O Estado e futuro do Partido Renovador Democrático

J. M. Monarca Pinheiro

Deus sonha, o homem quer, a obra nasce

F. Pessoa

Já somos um partido. Os poucos que acreditaram que era possível criar e construir um novo partido sonharam e trabalharam durante os últimos dois anos, para agora respirarem fundo e olharem com certeza para o caminho. Estamos de pé e vamos andar, porque «o caminho faz-se ao caminhar» (A. Machado).

Se há dois anos éramos apenas um fenómeno de superfície, qual bolha que rebentava à tona da água estagnada da política portuguesa, há um ano fizemos ferver o ambiente podre dos discursos políticos inconsequentes, das práticas políticas ineficazes e destrutivas.

Aparecermos sem profetismos e ideias místicas de salvação, num quadro político aparentemente estabilizado, doeu a muita gente, porque, os pretensos donos dos cargos que a política de mercado oferece viram-se ameaçados por homens a quem, só a política de serviçc deve interessar.

Lembremos, para que a História registe, as invectivas venenosas que de todos os quadrantes nos lançaram, objectivamente, para nos abaterem no berço: oportunistas, peronistas, messianistas, um pouco de tudo nos chamaram.

Não há dúvida, **nascemos incómodos e estamos a incomodar.** Mas, é preciso não esquecer que nós sempre quisemos ser **os legítimos representantes dos enganados, dos descontentes,** e, como tal, ao assumirmos politicamente o coro de lamentos de um país descrente de si mesmo, teríamos que, obrigatoriamente, num sistema em que **a desorganização, a corrupção, o absentismo e o desperdício constituem males profundos** do nosso viver social, político, económico e cultural.

Por todos os meios temos vindo a ser atacados. Às famílias políticas e económico-financeiras tradicionais e recém-aparecidas não interessa a existência, muito menos o desenvolvimento, de um partido que constitui um perigo para a manutenção da **cleptomania nacional.** Por isto, as perseguições que nos movem são de uma tal inconsciência e má-fé, que denotam razões que a razão desconhece, isto é, são de ódio visceral.

A implantação do partido a nível local e nacional, e quem a tem com coragem dirigido e nela se tem empenhado, sofreu afrontas que fazem lembrar os nefastos tempos do fascismo ainda tão próximos. Afrontas que, absurdamente, vêm mais de personalidades e organizações da área política a que naturalmente pertencemos.

Por omissão ou negligência, ostensiva ou diplomaticamente, temos sido **vítimas dos meios de Comunicação Social,** os quais negam ou evitam dar a conhecer as nossas ideias, manifestações e realizações, falseiam ou desvirtuam a verdade dos factos, vivem de denegrir a nossa imagem, marginalizando aqueles que declaradamente se assumem como militantes deste partido novo.

Nos empregos, nas escolas, nas autarquias, nas jornadas de propaganda e esclarecimento, temos sido alvos de incompreensões e represálias, como se ser militante, apoiante ou simples simpatizante do PRD constituísse só por si um erro moral, cívico ou político condenável, quando não, um crime punível pelos «secretos» aparelhos de justiça das forças políticas implantadas, ou pelos obscuros aparelhos da corrupção organizada.

Muitos homens e mulheres deste País, estanto connosco de coração e ideias, não querem fazer política com medo de serem condenados pelos amigos, escorraçados pela família, despedidos pelos patrões. Em determinados lugares e para algumas organizações políticas, ser-se do PRD ou é ser comunista ou é ser fascista, chegando-se ao ponto de em meios rurais ferozmente hostis ao nosso projecto político, **o partido ser obrigado a existir na «clandestinidade».**

No Portugal democrático, vergonhosamente, coexistem em liberdade — estranha liberdade! — um aparente pluralismo e um real totalitarismo político, expresso este último nos vários «monopólios» partidários.

No Portugal democrático, incompreensivelmente, coexistem em «liberdade» a exploração e o laxismo, personificados estes por empresários privados e gestores públicos rapaces ou ainda por alguns trabalhadores negligentes e oportunistas.

O PRD mete medo aos desesperados da política e economia nacional, porque está a gerar no corpo canceroso do País um conjunto de anticorpos que começam lentamente a fazer efeito no seu estado de saúde — não curam, mas estancam, aqui e ali, o desenvolvimento da doença, podendo, a médio prazo, vir a erradicar males, vir a dar os frutos de que o País precisa.

Habituados que estamos há longos anos à **descrença, ao**

Continua na pág. 4

Governo dos Açores quer ver demissão de Rocha Vieira

O Governo Regional dos Açores decidiu por unanimidade, na passada segunda-feira, propôr ao Presidente da República e ao Primeiro Ministro o pedido de exoneração do brigadeiro Rocha Vieira. É o jornal «Correio dos Açores», muito ligado ao PSD açoriano, quem o afirma na sua edição de hoje. De resto, tanto o «Expresso» como as duas agências noticiosas, Anop e NP, dão também hoje a notícia como confirmada, baseando-se «numa fonte oficial», no caso das agências, ou num « membro do Executivo Regional», segundo aquele semanário.

De qualquer forma, tanto a Presidência da República como o próprio Rocha Vieira desmentiram tais informações, que a acessoria de Imprensa do Palácio de Belém qualificou de «rumor sem qualquer sentido».

De acordo com a mesma fonte, que falava no próprio momento em que o Ministro da República para os Açores estava a ser recebido por Mário Soares, Rocha Vieira «foi proposto pelo Primeiro Ministro e nomeado pelo Presidente da República e tem a confiança destes dois orgãos de soberania». Ora, prosseguiu a referida fonte, o Presidente do Governo Regional dos Açores não fez qualquer pedido de demissão do Ministro da República o que, aliás, «nem está dentro das suas competências».

Encontro «normal e de rotina»

Entretanto à saída de um encontro com o Presidente da República, que qualificou de «normal e de rotina», Rocha Vieira comentou «não ter sentido» o anunciado pedido da sua exoneração.

Interrogado sobre as eventuais dificuldades que tem tido no desempenho das suas funções, Rocha Vieira disse que «há sempre dificuldades» mas que não tem tido conflitos nos Açores, salientando que «os açoreanos são gente pacífica, trabalhadora e educada».

Quanto aos contactos mantidos com o líder separatista José de Almeida— e que, de resto, servem de fundamento ao alegado pedido da sua demissão formulado pelo Governo Regional — o Ministro da República qualifica-os de informais, tais como os que concede «a cidadãos no gozo dos seus direitos».

PS volta costas a PSD açoriano

Por seu lado, o PS dos Açores revelou ontem ter decidido «interromper o diálogo e cooperação política» com os sociais-democratas daquela região autónoma. Anunciada pelo dirigente socialista Carlos César, esta posição manter-se-á enquanto os sociais-democratas não clarificarem «as suas posições sobre o conceito de aprofundamento da autonomia».

Segundo Carlos César, o partido de Mota Amaral deve explicar claramente posições que lhe são atribuidas e que ainda não foram desmentidas, como a defesa da regionalização das Forças Armadas e dos Serviços de Justiça, bem como a pretensão de uma política externa autónoma.

Depois de considerar a «presença de Mota Amaral à frente dos destinos dos Açores como o obstáculo mais poderoso á consolidação da Autonomia», o dirigente do PS acusou o líder açoriano de manter um comportamento que «tem contribuido para aprofundar as contradições da opinião pública nacional sobre as autonomias insulares».

«Corresponsável por actos de violência»

Mas mais grave ainda é que para os socialistas açorianos, o facto de Mota Amaral ter admitido ligações á auto-denominada Frente de Libertação dos Açores, uma organização que em 1975 cometeu actos de violência, «pode levar a supor que ele foi corresponsável por esses actos».

Interrogado sobre a posição do PS/Açores acerca de um eventual procedimento judicial por parte da República contra o líder da FLA, Carlos César disse: «Para se julgar José de Almeida, ter-se-ia que julgar muito mais gente».

Sobre a revisão do Estatuto Político-Administrativo dos Açores, o presidente da Comissão Regional do PS afirmou que os socialistas da região «apenas admitem a clarificação do artigo 6º do Estatuto»— o que se refere aos símbolos regionais.

Concluiu o dirigente socialista dizendo que o PS dos Açores «não altera nem uma vírgula à análise que repetidamente tem veiculado sobre a sua adesão à autonomia».

Lemos Ferreira nega campanha

O General Lemos Ferreira nega que «alguma vez» tenha conduzido «qualquer campanha» contra as autonomias regionais.

De acordo com uma fonte do EMGFA citada pela NP, «a instituição militar, a pedido do Governo, apenas se limitou a alertar o poder político para as consequências negativas que a aplicacão do Estatuto dos Açores teria sobre a unidade e coesão nacionais».

Este esclarecimento surge na altura em que voltam a reacender-se as divergências entre Lisboa e Ponta Delgada.

O EMGFA lamenta que «a gora ainda se esteja a apelar para a solidariedade partidária a propósito de uma questão tão claramente de âmbito nacional».

Espera-se vinda a Lisboa de Van-Dunen

Embaixada de Angola diz que não há data prevista para visita do presidente

A embaixada da República Popular de Angola desmentiu esta manhã notícias ontem divulgadas que davam como certa a visita de José Eduardo dos Santos a Portugal já em Abril ou Maio. A notícia tinha sido difundida pela ANOP tendo por base, expressamente, uma conversa com Mawete Batista durante uma sua deslocação, ontem, a Coimbra. A RTP e «Antena 1» tinham dado publicidade à informação.

Segundo uma informação da NP, a data da visita do presidente angolano só será decidida após a deslocação a Lisboa do ministro das Relações Exteriores, Afonso Van-Dunen (M'Binda), prevista para Dezembro.

A NP refere um informador da embaixada em Lisboa que sublinhou que quanto a datas apenas está decidida para Dezembro a reunião da Comissão Mista Luso-Angolana.

O mesmo informador considerou «um facto importante» a vinda de Eduardo dos Santos a Portugal, que disse representar «um salto qualitativo» nas relações entre os dois paises e que as autoridades angolanas estão a encarar com «grande seriedade».

Segundo as informações veiculadas pela Anop, Mawete Batista teria afirmado ainda, em Coimbra, que «existem bons indícios de que o convite de Mário Soares vai ser aceite pelo Presidente de Angola».

O embaixador angolano, que se deslocou a Coimbra para presidir às comemorações do décimo primeiro aniversário da independência do seu país, salientou, ainda segundo o relato da ANOP, que a visita de Eduardo dos Santos «poderá ser largamente aproveitada para se efectuar una análise profunda das questões que impedem a consolidação das relações entre os dois paises nos mais diversos campos».

Por outro lado, ainda segundo o embaixador, «as relacões entre Portugal e Angola têm vindo a desanuviar-se de há um ano e meio para cá».

«No entanto — acrescentou Mawete Batista — ainda estão muito aquém do que seria desejável, porque nunca foram definidos, pela parte portuguesa, os objectivos das relações entre os dois paises».

Indícios de melhoria nas relações

O embaixador angolano apontou como indícios da melhoria das relações entre os dois países a provável visita de Eduardo dos Santos a Portugal, a presença de 81 empresas portuguesas na Feira Comercial e Industrial de Luanda e a realização de uma reunião da Comissão Mista.

Mawete Batista considerou, falando numa conferência de Imprensa, que a cooperação entre Portugal e Angola «tem sido entravada pela atitude de alguns círculos reaccionários».

Criticou, nomeadamente, a presença de alguns deputados portugueses na recepção que o bloco conservador do Parlamento Europeu ofereceu recentemente ao líder da Unita, Jonas Savimbi.

«Os actos desses deputados que participaram na recepção a um terrorista sul-africano, não correspondem aos interesses de Portugal mas sim de forças obscuras», sublinhou.

Mawete Batista entende que a recepção de Savimbi no Parlamento Europeu se insere «na estratégiia da administração Reagan, que pretende convencer os círculos reaccionários do Ocidente de que a questão de Angola deve englobar-se no círculo das contradições Leste/Oeste».

«É de estranhar o empenhamento dos Estados Unidos nesta questão, atendendo a que não temos bases estrangeiras no nosso território, não temos armas nucleares e, por outro lado, os Estados Unidos são o primeiro cliente de Angola, com um volume de negócios superior a um bilião de dólares», comentou.

A propósito da morte de Samora Machel, o embaixador angolano considerou que «agravou a situação na África Austral» e acrescentou que a África do Sul é responsável «pelo clima de tensão que se vive».

«O problema sul-africano não se resolove com reformas graduais mas sim com a destruição imediata do regime do apartheid»-acrescentou.

O Estado e o futuro do Partido Renovador Democrático

Continuação da pág. 3

derrotismo e ao fatalismo, dificilmente sairemos do subdesenvolvimento em que nos encontramos, se não formos **radicais nas ideias, actos e obras.**

Portugal não depende de um partido, depende do colectivo de cidadãos que o constitui. Porém, se entre este colectivo de cidadãos houver a quantidade e qualidade suficientes de indivíduos para darem continuidade a esta ideia, este projecto, esta tarefa — o PRD —, **o País só terá a ganhar com o papel presente e futuro deste partido na vida nacional.**

Organizado, implantado e dirigido, como força, equilíbrio e inteligência, este partido pode ser um sinal do futuro no nosso presente nebuloso, garantindo aos que a ele aderirem, a todos os que nele votarem, e mesmo àqueles que o contrariam, a realização daquilo para que foi criado: «transformar gradualmente, mas de modo profundo, as condições económicas, políticas, sociais e culturais, no sentido de uma promoção humana verdadeira» (1.ª Moção de Estratégia Global da II Convenção Nacional do PRD).

O PRD não é um partido que aspire ao poder pelo poder, é um partido que necessita do poder para mostrar que é nele, ou não, que se encontra a alternativa para desenvolver o País. Daqui resulta que todo o esforço a fazer terá de ir no sentido de convencer os portugueses a partilharem dos nossos ideais e a conjugarem esforços para o bem útil do desenvolvimento individual e colectivo: galvanizar o País para a necessária mudança de estruturas e mentalidades, para a modernização, para a anticorrupção, trabalho e poupança, isto é, ganhar as velhas e preparar as novas gerações para a liberdade criativa e a austeridade produtiva, com o objectivo de aumentar em todas as áreas o nível de vida das famílas, dos cidadãos, e com o fim urgente de desipotecar o futuro das nossas crianças e jovens.

Um país pode vegetar eternamente na passividade permissiva, dando azo a que continuem a proliferar os poderes paralelos — os do Estado, corrupto nos seus obscuros aparelhos e os da Corrupção Organizada, ambos, Estados dentro do Estado.

Um país jamais se poderá desenvolver se não definir um pensamento de ser, se não planificar a sua acção tendo em vista a promoção da criação e o controlo da produção e distribuição dos bens em equidade e justiça.

Para nada servem as ideias feitas por doutrinadores iluminados, destinadas a dominarem os espíritos incautos, os indivíduos desprevenidos, as sociedades amorfas. Para nada servem as organizações de assalto ao poder num país tantas vezes assaltado, para nada servirá este projecto se os homens que presentemente o integram, ou futuramente o integrarem, não souberem marcar o seu rumo.

Já somos um partido! Não somos ainda a força política que precisamos ser, que o País precisa. Mas, contra todos os que nos querem aniquilar, temos que saber vencer. Sem pressa e com segurança, o trabalho, a vontade, o desejo de mudança hão-de mostrar o que valemos.

Em democracia, sem complexos e sem medo, respeitando a especificidade dos outros projectos políticos, queremos e sabemos construir a nossa própria identidade prática e ideológica: **a caminho de uma sociedade democrática renovadora assumimos com frontalidade o pragmatismo de fazermos o melhor pelo País.**

Vai-se cumprindo o partido e é um sinal. Com todos nós «falta cumprir-se Portugal!»

(F. Pessoa).

* **Secretário da Comissão Directiva Distrital do PRD de Évora**

Colóquio sobre o "Estado Novo"

Organizadores fazem "balanço positivo"

Nuno Ribeiro

«O balanço é francamente positivo», declarou ao «DL» Fernando Rosas, membro da comissão organizadora do «Colóquio sobre o Estado Novo — das origens ao fim da autarcia» que entre terça e quinta — feira decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian.

«O balanço é francamente positivo porque a proposta de estudo que fizémos, tentar uma abordagem científica do tema, foi correspondida em qualidade e quantidade», sublinhou Fernando Rosas.

No total dos três dias, e dos cinco periodos de funcionamento, o total das sete secções, uma das quais subdividida em seis sub-secções, foram apresentadas e discutidas 82 comunicações por investigadores nacionais e estrangeiros, acompanhadas por cerca de 300 participantes.

Com a presença de nomes sonantes, vindos dos Estados Unidos e de vários países europeus, sobretudo no estudo comparado dos regimes autoritários e fascistas, o Colóquio assistiu à apresentação pública de trabalhos de novos investigadores portugueses.

«Um grande número de investigadores portugueses, profissionais e amadores participaram de uma forma viva e activa, com um rigor, uma ponderação e uma cientificidade que nós próprios não pensávamos que fosse possível atingir», prosseguiu aquele membro da comissão organizadora.

O facto de grande número dos participantes «serem agentes de ensino, agentes culturais» é garantia «de um impacto positivo no esforço de apropriação da história do «Estado Novo» que aqui pretendemos realizar».

Partindo para a realização de um Colóquio sobre um tema tão próximo e polémico, os organizadores impuseram a si próprios o marcar de uma fronteira que retirasse o discurso ideológico do estudo da história do «Estado Novo», do aplauso saudosista à mitologia oposicionista, cimento ideológico dos que não se reconheciam no regime. O grau de cientificidade atingido, a discussão viva, apaixonada, mas aberta e dialogante, na procura dos «porquês», na análise dos factos, resultaram, desde as primeiras sessões, como sinais claros de que a tentativa de «puxar» o estudo do antigo regime para o âmbito das Ciências Sociais, era uma aposta já ganha. «Pôde-se discutir com rigor e seriedade notáveis, problemas tão delicados como a cultura da clandestinidade, alguns aspectos da vida da oposição, sem «clichés», sem espirito manipulador, com vivacidade e rigor», congratulou-se Fernando Rosas.

O facto de estarem em análise diversos aspectos do «Estado Novo», da crise do liberalismo à economia, da política externa aos movimentos da oposição, da questão colonial à sociedade, cultura e aparelhos ideológicos, levou à inter-disciplinaridade e possibilitou o inicio de uma visão global da história contemporânea de Portugal.

Arquivos em questão

Do balanço final faz igualmente parte a esperança de que, pela participação importante de professores dos ensinos secundário e superior, se possa dar «um empurrão para que o estudo científico destes propblemas conquiste os programas do ensino». «O estudo cientifico destas questões tem estado em larga medida arredado desses programas», sublinhou.

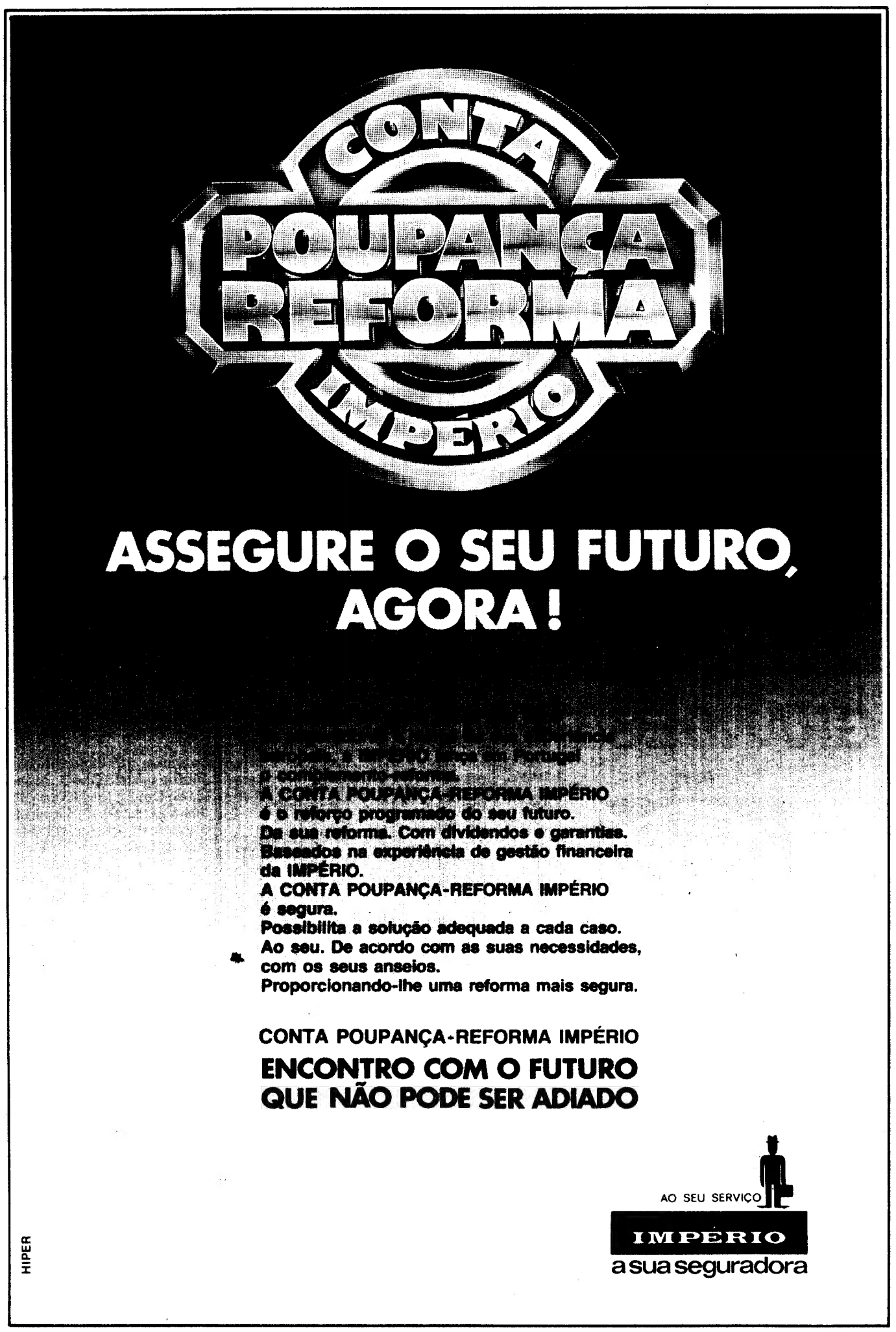
Aliás, como assinalou na sessão de abertura dos trabalhos o professor Joel Serrão, membro da Comissão Cientifica do Colóquio, se a história portuguesa durante a ditadura se confinava aos limites estreitos impostos pelas concepções ideológicas e vontade politica de quem governava, não se compreende que, com a liberdade e a democracia, o estudo não tenha sido implementado.

Tambem aqui o Colóquio foi uma «pedra no charco», ao denunciar a situação calamitosa em que se encontram os arquivos dos Ministérios, e as dificuldades postas à consulta dos ficheiros das mais diversas organizações que nasceram e viveram do e para o «Estado Novo».

«Não se pode falar em fazer a história do «Estado Novo» quando se sonegam os materiais», sublinhou Fernando Rosas. «A questão dos arquivos é a caracterização de um ambiente predominantemente hostil, que tive oportunidade de abordar na sessão de abertura», prosseguiu. «Os arquivos estão fechados, não apenas pore uma questão burocrática, mas tambem como reflexo de uma atitude cultural de bloqueamento à investigação», concluiu.

Fernando Rosas: balanço positivo

Cartaz de propaganda eleitoral do regime



Jornadas parlamentares do PRD

Votar o Orçamento não é avalizar o Governo

Uma parte das análises feitas pelo PRD no âmbito das suas Jornadas Parlamentares, que hoje terminam no Estoril com uma intervenção do general Ramalho Eanes, tinha como objectivo concluir se a votação favorável do Orçamento e do Plano corresponderia a um aval ao Governo. «A conclusão é que o Orçamento não é um documento do Governo, é um documento do Estado, indiscutivelmente elaborado e votado na Assembleia da República».

Esta declaração foi feita esta manhã ao «DL» pelo lider parlamentar dos renovadores, Magalhães Mota, que sublinhou ser o Governo obrigado a cumprir o que sai da Assembleia da República.

«Há do ponto de vista do PRD uma modificação muito grande em matéria de leis orçamentais desde a revisão constitucional, que transforma o Orçamento num instrumento claramente demonstrativo de que o Governo está submetido à Assembleia da República e não o contrário».

Durante quase todo o dia de ontem o PRD fez uma levantamento exaustivo sobre os vários sectores, comparando os elementos próprios de que dispunha e aqueles que foram fornecidos pelo Governo através da Assembleia da República .

Segundo Magalhães Mota notaram-se várias discrepâncias, embora algumas sejam erros.

«Na investigação científica, por exemplo, decobriu-se uma verba duplicada. Mas em termos de proposta há uma superabundância de autorizações legislativas, algumas das quais são perfeitamente desnecessárias. Ou se trata de matérias que o Governo ainda não estudou suficientemente, e por isso será preferível que o faça, ou então já as estudou e é bom que as apresente ao Parlamento».

O preenchimento dos cargos exteriores á Assembleia da República, tais como juízes do Tribunal Constitucional, membros dop Conselho de Comunicação Social e outros, foi também matéria analisada pelos parlamentares do PRD. Para o preenchimento destes lugares os renovadores vão pronunciar-se segundo cirtérios do competência mais do que por interesses partidários, mas aplicará esse mesmo critério às propostas alheias.

«Quem não tiver competência e isenção não terá os nossos votos», salientou Magalhães Mota.

Em relação ao Conselho de Comunicação Social o PRD tem propostas a apresentar e pensa que deve ocupar um desses lugares.

O julgamento do Governo, após um ano de actividade, vai ser mesmo feito. Em que termos e qual será a sentença é ainda um pouco cedo para se saber. Para já está a ser feito um inventário sector por sector, que conduzirá a um balanço crítico da actuacão do Governo. Esse trabalho, no entanto. só agora começou.

Pode no entanto desde já adiantar-se que em alguns sectores as críticas vão surgir, embora nada garanta que elas venham a traduzir-se numa grande severidade para o Governo.

Sobre a questão do orçamento para as Forças Armadas, por exemplo, no seio do PRD há a opinião mais ou menos generalizada de que a opção das fragatas e a forma como todo o negócio foi conduzido, «condicionou aquele orçamento para os próximos dez anos». A expressão é ainda de Magalhães Mota e coincide com outras opiniões recolhidas.

Os trabalhos concluiram-se esta manhã no Estoril, com bastante atraso em relação à hora prevista, tendo-se iniciado com intervenções específicas dos deputados da área económica sobre a forma como deveriam actura no Parlamento em relação a estas questões. Mas, por agora, o PRD não revela a táctica.

Augusto Vilela

APU em causa

PRD vai estudar posições de Tengarrinha (MDP)

José Manuel Tengarrinha

O PRD mostra-se interessado nas implicações que poderão resultar da posição publicamente assumida por José Manuel Tengarinha pondo em causa a aliança com o PCP e declarandio-se aberto a alianças com outros partidos que tenham um mínimo de identidade com algumas questões que o MDP/CDE considera fundamentais.

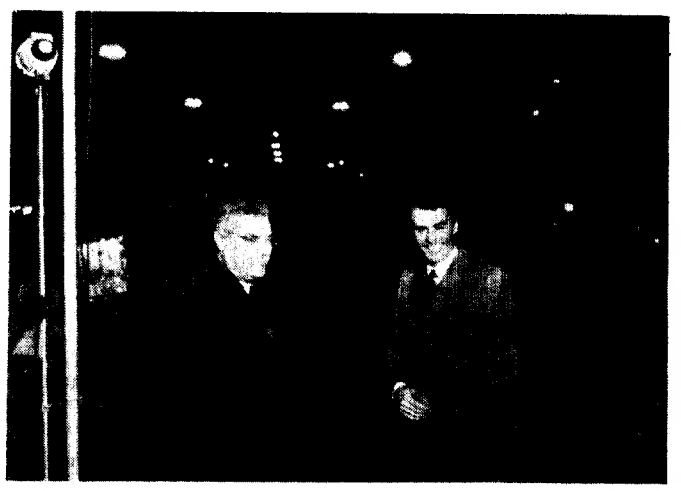
Na próxima semana, a Comissão Directiva dos renovadores irá examinar «aprofundadamente» as declarações de Tengarrinha ao «Diário de Notícias», nas quais manifestou ser possível uma aliança do MDP com o PS ou o PRD.

Da parte dos socialistas não houve qualquer reacção mas uma fonte não identificada deste partido referiu que a abertura manifestada por Tengarrinha não deveria ser rejeitada sem que fossem consideradas todas as «possibilidades que encerra».

As relações entre o MDP/CDE e o PCP no quadro da APU têm vindo a deteriorar-se nos últimos anos, fazendo com que um número crescente de dirigentes «medêpistas» ponham em causa a continuação da aliança. Foi, no entanto, a primeira vez que Tengarrinha assumiu publicamente uma posição deste tipo.

Com cinco ministros e vários secretários de Estado

Cavaco iniciou visita de dois dias a Trás-os-Montes



O primeiro dia da deslocação do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, ao distrito de Bragança caracterizou-se pela forma como a população acolheu a comitiva governamental.

As populações de Macedo de Cavaleiros e Mogadouro receberam calorosamente a delegação ministerial, e em especial o Chefe do Executivo.

Cavaco Silva viajou acompanhado dos ministros do Plano, Valente de Oliveira, das Obras Públicas, Oliveira Martins, do Trabalho, Mira Amaral, ministro adjunto, Fernando Nogueira e da Saúde, Leonor Beleza. Fazem ainda parte da comitiva vários secretários de Estado.

Ontem o Primeiro-Ministro visitou os concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro, Alfândega da Fé e Macedo de Cavaleiros, tendo acentuado a necessidade de desenvolver as vias de comunicação, a agricultura e os recursos hidroeléctricos do Nordeste transmontano.

«Os 36 projectos aprovados no âmbito do programa específico da agricultura portuguesa pertencem na maioria aos distritos de Vila Real e Bragança», disse Cavaco Silva, neste último distrito — local da sua primeira intervenção.

No primeiro dos dois dias de deslocação a Trás-os-Montes, Cavaco Silva inaugurou o novo centro integrado de saúde de Alfândega da Fé e entregará hoje o património do complexo do Cachão a organizações locais de agricultores.

«A missão do Governo é complementar da actividade dos trabalhadores e dos agentes económicos. Os políticos não conseguem mudar os métodos de trabalho, as terras, nem gerir as empresas agrícolas», disse Cavaco Silva, na cidade de Mogadouro.

O Primeiro-Ministro, que defendeu que em cada região devem ser aproveitadas e desenvolvidas todas as suas potencialidades, no sentido de se «esbaterem as assimetrias ainda visíveis entre o litoral e o interior», disse. «Mal irá um país que tenha um Governo que com a sua burocracia tente substituir-se à livre inicitiva dos indivíduos».

Em Miranda do Douro, o Chefe do Governo preconizou a adopção de incentivos que conduzam à fixação de jovens na agricultura e apelou à participação dos autarcas, dirigentes cooperativos e associativos para esclarecerem as populações sobre os benefícios comunitários nesta matéria.

A comitiva governamental visitou algumas obras em curso: o centro de formação profissional, uma nova escola secundária, a nova ponte sobre o rio Sabor, o posto zootécnico em Malhadas e a adega cooperativa de Sendim. Cavaco Silva assinou o auto de construção do lanço de estrada Rossas-Bragança.

O final do primeiro dia de trabalho de Cavaco Silva foi uma reunião em Macedo de Cavaleiros com os presidentes das autarquias do distrito para discussão de questões relativas às vias de comunicação, agricultura,fundos comunitários e saúde.

A comitiva governamental visita hoje os concelhos de Mirandela, Vila Flor e Carrazeda de Ansiães.

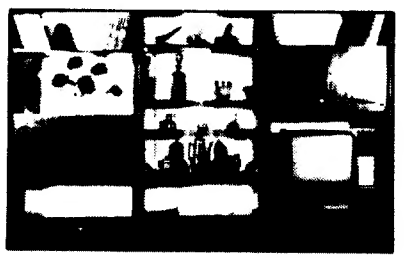
GRANDES DESCONTOS

NA

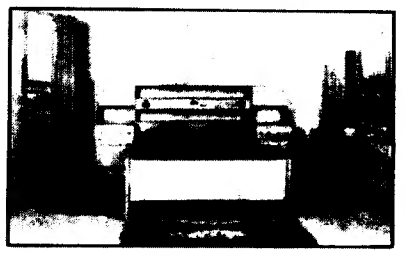
DARTY MÓVEIS LDA. CONFIANÇA

VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA

SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES



ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00



QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00

VENDAS NORMAIS E EM GRUPO

Móveis de Luxo

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU e MOVIGRUPO

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B – ☎ 24011
Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294
SETUBAL — Av D Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A – ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A – ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco B, Letra G – ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 – ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queirós, 2 – ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

AGORA EM SETUBAL

Da Portela para Khomeiny

Armas portuguesas carregadas em "Jumbo" iraniano

Um «Jumbo» das linhas aéreas do Irão carregou ontem na placa do aeroporto da Portela material de guerra, segundo revelou à ANOP uma fonte segura. De acordo com a mesma fonte, este material integra as «cargas especiais» habitualmente autorizadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, embora um porta-voz do Palácio das Necessidades tenha afirmado desconhecer a situação. Entretanto, a manutenção de contactos entre Teerão e Washington, com vista à libertação dois reféns norte-americanos no Líbano, a troco de venda de armas, continua a agitar os meios politicos dos Estados Unidos.

Segundo declarou uma fonte do aeroporto da Portela à agência ANOP, o «Jumbo» das linhas aéreas do Irão que ontem se encontrava estacionado na placa foi carregado com material bélico, integrando as «cargas especiais» habitualmente autorizadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No entanto, o porta-voz do Palácio das Necessidades declarou ao «Diário de Notícias» que o Ministério dos Negócios Estrangeiros português desconhece a existência de qualquer avião a carregar armas na pista do aeroporto, e acrescentou que de todo o modo, uma eventual autorização nesse sentido nunca pertencia ao seu departamento governamental. O embaixador Brito e Cunha adiantou desconhecer tambem a quem competia tal autorização.

Dado estarem hoje encerrados os serviços do Estado Maior General das Forças Armadas, entidade que, nos termos legais, dá pareceres técnicos sobre todas as operações de exportação de armamento, o «DL» não pôde confirmar se o EMGFA estava a par daquele carregamento.

Solução americana passa por Lisboa?

Embora não seja possível estabelecer uma relação directa entre o carregamento de armas ontem verificado na Portela e informações recentes que têm vindo a lume nos Estados Unidos sobre o envolvimento de Washington no fornecimento de material bélico a Teerão, solução encontrada para assegurar a libertação dos reféns norte-americanos no Líbano, não deixa de ser curiosa a simultaniedade dos dois factos.

Em Paris, o antigo Presidente iraniano Bani Sadr, em entrevista ao «Le Monde» declarou que os Estados Unidos entregaram recentemente material militar ao Irão, após conversações mantidas em Setembro, na capital iraniana, pelo emissário presidencial norte-americano Robert Mcfarlane. O antigo colaborador do Ayatollah Khomeini quando este se encontrava exilado em França, adiantou que há semanas, dois aviões de carga C-1 descolaram de uma base nas Filipinas para irem levar a Teerão peças sobresselentes e aparelhos electrónicos.

Por seu lado, em conferência de Imprensa concedida na Irlanda, o secretário de Estado George Shultz nada adiantou sobre estes fornecimentos e a estratégia adoptada por Washington para salvar a vida dos reféns norte-americanos. «A Casa Branca é a única que pode dizer algo a esse respeito», declarou secamente Shultz, adiantando que «devo dizer que é um tema que não me agrada muito». Em Washington, o porta-vor Larry Speakes admitiu que a Casa Branca está empenhada em esforços para a libertação dos reféns norte-americanos no Médio Oriente, recusando-se, no entanto, a dar pormenores: «continuamos a insistir em não fazer quaisquer comentários à questão», disse Speakes.

O facto de Portugal ter vendido nos últimos três anos cerca de 20 milhões de contos de material de guerra ao Irão, atingindo as vendas no primeiro semestre do corrente ano cerca de 4,7 milhões de contos, com destaque para a Empresa Explosivos da Trafaria, que garante o recheio de granadas de morteiros com envolucros recebidos de Israel e de Itália, poderá indicar que a solução americana passa por Lisboa, e que o carregamento ontem verificado no aeroporto da Portela se inscreve na estratégia delineada pela Casa Branca para obter a libertação dos refens.

Mas tambem vendemos ao Iraque...

Embora em declarações prestadas a 18 de Junho deste ano à Comissão Parlamentar de Defesa Nacional, o presidente da administração da Empresa Indústrias Nacionais de Defesa tenha salientado que a indústria militar portuguesa está na mesma situação em que se encontrava há 12 anos, após o fim da guerra colonial muitas têm sido as noticias de venda de material de guerra português com os mais variados destinos.

Em Julho de 1977, Portugal refuta acusações dos Estados Unidos de que material de guerra fabricado no nosso país sob licença norte-americana tenha sido vendido à África do Sul. No entanto, o inquérito organizado por um grupo do Congresso norte-americano, sob o impulso de Sean Gervasi, professor de economia da Universidade de Nova Iorque, implica duas empresas portuguesas no fornecimento de transportes militares. Em resposta, uma nota do Estado Maior General das Forças Armadas (EMGFA) desmente que veículos militares produzidos em Portugal, nomeadamente «chaimites», tenham sido vendidos a Pretória.

No mês de Julho de 1977 esteve tambem em evidência o caso do material de guerra israelita, carregado em Lisboa, que se destinava à ditadura da Guatemala e que foi apreendido em Barbados. O material teria sido vendido pela Empresa de Explosivos da Trafaria e o carregamento teria sido efectuado a 24 de Junho, em transporte militar com respectiva escolta.

Três anos mais tarde, o EMGFA volta a desmentir informações de que armas portuguesas tenham tido como destino a Somália e a África do Sul.

Pouco tempo depois, o «Portugal Hoje» levanta a hipótese de venda de armas ao Irão, através de contactos ingleses com o Governo de Lisboa. Aquele matutino referia que o material de guerra vinha da Empresa Explosivos da Trafaria, e que tinha sido carregado em aviões da «African Air Charters», sublinhando que entre Outubro e Novembro de 1980, aviões «estranhos» usaram a base aérea do Montijo, mas o Estado Maior da Força Aérea desmente a utilização daquela base militar.

As noticias de venda de armamento continuam a surgir na Imprensa e, a 26 de Maio de 1981, o «DL» noticia que até ao fim de 1982, Portugal vai exportar quatro milhões de contos de armas para o Iraque, quando na véspera um avião iraniano tinha carregado na Portela caixas com o carimbo «Export da Trafaria»...

Negócios pouco claros de armas entre Portugal e o Quénia são referidos cerca de um ano depois, e em Novembro de 1982 o «DL» refere que material de guerra da Fábrica Militar de Braço de Prata foi carregado para El Salvador. O Estado Maior-General das Forças Armadas afirma desconhecer tal operação, sublinhando um informador que «tais processos são incontroláveis pois dão entrada no EMGFA dezenas de pedidos de autorização de exportação de material de guerra».

No concelho de Loures

Mais de 3800 alunos sem aulas

Mais de 3800 alunos dos ensinos preparatório e secundário do concelho de Loures continua sem aulas.

De acordo com informação do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, é a seguinte a distribuiço desses alunos: 1000 na escola secundária da Pontinha, 200 na preparatória da Apelação, 1300 na escola secundária de S. João da Talha, 800 alunos na escola preparatória de Loures n.º 1, 500 alunos dos cursos complementares, na escola secundária de Loures n.º 2.

Nalgumas destas escolas não se prevê ainda a data de abertura do ano lectivo, apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido por pais, encarregados de educação, conselhos directivos e responsáveis autárquicos.

Lembra ainda aquele organismo sindical que só muito recentemente algumas escolas do concelho de Loures iniciaram as actividades escolares, concretamente a secundária de Odivelas que só começou a funcionar na última semana de Outubro, em consequência de obras de reparação na escola, que deveriam ter sido feitas nas férias.

Muitas escolas deste concelho não têm instalações gimnodesportivas e as cantinas não funcionam por falta de pessoal ou de equipamento.

«Ciente de que esta situação é grandemente responsável pelo insucesso escolar dos alunos, uma vez que as avaliações do primeiro período estão à porta, o SPGL não pode deixar de responsabilizar o M.E. que, mais preocupado em abrir as escolas nos jornais, na rádio e na televisão, não levou em consideração as preocupações que insistentemente lhe transmitimos e deixou que os problemas se arrastassem de tal forma que neste momento largo número de alunos deste concelho não irão começar normalmente as suas actividades escolares e, sem dúvida, irão ser seriamente prejudicados no seu rendimento escolar».

Artesãos vão ter estatutos

Vila Franca apresenta Comissão Pró-Associação

Uma comissão Pró-Associação Nacional de Artesãos deverá apresentar, a curto prazo, em Coimbra, um projecto de estatutos que defenda os interesses da classe — decidiram várias dezenas de artesãos em reunião promovida na Quinta Municipal de Subserra, freguesia de Alhandra. O Encontro Nacional de Artesãos — tal como ficou conhecido — foi apoiado pela Câmara de Vila Franca de Xira e o secretariado da Comissão Pró-Associação Nacional de Artesãos, a mais importante das decisões tomadas.

O secretario da Comissão Pró-Associação de Artesãos é formado por Constantino Agostinho (de Vila Franca de Xira) Adelaide Gomes (Amadora), José Lousa (Lagos), Armindo Fagundes (Vila Verde), António Jorge (Gondomar), João Barroso (Montalegre) e Arnaldo Franco (Santarém). É para este último que todos os contactos, sobretudo da parte dos artesãos de todo o País, devem ser provisoriamente feitos. Arnaldo Franco tem domicílio no Largo de S. Julião, n.º 4 — 200 Santarém.

No Encontro Nacional de Artesãos previsto para Coimbra, mas ainda sem data marcada, serão eleitos os órgãos e votados os estatutos da futura Associação Nacional da classe. A reunião de ontem, na Quinta Municipal de Subserra, fica altamente ligada ao empenho da Câmara Municipal e do vereador de turismo e acção social, José António Carmo, às manifestações de artesanato no concelho. Prova eloquente disso é a montagem, todos os anos, em Outubro, do Salão de Artesanato de Vila Franca de Xira, que o mês passado entrou na sexta edição, como o «DL» na ocasião noticiou.

«Debater alguns dos seus problemas e pôr de pé uma estrutura provisória para uma Associação Nacional dos Artesãos» era o grande objectivo da classe, no início da reunião — segundo posição de dois deles. Constantino Neves Agostinho, de Vila Franca, e Arlindo Fagundes, de vila Verde (Braga), apurou o «DL».

«Tal associação visará congregar — ainda segundo aqueles dois artesãos — todos na defesa dos seus direitos e interesses e promover o reconhecimento do seu estatuto socioprofissional».

Um responsável da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira disse ao «Diário de Lisboa» que as centenas de artesãos que apostam na criação da sua Associação «vão finalmente ter a oportunidade de se organizarem de forma a obterem mais condições sociais que lhes facilitarão o seu trabalho e algumas garantias para que as artes que praticam não morram por falta de protecção».

Seixal comemora 150 anos com concurso de jornalismo

A Câmara Municipal do Seixal vai promover um concurso de reportagem integrado nas comemorações do 150.º aniversário do concelho e subordinado ao tema «Seixal — Um Concelho de Abril Rumo ao Futuro».

O concurso é aberto a jornalistas profissionais e alunos da Escola Superior de Comunicação Social e da área pedagógica correspondente no Curso Complementar do Ensino Unificado.

Serão atribuídos dois tipos de prémios: jornalistas profissionais, 100 contos; jornalistas não profissionais, 50 contos.

Os trabalhos deverão ser publicados entre 6 de Novembro de 86 e 1 de Março de 87 em qualquer órgão português de Comunicação Soocial escrita.

Além dos doisprémios acima mencionados, poderá ainda o júri, se assim o entender, propor à Câmara Municipal a atribuição de menções honrosas.

No caso de não profissionais e verificada a impossibilidade de publicação dos trabalhos deverão estes ser remetidos à Câmara Municipal.

Em ambos os casos (jornalistas profissionais e não profissionais), os trabalhos deverão ser enviados até 5 de Março de 87 à Câmara Municipal, sob a designação de Prémio de Jornalista, em seis cópias acompanhadas da respectiva identificação (nome, morada, telefone e n.º de Carteira Profissional). Para os trabalhos não publicados, um limite: não deverão exceder 2 páginas formato A4 dactilografadas a dois espaços.

O júri será formado por cinco elementos — jornalistas profissionais (obviamente impedidos de concorrer) e representantes da autarquia.

A entrega dos prémios e divulgação dos resultados ocorrerá no dia 25 de Abril do próximo ano de 87.

Encontro Nacional de Património Industrial em Coimbra

Iniciou-se hoje em Coimbra o I Encontro Nacional sobre Património Industrial, com comunicações sobre os Problemas e as Fontes da Arqueologia Industrial na região Centro do país.

Do programa constam ainda visitas de estudo a unidade industriais de Coimbra, sabões e cerâmica, onde é utilizada uma arqueologia arcaica, e a uma exposição organizada pelo Museu Nacional de Ciências e de Técnica sobre a industria da cerâmica e a arqueologia industrial.

O encontro termina com um jantar oferecido aos partricipantes pelo reitor da Universidade de Coimbra, prosseguindo os trabalhos nos próximos dias 15 e 16, em Guimarães e, a culminar, com a realização de um plenário nacional marcado para Lisboa nos dias 21, 22 e 23 do corrente mês.

Em Coimbra

Jovens do PRD contra Serviços Sociais Universitários

A organização juvenil do PRD de Coimbra denunciou ontem a «situação de quase ruptura vivida nos serviços sociais da Universidade de Coimbra» e afirmou existirem «situações menos éticas ou menos transparentes».

Em comunicado, a juventude dos renovadores-democráticos frisou que uma eventual «vistoria rigorosa» da Inspecção de Saúde às cantinas universitárias poderia conduzir ao seu encerramento por «falta de condições de higiene» e «incapacidade de conservação de alimentos».

«Não é a primeira vez que são servidas refeições se não estragadas pelo menos pouco ingeríveis», afirmam.

Os renovadores democráticos acusam ainda a gestão dos serviços sociais de ser «desastrosa» e referem que «os edifícios continuam a degradar-se», com perigo de incêndio e de acidentes pessoais.

Sobre a mais recente das cantinas universitárias construídas, com dois anos de funcionamento, dizem que está prevista a demolição do respectivo edifício quando se iniciar a actividade de cantinas a instalar no antigo hospital da Universidade e consideram este caso como «o mais grave e escandaloso».

A juventude do PRD de Coimbra critica também a Associação Académica de Coimbra, os estudantes bolseiros e os habitantes das Repúblicas por alegada «inactividade» perante o quadro fornecido.

Por seu turno, a Associação Académica de Coimbra considerou que «há irresponsabilidade nas afirmações feitas pela juventude do PRD o que revela falta de informação e de sensibilidade para os problemas existentes no sector em causa».

Em declarações à Anop, Acácio Barbosa, responsável da AAC pelo pelouro dos serviços sociais, frisou que a Delegação de Saúde «procede regularmente à fiscalização dos produtos» e sublinhou que tem existido «um diálogo construtivo» com os Serviços Sociais Universitários.

Acácio Barbosa precisou que «é completamente falso estar prevista a demolição das cantinas recentemente construídas» e salientou que a AAC e os responsáveis dos serviços sociais «formam um bloco para combater o início comum que é a má qualidade da comida».

A Anop apurou junto dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra que os seus responsáveis tencionam reagir às acusações que lhes foram dirigidas.

Também a comissão de bolseiros residentes da Academia de Coimbra contestou as afirmações da juventude do PRD e salientou «o diálogo salutar e profícuo» que vêm mantendo com a direcção dos Serviços Sociais.

DN magazine

O seu Domingo em cheio!...

Universidade de Aveiro

Prof. Renato Araújo eleito reitor

O professor catedrático Joaquim Renato Araújo foi eleito, na segunda volta, reitor da Universidade de Aveiro, derrotando o candidato Manuel Fernandes Tomás.

Joaquim Renato Araújo recebeu 54,6 por cento dos votos validamente espressos e Manuel Fernandes Tomás 45,4 por cento.

Relativamente à primeira volta, realizada na passada semana, o candidato vencedor registou uma subida de quase dez por cento e Manuel Fernandes Tomás de 4 por cento.

O colégio eleitoral era composto por professores, alunos e funcionários, num total de 2.471 membros, dos quais votaram 1.520.

Joaquim Renato Araújo, em declarações aos jornalistas, salientou que «foi uma vitória da participação estudantil» e acrescentou «a Universidade de Aveiro não pode ser governada contra os estudantes».

«Vamos procurar constituir a Univesidade de Aveiro com que sempre sonhámos, regida por princípios de ética e com objectivos claros, virados para a comunidade interna e externa», sublinhou.

Joaquim Renato Araújo é o actual presidente do concelho científico da Universidade de Aveiro, licenciado em Ciências Geológicas pela Universidade de Coimbra e doutorou-se na Universidade de Leeds (Inglaterra).

O novo reitor tem 52 anos, nasceu em Angola, foi professor na Universidade de Lourenço Marques e exerce as funções docentes em Aveiro desde a fundação da Universidade desta cidade.

AMSTRAD PC 1512

C/ 1 Disquette = 10 × 14 000$00
C/ Disco de 20 MG = 10 × 27 000$00

CASA VIOLA

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

CORREIO PARA:

RUA DA ASSUNÇÃO, 67 1100 LISBOA

Portugal sem razões para alarme... mas atenção

SIDA já fez 24 vítimas mortais entre os 30 casos detectados

A sida, que já matou 24 pessoas em Portugal, «vai conhecer aqui a mesma evolução que nos outros países» — afirmou ontem o médico Jorge Torgal Garcia, num encontro sobre infecção na hemodiálise. Ao todo, são 30 os casos de sida de que houve conhecimento oficial até 30 de Setembro.

A quase totalidade destes casos diz respeito a homens homossexuais e bissexuais (em idades sexualmente activas), havendo um único caso de um toxicómano, disse Torgal Garcia, que é assistente na Faculdade de Ciências Médicas.

«A situação não é ainda alarmante mas convém estarmos atentos tanto mais que por cada caso diagnosticado se calcula que existam dez a 15 casos de infecção pelo vírus da sida», afirmou.

Outro dos oradores no encontro, o médico António Terrinha, do Instituto Português de Oncologia, mostrou-se mais pessimista, admitindo que «por cada caso de sida diagnosticado, há 50 a 100 pessoas infectadas que podem transmitir a doença».

Assim, em Portugal, podem existir «duas ou três dezenas de milhares de indivíduos portadores do vírus da sida», disse.

Os oradores no encontro concordaram que «a sida é um problema que diz respeito a toda a população» e não, como inicialmente se pensava, «limitado a franjas marginais, como os homossexuais e os drogados», sendo por isso considerado uma espécie de castigo da natureza em relação a desvios.

«A sida ultrapassou, na África e nos Estados Unidos, em zonas como a Florida, a barreira da homossexualidade. Hoje diz respeito a todos nós» declarou.

A educação foi apontada como a «única arma possível» contra esta doença que, em Portugal, tem um índice epidemiológico de 2,7 casos por um milhão de habitantes, muito aquém, no entanto, do índice registado nos Estados Unidos: 97 casos por um milhão de habitantes.

Acerca dos 30 casos portugueses, Torgal Garcia declarou que 17 contraíram a infecção no estrangeiro, tendo vindo para Portugal já numa fase terminal da doença.

O médico mostrou-se receoso de que «no nosso país venha a suceder o mesmo que em Espanha, onde a doença afecta uma grande maioria de viciados em heroína».

O facto dessa população de toxicodependentes ser menos sensível a qualquer espécie de medidas profilácticas e de prevenção torna o problema mais grave, considerou Torgal Garcia.

Outros dados divulgados no encontro médico indicam que na Florida, um dos estados americanos com mais altos índices de sida, a doença tem aparecido em indivíduos cuja idade exclui a prática de quaisquer actividades sexuais, tendo o vírus da doença sido já detectado em mosquitos.

A hipótese de a sida ser um vírus antigo «até agora silencioso» que se manifestou devido a uma ruptura ecológica foi levantada pelo médico António Terrinha.

A sida foi detectada há cinco anos em jovens homossexuais da Califórnia, Estados Unidos. Posteriormente, verificou-se que noutras regiões do mundo, como em certas áreas de África, o vírus da sida afecta tanto homens como mulheres, embora na Europa e nos Estados Unidos continuem a ser os homens homo ou bissexuais (em idades sexualmente activas) os mais atingidos pela doença.

Os homossexuais e bissexuais constituem 67 por cento dos 3041 casos europeus de sida. Os restantes são, por ordem decrescente, toxicómanos (11 por cento), hemofílicos (4 por cento) e mulheres contagiadas por homens bissexuais (4 por cento).

Estes dados são válidos para toda a Europa, à excepção da Itália e Espanha, onde a maioria dos doentes da sida é constituída por toxicómanos. A Suíça e a Dinamarca são os países europeus com mais casos de sida.

Mercadoria e veículos apreendidos em Braga

Os serviços de fiscalização tributária do distrito de Braga anunciaram a apreensão de 51 veículos e mercadorias no valor de 60 mil contos numa operação «stop» realizada em colaboração com a Guarda Nacional Republicana.

A operação, que durou cinco horas, foi realizada quinta-feira nas estradas do distrito e visava a detenção de mercadorias em trânsito que não se fizessem acompanhar da documentação obrigatória.

Preso por rapto em Messines

Acusado de haver raptado uma menor de 12 anos em Portimão viria a ser preso em São Bartolomeu de Messines pela GNR um indivíduo de apelido Afonso, de 42 anos que, pouco antes da captura, se despistara com a viatura que conduzia e de que resultara a fractura da perna da menina.

O detido depois do acidente providenciou para que a menor fosse transportada ao hospital pelos bombeiros de Messines, alegou que a menina lhe havia pedido boleia.

Entretanto, já antes a mãe da criança havia apresentado queixa do rapto no posto da GNR em Portimão.

O Juiz de Instrução Criminal manteve a prisão até conclusão das averiguações e instrução do respectivo processo.

Traineira da Formosa apresada nos Açores

O armador do pesqueiro da Formosa apresado quinta-feira por pesca ilegal nos mares dos Açores vai pagar ao Estado português uma multa de 3500 contos — disse o capitão do porto da Horta.

A favor do Estado reverterão também as verbas da venda em hasta pública das 12 toneladas de atum que a traineira «Yu-Shin» tinha a bordo quando foi apreendida.

O comandante do porto da Horta onde o barco se encontra atracado, disse que o pesqueiro da Formosa não acatou a ordem da corveta «Baptista de Andrade» antes desta disparar tiros de intimidação por alegada dificuldade de compreensão das indicações que lhes foram fornecidas.

Judiciária faz contabilidade: 18 capturas, muitas apreensões

A Secção Central de Prevenção Criminal da Polícia Judiciária informou que durante o mês de Outubro apreendeu dez gramas de heroína, 4,5 gramas de cocaína, localizou três menores desaparecidos e efectuou 18 capturas.

Em comunicado, a PJ refere que das 18 capturas efectuadas em Outubro, duas ocorreram por tráfico de droga e duas por burla.

A PJ deteve no dia 5 de Novembro um indivíduo com «largo cadastro», suspeito de integrar um grupo de assaltantes responsável por grande quantidade de furtos pelo processo de «esticão», na zona de Alvalade e Avenida de Roma, Lisboa, contra «pessoas idosas, do sexo feminino».

«Na posse do detido, que se presume encabeçava o grupo, foram encontrados objectos utilizados nos furtos dos veículos, designadamente alicates de grifos, canivetes de diversos modelos e formas e ainda objectos provenientes da sua actividade delituosa, como máquinas de calcular, porta-moedas e objectos de ouro», refere o comunicado.

GNR deteve quatro acusados de furto

A Guarda Nacional Republicana anunciou a detenção de quatro indivíduos nas regiões de Peniche, Faro e Quarteira, acusados de terem cometido furtos por assalto a duas residências e um estabelecimento.

Os detidos, que aguardam julgamento do Tribunal de Instrução Criminal, são Francisco Tomé, de 31 anos, residente em Peniche, Francisco Deodato, 22 anos, sem profissão, Jacinto, que cumpria serviço militar na Força Aérea, em Faro e Adílio Mateus, 33 anos desenhador em Quarteira.

Dos detidos, apenas Francisco Deodato e Jacinto actuaram juntos, tendo furtado cerca de 60 contos em dinheiro, refere a GNR, em comunicado.

Francisco Tomé foi acusado de ter assaltado uma residência e de ter furtado mil contos, enquanto Adílio Mateus furtou cerca de 100 contos em artigos, de uma pastelaria de Quarteira.

CTT lança o livro "Portugal em Selos"

Uma viagem à descoberta de Portugal é uma proposta dos CTT ao lançarem em livro os selos emitidos ao longo de 1986.

«Portugal em Selos» é a quarta edição de emissões filatélicas da Administração Postal Portuguesa, que neste caso é acompanhada de textos dos escritores clássicos nacionais do Século XIX e de gravuras da mesma época.

Um texto das «Viagens na Minha Terra» de Almeida Garret, introduz o livro «Portugal em Selos 1986» que começava a viagem com a apresentação de blocos de quatro selos de Luís Filipe de Abreu sobre os cavalos de raça portuguesa — alter, lusitano, garrano e sorraia.

Eça de Queiroz, Camilo Castelo Branco, Castilho, Júlio Dinis e outros clássicos «emprestam o seu cunho literário» ao livro que é — como afirma Viana Baptista, presidente dos CTT/TLP «um contributo singular na divulgação do nosso património e da história que envolve».

A preceder a apresentação do livro decorreu no Forum Picoas uma mesa-redonda sobre Garret e a sua obra, com a participação de José Saramago, Fernanda Abreu e Alberto Carvalho.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

— NÃO tenha a menor dúvida! —*dizia o Xavier, com a voz transtornada pela emoção* — **o que se passa na Televisão Portuguesa é uma autêntica vergonha!**

Eu também acho que sim. Mas, para minha cultura e conhecimento das reacções da audiência, incitei-o à demonstração:

— O Xavier, mas o que é que, na sua opinião, está mal na Televisão Portuguesa?

— Tudo, meu caro, tudo!

Fiz que sim com a cabeça. Segundo uma sondagem que fiz a mim próprio, aquela é a opinião de 97 por cento da população. Mostrei-me desentendido:

— Tudo o quê, Xavier amigo?

— Tudo! Repare só na facilidade com que se substitui um programa por outro. Há dias cheguei a casa mais cedo para ver um documentário. Não houve. Imagina só: não houve! Substituíram-no sem dar a mínima explicação...

Puxou uma fumaça.

— Certa ocasião, o meu rapaz teve de sair e deixou o vídeo a gravar um filme. No dia seguinte, vai a ver e ficou a ver navios. Tinham mudado o filme! mas há mais!

Esmagou a beata no chão como se esmagasse alguém em efígie:

— Juntam-se uma data de miúdos lá em casa para ver o «Jornalinho». O que amenizou a situação foram os bolos e os gelados que eu tinha comprado porque o JORNALINHO fora substituído por uma porcaria qualquer. Espera aí, a história ainda não acabou. Tudo a postos para ver o «Corpo a Corpo» e «Corpo a Corpo» não houve! Puseram umas folclorices em lugar dele.

— Porquê?

— E eu sei?! Quer dizer, uma história qualquer, que não tinham recebido, mais isto e mais aquilo. Enfim, desculpas há muitas. A verdade é que é uma prática frequente. Lamentável, caramba. Uma pessoa está à espera, não há direito...

— Tem razão, Xavier, isso é verdade. Ainda ontem, por exemplo; estava marcada uma emissão e substituíram-na por uma transmissão de futebol...

A voz de Xavier amoleceu, género Concertação Social:

— Bem, claro, não digo que uma vez por outra não haja uma substituiçãozinha...

Colóquio na Gulbenkian

Visões diversas de Cesário Verde

Lurdes Feria

Em coincidência com o centenário da morte de Cesário Verde, especialistas e «amadores» da poesia cesariana participaram num colóquio que, durante dois dias, encheu o auditório do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Se algumas das comunicações apresentadas contribuíram para esclarecer, um pouco mais, o mistério de uma poesia que, neste século de confusão literária, continua a ser um marco de modernidade, como se o tempo não lhe fizesse abalo, outras houve que nada adiantaram de novo.

Discutível, mas fascinante, me pareceu a intervenção de **Hélder Macedo**, professor catedrático do King's College, de Londres, onde dirige a cadeira de estudos de expressão portuguesa, que incidiu num aspecto da poesia de Cesário Verde até agora nunca aflorado. Segundo este **especialista** do poeta, visto que lhe dedicou um livro, transparece nele uma sensualidade de ressonância masoquista, ao conferir à mulher um papel de **dama fatal**, distante e cruel, isto paralelamente com a outra sua faceta bucólica e romântica. A propósito recorda a «Explêndida», fidalga e soberba, com as mãos ocultas «entre peles de tigres», os tigres que por ela «um amante apunhalou em Bengala». O perfeito contraste com um outro retrato de mulher, esta «simples, sem enfeites» que o poeta desenhou.

Temos, portanto, na leitura de **Hélder Macedo** (e não só, de resto está em Cesário) duas mulheres ou musas inspiradoras: a **felina** que escraviza, e a **dócil** e frágil que apela à protecção varonil, o que significa deixar-se escravizar... Em síntese, a sua interpretação remete para uma dimensão mítica, em que a metáfora da violência sexual sobressai. Daí a conclusão de Hélder Macedo sobre a evidência das correspondências mitológicas na poesia de Cesário Verde, o que revela um conhecimento dos classicos, por parte do poeta. Mas esse erotismo «feroz» confunde-se com a cidade, **Babel** corrupta, onde o campo intervem com a sua acção revigorante e apaziguadora. Numa outra passagem do texto que escreveu, aludiria ainda «à homenagem que Cesário arquitectou, a um outro poeta... Camões» com aquilo que ele denominou de «fantasmagoria épica».

Lisboa

Depois do exercício de fono-iconopeia que **Stephen Reckert**, do Gabinete de Estudos de Simbologia da Universidade de Londres, fez em cima da poesia de «De Tarde», a fim de ressaltar a sua visualidade, pronunciou-se com o brilhantismo habitual, o professor **JoseAgusto França**. É delicioso o humor que introduz nas coisas mais sérias e, neste caso, centrado em Cesário, poeta de um «imaginário realista», com um enquadramento lisboeta. Descreve-nos uma Lisboa de ruas íngremes, já funcional com a inovação do **gás** e dos carris para os «americanos», a tentar a

David Mourão Ferreira

actividade mercantil... Cesário na Baixa das lojas «com balcões de mogno», na Rua do Alecrim e nos teatros, à porta dos quais a Guarda Municipal espancava «os pedintes de mão estentida» para não incomodarem os senhores de casaca e as damas perfumadas que iam asistir à «première». Cesario, deslumbrado pelas **misses** e **miladies**, padrões de beleza nórdica que invadia uma Lisboa morena.

José Augusto França classificou «Sentimento de Um Ocidental» como um discurso «lisboeta, vespertino e nocturno». Do nocturno urbano transfere-se para a claridade do campo, do lunar para o solar, que é quando o seu estilo adquire a forma «agrotécnica» de que fala Vitorino Nemésio, referindo-se especialmente ao poema «Nós». Aí, na doce paz rural, pintou hortas e pomares, levando a peito a tarefa de exportar fruta para a Inglaterra, provavelmente conformado com o insucesso das suas poesias, nos meios literários.

Através de uma delicada cadência de cor, a poesia de Cesário Verde prolonga-se, de acordo com José Augusto França, de certa maneira, na pintura de **Malhoa**. Porque também ele pintava quadros luminosos, demasiado levantinos para um «ocidental». E não terá Lisboa algo de oriental? O orador a que me reporto, findou como Cesário: «perfeitamente: vou findar sem azedume...»

O facto de Cesário Verde ter sido um incompreendido, no seu tempo, foi o tema que Luzia Maria Martins abordou. Nada mais posso acrescentar porque não ouvi a sua comunicação tal como não ouvi a de **David Mourão Ferreira** que, entretanto, num dos intervalos do colóquio, me resumiu muito por alto, o teor das considerações que teceu sobre a influência de Nicolau Tolentino em Cesário Verde. Ao que me disse levantou a hipótese de haver afinidades temáticas e lexicais entre os dois poetas, aventando mesmo a possibilidade de Cesário ter lido Tolentino. Hipótese de que **André Crabbé Rocha** em conversa íntima com David Mourão Ferreira, seu antigo aluno na Faculdade de Letras, duvidou: «Você acha que se o sr. Anastácio Verde tivesse, em casa, o livro de Tolentino deixava o menino lê-lo?».

No entanto, David Mourão Ferreira admite que o «menino» tivesse lido Tolentino, às escondidas, tradição que no seu entender é **«a coisa mais fecunda que há...»** Aliás, no debate frisaria a injustiça com que Tolentino foi encarado pelos críticos do século **dezanove**, atitude que culminaria na posição um tanto vesga de **Fidelino de Figueiredo** sobre aquele poeta. Felizmente que **António Sérgio, «de uma forma admirável»**, viria render-lhe a homenagem devida, respondendo que a **«pedinchice»** de que o acusavam era uma maneira de se auto-ironizar. Num país onde os poetas se tomam demasiado a sério, Tolentino que **«se mostra devedor de Sá de Miranda»** é um exemplo muito salutar...

Agir

Ora, David Mourão Ferreira, dentro desta óptica aparentemente ligeira com que alguns poetas se assumiram poetas, estabeleceu nexos entre **Sá de Miranda**, no século dezasseis, depois **Tolentino** no dezoito, e **Cesário** no dezanove, e finalmente **Alexandre O'Neil**, no vinte... Quatro grandes poetas que, sendo grandes, nunca se puseram em bicos dos pés, antes pelo contrário fingiram que a sua produção poética não tinha grande importância.

Foi, exactamente, na comparação entre Cesário e O'Neil que o professor Óscar Lopes pegou. Ambos não se levaram muito a sério, e em ambos se descobre idêntico desdém pela escrita. Escreveram, o que é mais acutilante em O'Neil, **«porque era preciso escrever, para agir e reagir»**. Um dos ideiais de Cesário é a naturalidade, o que é também caro ao autor do «Fúria Cabisbaixa», embora a poética deste beba na fonte do surrealismo, a expressão literária sem a qual a sua poesia não se pode compreender.

Óscar Lopes, no seu texto, convocou em Cesário, dando-lhe realce a vertente social traduzida na antipatia **«pelas forças sociais regressivas**; e em **O'Neil**, seu discípulo, **«a evidente mentalidade democrática»**, igualmente presente no mestre. **Neste País em diminutivo, respeitinho é o que é preciso...»**, nesta irónica crítica à ditadura fascista. **O'Neil** manifesta as sua convicções políticas e através do **humor**, um dos veículos mais demolidores que pode haver. Quanto à concepção de mulher, em Cesário, concordo plenamente com a teoria de Óscar Lopes. Para o poeta, o que já se verificava em Proudhon, só há duas espécies de mulheres: a dona de casa e a cortesã. Assim, em «Débil», ele exalta o sonho pequeno-burguês que é o de **«uma família, um ninho de sossego»** onde reina a mulher pura e compreensiva. Ao que se contrapõe a rebeldia de Alexandre O'Neil: **«quando dizes família dizes medo, tradição, classe».**

Eduardo Lourenço

Joel Serrão

O poeta e a vivenda de Linda-a-Pastora, incaracterística e degradada onde viveu o poeta

Nas nossas ruas ao anoitecer Há tal soturnidade, há tal melancolia, Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia Despertam-me um desejo absurdo de sofrer

Cesário Verde

Magnífica, a exposição de **Andrée Crabbe Rocha**, que se ocupou de **«Cesário Verde e o mito de Anteu»**. Com efeito, observou que, apesar das **«marcas eruditas escassearem na obra do poeta, a sua cultura era mais à base da informação jornalística e das tertúlias**, sente-se nele a nostalgia da força física, da musculatura, contra a **«geração exangue»** a que pertence. **«Não é só a consciência da sua fraca constituição física que o perturba, mas também a sua origem de classe...»** Ele admira a pujança física da gente do povo, o sangue rubro, capaz de operar profundas mudanças sociais, porque da burguesia enfezada já nada se espera.

Cesário contrasta com António Nobre, enquanto este exibe a sua desgraça ele afirma-se como um lutador, até ao último suspiro. No seu afã de vigor procura a resposta na contemplação da terra como se fosse o **«reconstituinte»** para a sua doença. Desiludido de Lisboa com a sua **«galeria de personagens negativas»**, só o cheiro do estrume e **«rama do pinheiro balsâmico»** lhe poderão restituir a energia perdida. O Cesário de origem camponesa, enaltece os valores de uma província ainda sadia, em oposição é cidade cada vez mais doente e degradada.

Oscar Lopes

Onírico

Garantiu **Joel Serrão,** estudioso de Cesário, que o horizonte poético onde o poeta se moveu é delimitado por duas figuras da época, ambas de nacionalidade francesa. Trata-se de **Victor Hugo** e **Beaudelaire,** não obstante reconhecer **«uma possível ramificação sua que remonta a Guilherme Braga, poeta do Porto mal conhecido»**. Chamou também ali, à esfera das influências, **«a livre escola de Coimbra»** com **Antero** na liderança. Contudo, as pesquisas do organizador da «Obra Completa de Cesário Verde» dirigem-se ainda para as relações do poeta com a **«família pessoana»**.

É Cesário o primeiro poeta que Fernando Pessoa lê, quando chega a Portugal. É Cesário o poeta que o **próprio** e os seua heterónimos citam, referindo-se-lhe constantemente. **As referências de Pessoas são tão analíticas e rigorosas que nem sequer a influência de Guilherme Braga lhe escapou...»**, diz Joel Serrão. Ora, Pessoa escreveu que só havia três poetas a que se podia aplicar o nome de mestre e... **«mestre é quem tem de ensinar»**. São, precisamente, Antero de Quental. Cesário Verde e Camilo Pessanha.

A terminar o colóquio, **Eduardo Lourenço.** Curiosamente o título da sua exposição era «Os dois Césarios»,o que aproveitou para fazer esta introdução: **depois de tantos cesários e tão brilhantemente apresentados é uma provocação apresentar mais dois...»** E, antes de entrar no tema, caracterizou-se como um amador entre **«tantos doutores em Cesário»**. O que não era verdade, porque **Lourenço** não é amador em coisa nenhuma. Ao lado de Pessoa, Sá Carneiro e Pessanha colocou o poeta, objecto de evocação, **«como dos mais originais», e com a vantagem de ter chegado primeiro, constituindo portanto «o grau zero da nossa modernidade»**.

Numa abordagem psicanalítica, atribui-lhe uma dupla face, há dois cesários que se cruzam, um **«aparentemente frio e natural»** e outro **«crítico e visionário»**. Eduardo Lourenço exclui a hipótese de Cesário ter sido apenas «um eco do frisson beaudelaireano», pois se assim fosse **«não estaríamos aqui para evocar como anjo da nossa modernidade»**. Sintonizado com a filosofia social da geração de 70, será o grande poeta desse mesmo movimento. Geração exilada na **«atmosfera melancólica de Lisboa»** que sonhava com um mundo mítico que parecia estar em toda a parte (Madrid, Londres, Paris...) menos aqui. **«O realismo de Cesário é onírico como o da futura Ode Marítima que retomará o tema noutra amplitude»**.

Mas o seu universo, di-lo Eduardo Lourenço, não é um universo pensado, à maneira de Proudhon ou de Eça. É um mundo sentido, onde o real se inscreve, daí que deva ser lido não **«como um pensador poeta, mas sim como um poeta quimicamente puro»**. Cesário amava e detestava Lisboa, **«cidade suja, monástica, devota e doente»**, necessitando de evasões para melhor a suportar. Fá-lo através das mulheres **mágicas** (Eduardo Lourenço cita Truffaut) tomam o corpo das loiras, inglesas ou alemãs, que percorrem o seu imaginário erótico **«de burguês abastado»**.

Insiste, Eduardo Lourenço, que a poesia de **Cesário** deve ser lida tendo em conta esta duplicidade de culturas, estas duas visões do mundo que se sobrepõem e se combatem, **«é um emigrante do interior sem inventar uma realidade folclórica á maneira de António Nobre, o seu sonho é um sonho plausível... contenta-se em imaginar que Spencer lhe comia as maçãs de espelho...»** Passou a vida agarrado à **«quimera azul de transmigrar»**.

Eduardo Lourenço disse coisas espantosas de Cesário. Que ele sozinho, era as três irmãs de Tchecov. Que era a expressão de uma nova forma de erotismo, complexa e ambígua. Que a sua grande invenção é um vazio de sentido óbvio... Sempre desconcertante, o eclético analista, **«sem maledicência» propôs para «Sentimento de um Ocidental»** a substituição da palavra sentimento por **«ressentimento»**.

E, concluindo, fez a Cesário Verde um imenso elogio, «se calhar a sua grandeza como poeta deve-se ao desdém que tinha pela literatura...» Mas Eduardo Lourenço é assim. Surpreendente!

Em zona de protecção do parque florestal

Beleza autorizou compra de quintas para hospital das Caldas da Rainha

O Ministério da Saúde autorizou a compra das quintas de S. Isidro e da Boneca, propriedades que estão integradas na zona de protecção das águas termais de Caldas da Rainha — apurou a NP. A área das duas quintas ronda os 40 hectares e a aquisição visa defender os furos de água sulfurosa e obter novas perfurações, preservar a riqueza florestal da mata e melhorar as zonas específicas de utilização por parte do público (zona de merendas e zona para auditório).

Meios locais ligados ao termalismo disseram à agência NP considerar mais urgente que este projecto, a imediata recuperação do Parque D. Carlos I, da própria mata e do pinhal de Santo Isidro, todos propriedade do hospital termal.

Porém, só a recuperação dessas zonas de lazer dos aquistas vai custar, anualmente, cerca de nove mil contos, tal o estado de degradação a que chegaram.

De resto, nem admira que assim tenha acontecido, uma vez que se chegou ao número irrisório de três homens para manter a conservação e vigilância de 45 hectares de áreas verdes, quando se estima que sejam necessárias quatro dezenas e meia de pessoas, doze dos quais vigilantes. Além disso, a equipa de jardineiros deveria ser chefiada por um engenheiro técnico agrícola.

A falta de mão-de-obra, e, também, de dinheiro — que a pressão constante das necessidades dos dois hospitais da cidade, geridos em conjunto, é grande — tem obstado aos necessários serviços de manutenção. Essa mesma falta de mão-de-obra obrigou a efectuar um curso de jardinagem, que está em curso, financiado pelo Fundo Social Europeu, sob proposta do município local.

Fontes ligadas à estância termal são de opinião de que deveria caber à Câmara Municipal uma parte da gestão dos espaços verdes da cidade que, embora todos estejam integrados no património hospitalar (o burgo não tem qualquer outra zona verde), beneficiam toda a comunidade caldense.

O Parque D. Carlos I tem mesmo servido sem, contudo, dispor das condições ideais para o efeito, às feiras nacionais anualmente realizadas pela edilidade.

Como acontece em algumas cidades termais da Alemanha Federal, o parque e a mata, para além de outras áreas verdes, poderiam ser geridos autonomamente por uma empresa com capitais hospitalares e municipais, que tivesse por objectivo a rentabilização daqueles espaços.

Nesta perspectiva, projecta-se o aumento do número dos campos de ténis (de dois para quatro), a construção de um conjunto de piscinas, recuperação da zona de mata actualmente ocupada pelo parque de campismo e criação de espaços ao ar livre, de teatro, cinema e concertos, para além da abertura de centros de convívio e encontro (jogo, dança, leitura, rádio e televisão).

Projecta-se igualmente a limitação dos níveis de ruído, quer pelo condicionamento da circulação automóvel, quer pela amplitude e densidade de carga humana nos espaços verdes, o que a legislação recentemente aprovada sobre a poluição sonora veio facilitar.

Para lá de tudo isto, o próprio hospital termal vem sofrendo algumas transformações ao nível do pessoal e, mesmo, de equipamento, com o desenvolvimento da medicina física e de reabilitação, complemento indispensável num complexo termal como o das Caldas da Rainha, cujas águas se aplicam no tratamento de doenças reumáticas.

Acresce que os estabelecimentos termais estão, em todo o mundo, a registar um certo recrudescimento, caminhando para o lugar a que têm direito no contexto mineromedicinal.

E o hospital termal Rainha D. Leonor, nas Cladas da Rainha, não foge a este crescente interesse. De facto, depois de ter atravessado uma grave crise de frequência no primeiro quartel deste século, o número de enfermos que acorreu àquele hospital tem vindo a aumentar e, em 1976, quase atingiu os cinco mil doentes tratados.

Em 1981, foram já 6100 os enfermos que passaram pelo hospital termal das Caldas da Rainha, subindo esse número, no ano corrente, a pouco mais de oito mil. Estima-se, porém, que possam ali receber tratamento uns vinte mil doentes em 1995, na melhor das hipóteses, ou pelo ano 2000, se os necessários investimentos forem morosos.

Porque, segundo Jorge Varandas, administrador dos hospitais caldenses, se forem investidos os dinheiros programados no plano director, o hospital termal poderá responder às exigências dos que ali procuram lenitivo para as suas maleitas. E ali acorrem doentes reumáticos ou com degenerescências das articulações, enfermos portadores de afecções crónicas das vias respiratórias, perturbações circulatórias dos membros, afecções do aparelho genital feminino, intoxicações por metais pesados e de estados distónicos.

Não admira, pois, que se processe uma revitalização das termas. Por outro lado, o hospital caldense tem uma capacidade de tratamento de uns 27 mil doentes em cada ano, porquanto o débito dos seus dois furos de águas sulfúricas ou sódicas é de 72 mil litros por hora e cada doente tratado consome, anualmente, 4650 litros.

Por isso se recomenda — recomendam os entendidos — que o hospital trabalhe todo o ano (como, de facto, acontece), mesmo sábados, domingos e feriados (o que se não verifica), num total de 2456 horas anuais. Contudo, diz-se no documento que se tem vindo a referir, que «a realização de novos furos é uma acção indispensável e urgente, não só como renovação das captações, como para obtenção de água a temperaturas mais elevadas».

Isto, porque, «do ponto de vista nacional, a sua expansão, nomeadamente como unidade a especializar no domínio da reumatologia, tem o maior interesse, dada a relevância social e económica dos efeitos das doenças reumatismais, no que respeita a invalidez, absentismo, gastos com medicamentos e dias de baixa», para além da carência de serviços específicos para o tratamento da referida doença.

Mais de 80 por cento dos doentes tratados nas termas das Caldas são do foro reumático, o que demonstra aquela evidência e justifica bem os investimentos solicitados, facto que terá motivado a ministra Leonor Beleza a dar despacho favorável ao projecto de compra dos terrenos de protecção das águas termais que lhe foi recentemente levado pelo director-geral dos Hospitais.

O velho hospital termal das Caldas da Rainha «cede» agora terrenos para edificação do novo hospital

EXT. SÉNECA
Tels: 52 00 92, 82 27 76, 82 35 31

CONCURSO GASTRONÓMICO DA AMADORA

Prémio «Pedro dos Coelhos»

DE 5 A 15 DE NOVEMBRO, no centro da Amadora, vá ao seu restaurante e prove o tradicional coelho da Porcalhota.

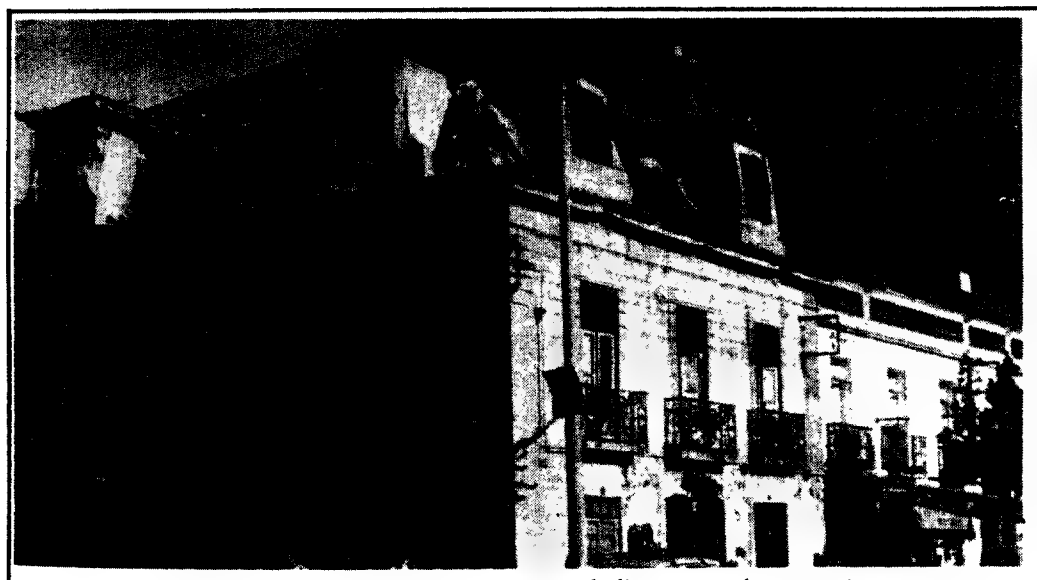
CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA – 1986

INATEL

POSTO DE VENDAS
CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO

Aceitam-se propostas até às 14 horas do dia 25 de Novembro de 1986, para a exploração do Posto de Vendas do Centro de Férias do Inatel, em Oeiras, durante o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1987, nos termos do caderno de encargos que se fornecerá a todos os interessados, quer no centro, quer na sede deste Instituto, Calçada de Santana, 180 — 1198 Lisboa Codex.

EXCURSÕES
FERIADOS DE DEZEMBRO
AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª
ANDORRA • MADRID • ZARAGOZA
5 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12
SEVILHA • TORREMOLINOS • CEUTA
4 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12
TÂNGER • CEUTA
4 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12
MADRID • VALE DOS CAIDOS
4 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12
SANTIAGO DE COMPOSTELA
3 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12
SEVILHA • CORDOBA
3 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12
MINHO • GERÊS • CANIÇADA
3 DIAS — PARTIDAS 29.11 e 6.12
Reservas e informações na:
AVIC Tours
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16 52 11 17 57 29 70
OU NA SUA AGENCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85



O Torreão Sul, um belo exemplar da arquitectura pombalina que em breve será recuperado por iniciativa da Câmara Municipal e do IPPC

Um caso ímpar do urbanismo português setecentista

Vila Real de Santo António prepara restauração do património histórico

Finalmente, parece que o marquês de Pombal vai poder descansar em paz, porque a vila que ele mandou edificar no Algarve, junto à foz do Guadiana, decidiu salvaguardar e reabilitar o seu valioso património histórico-cultural.

Com efeito, Vila Real de Santo António, que constitui um caso ímpar no unbanismo português setecentista por ter sido edificada «ex-novo», num areal desértico, em cerca de cinco meses (o seu núcleo principal), está actualmente a ser objecto de estudos, que visam a reabilitação da zona histórica pombalina.

Implantada em 1774 na margem do Guadiana, quase em frente da cidade espanhola de Ayamonte e sensivelmente à mesma distância de Castro Marim e da foz daquele rio, Vila Real de Santo António foi primeiramente planeada no papel sob a forma de um rectângulo com os lados maiores virados a nascente e poente e os menores a norte e a sul.

A fundação de Vila Real de Santo António fez parte da estratégia montada pelo marquês de Pombal para desenvolver a actividade piscatória no Algarve e, fundamentalmente, para pôr termo aos abusos cometidos pelos pescadores de Montegordo, na sua maioria estrangeiros (catalãoes) que fugiam ao pagamento dos direitos da pesca.

Apesar de criticado por muitos, o marquês de Pombal pretendeu, também, transformar esta nova vila num importante centro piscatório e comercial, instalando ai uma alfândega e fazer dela, ao mesmo tempo, um vigia permanente de todas as manobras e actividades dos vizinhos espanhóis.

Arenilha submersa

Vila Real seria, por outro lado, a continuadora da antiga Vila de Santo António de Arenilha, situada na foz do Guadiana e que fora progressivamente submersa pelas águas do rio.

Vila Real de Santo António apresenta-se, segundo a sua concepção original, como um todo coerentemente estruturado, com uma fachada tipo fortaleza, virada para Espanha, centralizada no edifício da alfândega e delimitada a norte e a sul por duas casas de dois pisos em forma de torreão, iguais e simétricos.

Esta fachada que, pese embora um ou outro «atentado», ainda conserva no seu essencial o primitivo estilo arquitectónico, é constituída por edifícios de modelo único, com dois pisos cobertos por telhados com trapeiras (águas furtadas), com sete vãos em cada piso, portas no rés-do-chão e janelas de sacada no primeiro andar, todos rigorosamente iguais excepto o largo portão, que centralizando a fachada se articula com a varanda do piso superior.

Cinco ruas no sentido norte/sul e seis no sentido leste/oeste, dividem a vila em 41 quarteirões, dos quais apenas 30 são iguais.

Os restantes foram dois modelos que se agrupam entrecruzando-se numa grande praça central e quadrada, em cujo centro foi erigido um obelisco a D. José I, e que hoje é designada por Praça Marquês de Pombal.

Todo o resto da vila era constituído por casas térreas, com vãos alternados de porta e janela, das quais hoje apenas restam alguns exemplares típicos (muito poucos).

Degradação gradual

Este conjunto urbano é, como atrás já se referiu, um interessante exemplo do urbanismo português da época das luzes e, segundo o historiador José Eduardo Horta Correia, «constitui o único caso de edificação de uma cidade «ex-novo» da era pombalina, depois da reconstrução de Lisboa».

Casas pombalinas transformadas em lojas para espanhóis

O processo de degradação e dilapidação do património arquitectónico pombalino tem sido gradual e remonta aos princípios deste século.

O primeiro grande atentado ao património legado pelo marquês de Pombal foi cometido em 1913, na praça que hoje tem o seu nome.

Depois de, em 1908, um violento incêndio ter destruído o primeiro edifício dos Paços do Concelho, o então executivo camarário, presidido por Manuel Cumbrera, levou à prática um projecto encomendado pela anterior câmara monárquica, em que se optou pela construção de um novo e moderno edifíco.

Pouco depois, em 1914, uma outra construção viria a mutilar aquela bonita praça, «ex-libris» de Vila Real de Santo António.

Referimo-nos ao prédio situado à esquerda da igreja, que tem uma fachada estilo princípios do século.

Aqueles dois modernos edifícios vieram quebrar, assim, a harmonia de todo o conjunto arquitectónico formado por aquela praça.

Apesar de ter sido um processo lento e gradual, a dilapidação do património pombalino agravou-se, particularmente nos últimos 15 anos, e, sobretudo, mais recentemente, em consequência do «boom» comercial que Vila Real de Santo António começou a conhecer, em virtude da desvalorização do escudo e do aumento do poder de compra dos espanhóis.

Lojas para espanhóis

O centro histórico pombalino, por ser também o centro comercial da vila, tem sofrido as consequências do progresso e da «febre» comercial que por ali grassa.

Num ápice, quase como por magia, as obras multiplicaram-se na zona histórica, e simples casas pombalinas viraram lojas para espanhóis.

Algumas delas, apesar de tudo, mantiveram a fachada e o primitivo traçado, mas outras estão irreconhecíveis.

Em 1981, constituiu-se nesta vila a Associação de Defesa do Património, a «Adipacna», que, desde logo, tomou em mão a defesa de todo o conjunto pombalino.

Nem sempre bem sucedida, a «Adipacna» teve o mérito de sensibilizar o Instituto Português do Património Cultural e alguns vila-realenses para a importância da salvaguarda e reabilitação da vila pombalina.

Finalmente, parece que as palavras e a acção da «Adipacna» tiveram eco nos actuais responsáveis municipais.

O actual executivo camarário acaba de criar um gabinete técnico dirigido pelo arquitecto João Horta e que tem como consultor histórico o professor José Eduardo Horta Correia, autor de uma tese de doutoramento sobre Vila Real de Santo António.

O referido gabinete integra, ainda, entre outros, um segundo arquitecto, um economista, um engenheiro civil e um desenhador.

De acordo com a proposta apresentada pelo arquitecto João Horta, irão ser recuperadas, numa primeira fase, todas as casas pombalinas de rés-do-chão, com porta e uma única janela.

Estas casas foram, segundo um estudo daquele arquitecto, na sua quase totalidade desvirtuadas com alterações de cércea e volumetria, bem como com a introdução de platibandas, diferentes caixilharias e redimensionamento de vãos.

«O processo de elaboração de soluções de reabilitação patrimonial será evocadora desse património conceptual pombalino ímpar e centrar-se-á na concepção de novos tipos arquitectónicos-urbanísticos, que tendo em conta as necessidades de aumento da área de construção, melhoria o usos e sensibilidades actuais, permita ler e sentir as cacaracterísticas essenciais da concepção original» — refere aquele estudo.

O «pontapé de saída» poderá ser dado, já muito em breve, com a recuperação do torreão sul da Avenida da República, um edifício de dois pisos que delimita um dos lados do centro histórico.

Este restauro, que tem sido desde há vários anos uma grande aspiração da «Adipacna», está praticamente adquirido pela Câmara e a sua recuperação vai estar a cargo do IPPC que, para o efeito, fez deslocar em Setembro a esta vila uma equipa de técnicos.

Parece ser desta que o Marquês de Pombal vai poder, finalmente, descansar em paz.

Os desafios de Chissano

José António Cerejo

O novo presidente da República Popular de Moçambique aceitou anteontem o enorme desafio de acabar com o flagêlo da guerra e de pôr a funcionar um país profundamente abalado pela desarticulação do aparelho produtivo, pela desestabilização fomentada pela África do Sul e pelas gravissimas consequências da seca. Como herança recebeu a pesada responsabilidade de suceder a um homem de quem hoje todos dizem: «com Samora tudo era possível». Ainda que ele não tivesse conseguido resolver muitos dos problemas do país...

Para fazer face à guerra que lhe é movida pelos «bandidos armados» da Renamo, prioridade número um definida por Joaquim Chissano no seu discurso de posse, Moçambique precisa antes de mais de reorganizar as suas forças armadas. De acordo com a generalidade dos observadores, e conforme reconhecem os dirigentes moçambicanos, a capacidade de resposta dos militares encontra-se seriamente debilitada por inúmeras insuficiências logísticas e de comando, que afectam o moral das tropas, e levam a que muitas vezes seja difícil reconhecer nelas os traços característicos de um exército.

Frequentemente os abastecimentos não chegam aos quartéis, os fardamentos escasseiam, os soldados acabam por ter que prover eles próprios à satisfação das suas necessidades mais elementares.

Ao certo poucos sabem quanto tempo vão permanecer nas fileiras, sendo frequente cumprirem seis e sete anos de serviço, sem que ninguém lhes saiba dizer quando é que vão sair da tropa.

O serviço militar é obrigatório, mas como não existe recenseamento dos cidadãos em idade de serem incorporados, o recrutamento é feito de uma forma mais ou menos arbitrária, quando calha, impedindo os jovens de programar a sua vida.

Aos comandos falta muita vez o profissionalismo e a adequação dos seus métodos ao tipo de guerra e à espécie de inimigo que têm que enfrentar. Não raro, os responsáveis militares, sobretudo ao nível das províncias, padecem de vícios difíceis de combater e o seu controlo sobre as diferentes unidades nem sempre é efectivo.

A reestruturação das forças armadas

A consciência desta situação foi-se generalizando no topo da hierarquia do Estado e da Frelimo, e Samora Machel já começara a esboçar uma reacção, dificultada aliás pelo facto de muitos dos chefes militares serem «veteranos» combatentes da luta armada de libertação nacional.

Segundo informações confirmadas pelo «DL» ao nível do Comité Central da Frelimo, o falecido presidente tomara já numerosas decisões no domínio da reestruturação das forças armadas, algumas das quais chegou a pôr em prática. A mais importante delas parece ter sido a substituição do Chefe do Estado Maior Sebastião Mabote por Armando Panguene, vice-ministro da Defesa, comissário político das forças armadas e ex-embaixador em Lisboa.

Apesar de ainda não ter sido tornada pública oficialmente, esta medida terá sido concretizada pessoalmente por Samora Machel, na sexta feira que antecedeu a sua morte.

Simultaneamente, o presidente substituiu o Vice-chefe do Estado Maior Tomé Eduardo por Tobias Dhai, ex-comandante provincial de Manica e actual comandante da provincia de Maputo.

De acordo com as mesmas fontes, Samora estaria igualmente a retirar dos comandos provinciais todos os veteranos da guerrilha, colocando nos seus lugares novos quadros formados já depois da independência.

Segundo tem sido repetidamente afirmado em Maputo, o Bureau Político e o novo presidente comprometeram-se a respeitar todas as decisões de Samora e tudo indica que a reestruturação das Forças Armadas vai ser continuada por Joaquim Chissano como tarefa prioritária.

Fala-se inclusivamente na passagem do actual ministro do Comércio para o sector da Defesa, onde ficaria com a responsabilidade dos abastecimentos, juntamente com outros civis que viriam reforçar a organização logística da guerra. Samora Machel já tinha também recorrido a dois secretários de Estado civis para o Ministério da Defesa, cujo titular continua a ser Alberto Chipande, mas o problema da sobreposição de funções e da delimitação de competências tornava bastante ineficaz o funcionamento da cadeia de comando.

A reorganização governamental

Esta dificuldade fazia-se sentir a todos os níveis do aparelho político, razão pela qual Samora desencadeara um processo de descentralização e de reorganização da estrutura governamental, com vista a dinamizá-la e a responsabilizar os seus titulares. Esta decisão não terá sido fácil, sustentam algumas fontes, uma vez que o Chefe do Estado era de facto omnipresente e detinha o controlo total de toda a acção governativa.

O seu peso era tal que chegava a nomear secretários de Estado e vice-ministros sem o conhecimento dos responsáveis das respectivas pastas. A própria ministra da Educação, Graça Machel, sua mulher, viu-se confrontada com o facto consumado da nomeação de um secretário de Estado dos Desportos, sem que tivesse sido consultada...

A inflação de vice-ministros e secretários de Estado era grande e, por vezes, a forma de a combater era nomear mais pessoas que, depois, se bloqueavam mutuamente. A tudo isto acrescia a confusão de responsabilidades entre a direcção do partido e o Governo, problema que é comum a outros paises onde o Estado é constitucionalmente dirigido por um partido de vanguarda.

Embora esta situação seja explicada por responsáveis da Frelimo como uma «necessidade histórica», correspondente a uma determinada fase da revolução moçambicana, e não como o fruto de uma qualquer ambição pessoal, há quem atribua a Armando Guebuza a «coragem» de ter convencido Samora Machel dos perigos da concentração dos poderes na sua pessoa.

«Tu não és um super-homem» terá dito ao Presidente, cuja personalidade arrebatadora e prestígio incontestado faziam calar muitas críticas de pessoas que «não o queriam magoar».

Segundo alguns analistas, a morte de Samora ter-se-à verificado num momento crucial, quando ele tomara consciência da necessidade de proceder a profundas modificações na maneira de governar e iniciara um processo de adequação das estruturas do poder às exigências da crise em que o país se encontra mergulhado.

A acção da Renamo alastrara a todas as províncias e o rasto de terror e destruição que habitualmente deixa na sua passagem impunha uma resposta militar organizada e um Governo à altura da situação.

Numa primeira mexida, no princípio do verão, Samora Machel criara o lugar de primeiro ministro e nomeara para o cargo o economista Mário Machungo, a quem atribuira a responsabilidade das pastas económicas e sociais. Passados poucos meses, os resultados da decisão são já considerado bastante positivos.

Mas a mudança no sentido da desconcentração de poderes e da procura de uma maior eficácia governativa ía mais longe. A decisão de criar o lugar de Presidente da Assembleia Nacional Popular - que seria o número dois da hierarquia do Estado - e de intensificar o papel desta instituição representativa estava tomada e tudo indicava que seria Marcelino dos Santos a desempenhar o cargo.

A revisão constitucional que consagraria a criação dos dois novos lugares estava

Continua na pag. 17

Moçambique, 10 a

Michèle Bede-Richard

(exclusivo Le Monde/«DL»)

Nos cais quase desertos do porto, um cargueiro soviético de Odessa descarrega a sua mercadoria: armas, munições, pneus de camiões, etc. Nenhuma vigilância especial para além da presença de alguns militares que vieram receber o material de guerra. O «grande irmão» do Leste aprovisiona as forças das FPLM (Forças Populares de Libertação de Moçambique), em luta há dez anos com os rebeldes armados da Renamo (Resistência Nacional de Moçambique). Um fornecimento que é bem recebido num momento em que o exército de Maputo tem de enfrentar a mais séria ofensiva já lançada desde o início da guerra.

Chissano, uma tarefa dificil

Um ataque no decurso do qual a Renamo marcou pontos incontestáveis uma vez que aldeias de pequena importância foram não apenas conquistadas, mas permanecem sob o seu controlo. A maioria está situada na proximidade da língua de terra malawi, em território moçambicano, onde a ofensiva foi declarada em 25 de Setembro. Mutarara, Caia, Milange, Gilé cairam nas mãos do inimigo, que afirma também ter-se apoderado de Nametil, na proximidade da fronteira tanzaniana. Zumbo, bem perto de solo zambiano, terá sido totalmente destruída.

Segundo a Renamo, o Chinde, na costa de Moçambique, será o próximo objectivo visado, mas sobretudo Mocuba, a uma centena de quilómetros ao norte de Quelimane, sede do quartel-general das forças armadas na província da Zambézia.

Os «Médicos Sem Fron-

Crianças, as vítimas principais da Renamo

nos de guerra

Dlakhama, o chefe dos rebeldes

iras», que trabalham no spital desta cidade (Queli - ane) de 80 mil habitantes, ansferiram-se provisoria - ente para Maputo, o me - no sucedendo com os que eravam na província de ete, directamente ameaçada r esta ofensiva tridireccio - l, ao sul, a leste e a oeste país.

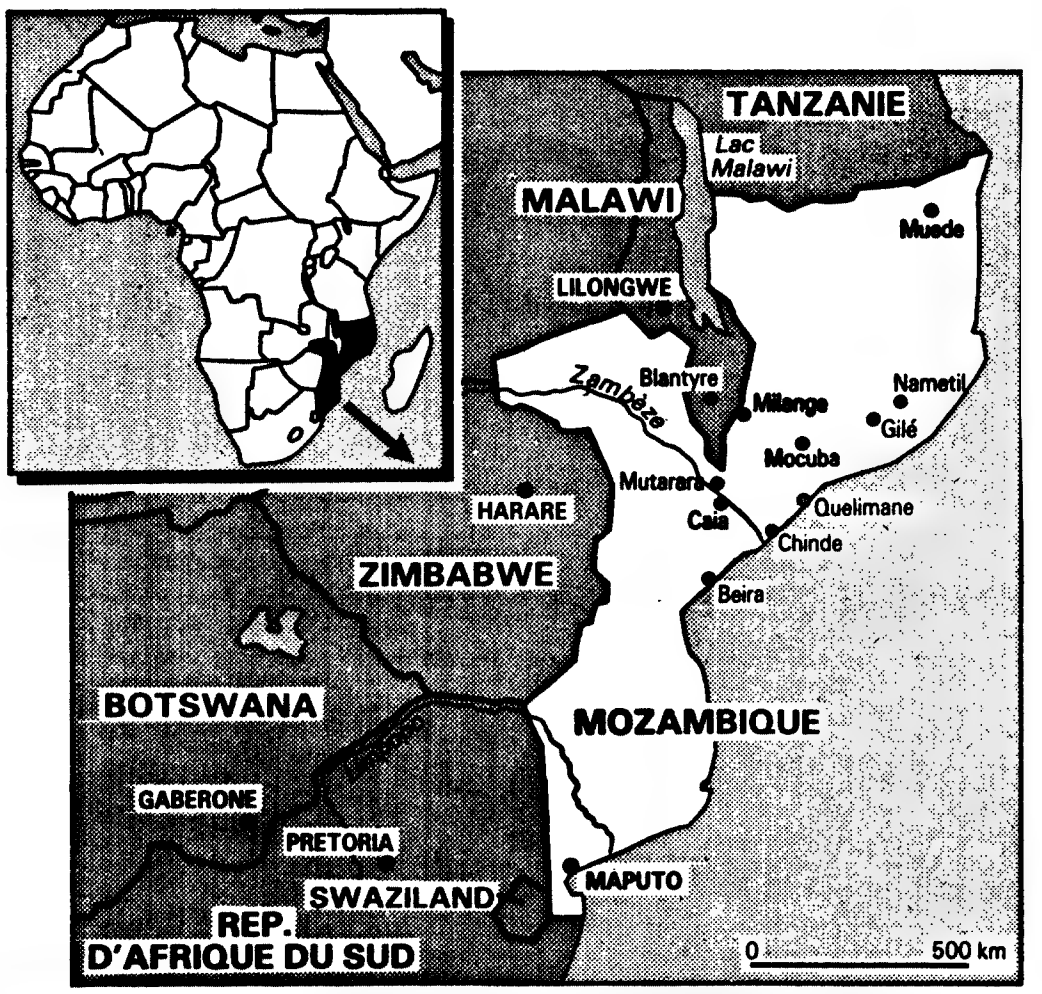
As operações são conduzi - s por uma força de oito a ze mil homens que, pela imeira vez, parece fazer ente às forças armadas oçambicanas. Um contra- aque apoiado pelo exército Zimbabwe para retomar utarara fracassou face ao tencial de fogo da Rena - o. Normalmente, os rebel - s empenham-se sobretudo operações de guerrilha e itam o confronto directo m as tropas regulares.

Assistir-se-à a um volte- ce neste guerra? Será pre- so aguardar para se saber a Renamo está em con - ções de conservar as al - ias conquistadas e se po - rá prosseguir esta ofensiva m precdentes e proclamar na parte do território «zo - libertada». Poucas infor - ações circulam sobre a gelitude dos combates e a rdadeira natureza dos con - ontos. Ignora-se igualmen - se a Renamo continua a eneficiar do apoio das suas ses instaladas no Malawi.

A 11 de Setembro, Samo- Machel deslocou-se a lantyre (capital económica Malawi) em companhia presidente zambiano, enneth Kaunda, e do pri - eiro-ministro do Zimba - we, Robert Mugabe, para formar o presidente Ha - ings Banda que deveria en - rrar as bases da Renamo seu território, sob pena de ver as fronteiras do seu país-enclave completamente bloqueadas. A 17 de Setembro, uma delegação malawi de seis elementos, chefiada por John Tembo, homem de confiança do presidente Banda, foi a Maputo para anunciar a Samora Machel que o seu país aceitava fazer cessar as actividades da Renamo e aprovava a criação de uma comissão conjunta de segurança encarregada de regular esta questão. Esta comissão não chegou, no entanto, a ser constituída e, a 25 de Setembro, a Renamo penetrava massivamente em território moçambicano, fazendo pesar uma ameaça directa sobre todo o norte e sobre o «corredor da Beira».

Os riscos de, a longo prazo, Moçambique ser cortado em dois inquietam as autoridades, do mesmo modo que a transformação em conflito aberto daquilo que até agora era essencialmente uma guerrilha. Antes da sua morte, Samora Machel tinha chamado a si o comando da situação, iniciando uma reorganização das forças armadas. O aparelho militar das províncias de Tete e da Zambézia foi modificado e o chefe do Estado-Maior das FPLM, Sebastião Mabote, substituído pelo comissário político das forças armadas, Armando Panguene.

Mal equipadas, desmoralizadas, mal pagas, pobremente enquadradas, as tropas da Frelimo não estão em condições de se oporem eficazmente às actividades da Renamo desde há pelo menos quatro meses. Recentemente, mil e quinhentos soldados passaram-se com armas e bagagens para o Malawi. Ainda que superio -



Milicias moçambicanas são insuficientes

Apresentação do Gin Larios em Portugal

Da responsabilidade de **Larios SA** e da **Vinalda,** seus agentes importadores, decorreu no dia 14 de Outubro o «cocktail» de lançamento do Gin Larios no mercado português.

Foi no salão nobre do **Hotel Ritz** e revestiu-se de grande importância, dadas as características de liderança deste produto em todos os mercados europeus.

Na realidade, **Gin Larios** é o gin preferido na Europa, um gin fresco de delicado paladar, um jovem campeão de vendas para mercados jovens, uma prestigiada marca garantida pela sua experiência de 200 anos de qualidade.

O director de Exportação de Larios, SA sr. Arturo Armstrong, apresentando a empresa

Moulinex apresenta forno micro-ondas

No **Porto Sheraton Hotel** e na **Quinta da Penha Longa** (Sintra) **efectuaram-se as apresentações dos novos microndas Moulinex.** Na oportunidade o director-geral da **Moulinex** em Portugal, **sr. Eduardo Oliveira Rocha** apresentou à rede de vendas e representantes comerciais presentes a nova filosofia de «marketing» da empresa.

Foram igualmente apresentadas as campanhas de publicidade dos diversos produtos **Moulinex**, que irão dar ao consumidor a perspectiva de escolha de uma gama de produtos com uma forte personalidade no mercado português.

Nas reuniões foram incluídas sessões demonstrativas das espectaculares possibilidades dos fornos microndas, efectuadas por uma equipa chefida pelo célebre cozinheiro catalão **sr. Jordi Busquets. Herman José** e **Fernando Pereira animaram os jantares de encerramento das sessões.**

Martini apoiou exposição de arquitectos

Correspondendo aos objectivos para que foi recentemente criada, a «**Lei do Mecenato**» começa a dar os primeiros passos em Portugal. Um dos exemplos é-nos dado pela **Martini** ao apoiar a Exposição dos Artistas/Arquitectos, na **Galeria de Arte do Casino do Estoril.**

Presentes, entre outras individualidades, na abertura do certame, o **ministro da Educação e Cultura** e o **casal Eanes.**

João de Deus Pinheiro era um entusiasta activo na defesa da «sua» nova Lei, que teve unanimidade das forças políticas nacionais.

Durante a inauguração daquele certame o **ministro da Educação** provou o sabor do **Martini Bianco,** juntamente com os demais convidados, aplaudindo a decisão daquela empresa no apoio à arte exposta na **Galeria do Casino do Estoril.**

Casa Viola cria vendas em grupo para computadores Amstrad

Considerando a dificuldade de importação, distribuição e rateio dos computadores **Amstrad,** vai a **Casa Viola** organizar um método que contemplará todos os interessados, de uma forma segura e acessível, denominada **Compugrupo.**

Assim, para aquisição do **Amstrad PC1512** com 1 disquete, os aderentes pagarão 10 mensalidades de 14 000$00 e para o PC1512 com disco rígido de 20 MegaBytes, serão 10 mensalidades de 27 000$00.

Todos os meses haverá um sorteio em que serão distribuídos 2 computadores e no final das 10 mensalidades, quem não tiver sido contemplado, receberá, sem mais qualquer pagamento, o computador para que se inscreveu.

Esta é a melhor forma de garantir a entrega dos **Amstrads PCs** e a certeza que os aderentes do **Compugrupo** terão, na pior das hipóteses, daqui por 10 meses, o mais tardar, o seu tão almejado e sensacional computador, pago a prestações bastante suaves.

"Equipa A" da Regisconta no Porto

Quando a **Regisconta** resolve fazer coisas, fá-las em grande. Assim foi no Porto, com a exposição em que apresentou todos os seus equipamentos... e a sua já famosa «**Equipa A**». Durante três dias, os grandes salões do **Hotel Meridien** chegaram a parecer pequenos, perante a afluência inusitada de um público interessado e atento.

E esse público não saiu desiludido. Fotocopiadores a cores, transmissores de «fac-símile», equipamentos para processamento da palavra, novos computadores com novos programas, móveis de escritório com «design» original, relógios de ponto ligados a computadores, sistemas de controlo para restaurantes e supermercados — a lista era enorme, variada e cheia de novidades.

Foi a maior exposição do género apresentada por uma empresa no Porto. E foi, evidentemente, um sucesso, para quem quis analisar, experimentar, saber como comprar (ou **alugar,** daí o «**A**» da Equipa...) os sistemas, os equipamentos ou... **aquela máquina!**

Censo de pontos de venda da Cemase e painel de electrodomésticos

A «**CEMASE — Centro de Estudos de Mercado e Análise Socio-Económica**» é a única empresa que realiza desde 1983 estudos contínuos sistemáticos na área dos electrodomésticos: censo de pontos de venda (caracterização dos pontos de venda do continente e regiões autónomas) e painel de electrodomésticos (indicadores de vendas no retalho em relação aos diferentes aparelhos e marcas).

Bem revelador da importância e extrema utilidade deste banco de dados (com histórico referente aos últimos 3 anos) é a adesão das principais empresas do ramo no nosso país: AEG-Telefunken, Ariston, Bauknecht, Black & Decker, Fábrica de Produtos Estrela, Fagor, Grundig, Melo Monteiro & Mendonça, Philips, Santos Guimarães & Oliveira, Siemens e Vulcano.

IBM faz escalonamento de preços na compra de certos programas

Os novos preços escalonados para mais de 90 programas para **Sistemas/370 IBM** proporcionam aos utilizadores dos sistemas mais pequenos, custos significativamente mais baixos.

Estes preços escalonados e pagos de uma única vez destinam-se a determinados programas dos **Sistemas/370 IBM** que correm nas máquinas virtuais **IMB (VM)** e nos **Sistemas VSE.**

Estes preços escalonados baseiam-se na capacidade geral das máquinas a que se destinam e no valor potencial de um dado programa correr num determinado computador. Por exemplo, um cliente pode poupar até 75% no «software» para o **Sistema/370** a ser utilizado nos computadores de médio porte **IBM 9370, modelos 20 ou 40,** em comparação com os custos das alterações de «software» anteriores ao anúncio deste novo sistema de compras.

A IBM também aunciou um desconto para quantidades (mínimo de 3 programas) no caso de pagamento único. Os pagamentos mensais continuam a ser possíveis nos mesmos casos em que já existiam anteriormente.

KLM renova frota com Boeings 737-300

O presidente da KLM, dr. Sérgio Orlandini, que em 1 de Setembro do próximo ano resignará ao seu cargo, acompanhado do vice-presidente sr. F.F.A. de Soet, que lhe sucederá na presidência, recebeu em 17 de Agosto o primeiro Boeing 737/300, de uma série de dez unidades, encomendada para renovação da frota de médio curso.

A Boeing comemorou simultaneamente a entrega do 5000.º avião construído nas fábricas daquele construtor aeronáutico em Seattle, EUA. Um duplo marco na história da aviação comercial: a mais antiga companhia do mundo recebe um dos mais sofisticados modelos de jactos para serviço de passageiros do maior fabricante mundial.

A selecção da KLM relativamente ao Boeing 737/300 incidiu sobre as vantagens técnicas e comerciais deste modelo. Esta versão dispõe de um «cockpit» especialmente equipado com os sistemas electrónicos de navegação aérea EFIS e FMS. As turbinas apresentam tanto o mais baixo consumo de combustível como o mais baixo nível de ruído e foram construídas por um consórcio americano-francês constituído pela General Electric e pela SNECMA.

A frota de dez Boeings 737/300 será entregue até Março de 1987 e esta primeira unidade foi introduzida a partir de 1 de Novembro deste ano na rede europeia, nas rotas de Frankfurt, Milão, Zurique, Londres e Paris. Depois, as seguintes substituirão gradualmente as restantes ligações da KLM até agora asseguradas por DC 9. A KLM encomendou também uma dezena de aviões Fokker 100, de construção holandesa, com capacidade para 100 passageiros, destinados aos voos mais curtos.

Companhia de Seguros Império, os jovens e a poupança

No passado dia 31 de Outubro foi inaugurada, no salão do Palácio Foz, uma Exposição Retrospectiva do Concurso «O SEGURO E A POUPANÇA», onde estiveram reunidos os trabalhos premiados no conjunto dos anos de 1980 a 1986, no total de centena meia, nas modalidades de desenho e texto.

Esta iniciativa da **Direcção-Geral da Comunicação Social** e da **Companhia de Seguros Império** para assinalar o **DIA MUNDIAL DA POUPANÇA,** teve a finalidade de apresentar ao público alguns exemplos admiráveis da criatividade dos jovens.

Conforme se escreveu no excelente catálogo desta exposição, a criatividade natural das crianças e dos jovens merece ser encaminhada com as técnicas do ensino e motivada com a oferta de incentivos que os levem a interessar-se por todas as formas de criação, colhendo o prazer ímpar da realização objectiva.

No Palácio Foz estiveram patentes trabalhos de gente de palmo e meio, dos 9 aos 17 anos, presente entusiasticamente, todos os anos, no Concurso «**O Seguro e a Poupança**», ampliando por essa via o seu conhecimento sobre o valor económico e social do Seguro.

A abertura da exposição contou com a presença de Entidades Oficiais e encerrou ontem ao público.

Onze países da CEE poderão impor sanções à Síria

Onze dos doze países da Comunidade Europeia parecem preparados para impor sanções limitadas contra a Síria, acusada pela Grã-Bretanha de envolvimento numa acção terrorista, revelaram membros da CEE.
A mesma fonte disse que a decisão sobre a implementação das medidas, na qual se inclui a proibição da venda de armas, será tomada na segunda-feira, em Londres, pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade.

As conversações entre delegados dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, que na quinta-feira decorreram em Viena, saldaram-se pelo acordo de aplicação de sanções à Síria, excepção feita à Grécia que se pronunciou contra.

Alguns países da CEE tornaram claro que as objecções da Grécia não impedem que as medidas acordadas se concretizem.

A Grã-Bretanha cortou relações diplomáticas com a Síria depois de revelar que tem provas da cumplicidade de Damasco numa tentativa de explosão de um avião civil israelita num aeroporto de Londres.

A rejeição síria às acusações britânicas apresentada a enviados da CEE em Damasco parece não ter logrado evitar a aplicação das medidas, acrescentaram os diplomatas europeus.

Entre as medidas a aplicar, para além da proibição de venda de armamento, destacam-se a introdução de condições mais rígidas à concessão de vistos a cidadãos sírios, um controlo rígido sobre os enviados sírios na utilização de privilégios concedidos a diplomatas e um aumento da segurança em torno das operações das linhas aéreas sírias.

A Grécia, normalmente com uma política mais pró-árabe que os seus parceiros da Comunidade, rejeitou categoricamente qualquer acção contra a Síria.

Entretanto, o presidente sírio, Afez Assad, ameaçou com «duas explosões por cada bomba» contra os países que tomem medidas económicas ou militares contra a Síria, devido ao alegado apoio ao terrorismo que esta nação fornece.

A Liga Árabe, por seu turno, advertiu a Comunidade Económica Europeia para que não adopte uma atitude hostil contra a Síria na sua reunião de segunda-feira em Londres — noticiou a Agência Noticiosa do golfo com sede em Bahrain.

«Os países árabes estão convencidos de que as acusações feitas contra a Síria não são verdadeiras, pois todas as provas indicam que foi tudo uma conspiração armada pela Mossad (serviço secreto israelita) para prejudicar as relações árabo-europeias», afirma a mensagem de Chadli Klibi.

Rumores sobre golpe não abalam Cory Aquino

Dois jornais filipinos noticiam hoje que o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas evitou um golpe, enquanto uma fonte próxima da presidente Corazón Aquino descreveu a polémica em torno do assunto como uma tentativa de a amedrontar.

A presidente, de 53 anos, planeia partir na segunda-feira para uma visita de quatro dias ao Japão, tendo afirmado ontem aos jornalistas que estava confiante. «Mesmo quando estiver no estrangeiro não haverá golpe» – afirmou.

Aquino fez estas afirmações após rumores generalizados de que oficiais das Forças Armadas estavam a tentar promover «uma operação cirúrgica» para afastar membros do governo situados à esquerda, mas mantendo a presidente, embora com menos poderes.

Dois jornais de Manila — o «New Day» e o «Manila Chronicle» — afirmam hoje, contudo, que o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Fidel Ramos, tinha eliminado a ameaça de uma acção militar, após uma série de encontros com comandantes e com o ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile.

As notícias não puderam ser confirmadas, tendo fontes próximas de de Enrile negado que existia uma tentativa de acção contra o governo.

Enrile tem sido um crítico forte da política seguida por Aquino, designadamente da abertura para conversações de paz com os rebeldes comunistas. Apelou à realização de eleições presidenciais e à demissão de alguns ministros do gabinete.

Botha diz-se empenhado na partilha do poder com todas as raças

O presidente da África do Sul, Pieter Botha, falando numa reunião com 200 homens de negócios, revelou o «empenhamento» do seu governo em partilhar o poder com todas as raças num sistema a elaborar através de negociações.

Botha sublinhou no entanto que qualquer solução na África do Sul deve proteger os direitos dos brancos e de outras minorias.

Foi a terceira reunião de Botha com os homens de negócios desde 1979. Não foi permitida a presença dos jornalistas a quem foram fornecidas apenas fotocópias dos discursos.

Mesmo antes de começar, a reunião gerava já grande controvérsia, com os grupos anti-«apartheid» criticando a agenda apolítica, centrada exclusivamente em questões económicas, e que os contestatários diziam escamotear uma questão fulcral do poder político, o acesso dos negros aos votos.

Alguns dos homens de negócios mais poderosos do país não compareceram, pretextando compromissos anteriores. Os dirigentes da federação das câmaras de comércio negras boicotaram também o encontro.

Botha defendeu no seu discurso que as reformas políticas do Governo encorajaram a movimentação sobre as sanções no estrangeiro e dos dissidentes no país.

«Quando fazemos reformas por qualquer razão, então os estrangeiros dizem: as sanções estão a resultar, imponham mais.

Quando fazemos reformas, os radicais de esquerda domésticos dizem: o Governo está a capitular, aumentem a pressão».

Adiantou que as reformas são por vezes atrasadas pelo empenhamento do Governo em negociar com todas as partes envolvidas em vez de impor soluções de cima.

Referindo-se às acusações que lhe fazem por não proceder mais rapidamente a reformas, Botha lançou um repto: «mostrem-me um país que tenha encontrado uma solução instantânea ao longo do seu percurso constitucional».

Desarmamento

URSS reitera propostas apresentadas em Reiquejavique

A União Soviética apresentou formalmente na mesa de negociações de Genebra as propostas de desarmamento formuladas por Mikhail Gorbachev no encontro de Reiquejavique com o presidente norte-americano, Ronald Reagan, informaram fontes oficiais em Moscovo.

A apresentação das propostas foi feita durante uma reunião plenária das delegações soviética e norte-americana às conversações de desarmamento de Genebra, realizada a pedido da União Soviética.

Apresentado como uma proposta global, o documento contém pontos que abrangem as três áreas actualmente em discussão nas conversações de genebra: armas estratéicas, de médio alcance e espaciais.

Segundo o líder soviético, Moscovo não aceitará um acordo relativo a uma das áreas mencionadas, no caso de inexistência de consenso sobre o pacote apresentado.

O acordo proposto pela União Soviética prevê a redução de 50 por cento das armas estgratégicas num período inicial de 10 anos, a supressão dos mísseis de curto alcance soviéticos e norte-americanos instalados na Europa e a limitação da Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) a provas de laboratório.

24 HORAS

Incidentes em Espanha

DIVERSOS incidentes ocorreram ontem à tarde em localidades da província de Guipúscoa, protagonizados por manifestantes que protestavam contra as recentes expulsões de membros da ETA-Militar no Sul de França. Confrontos com a Polícia, que respondeu com meios antidistúrbios, levantamento de barricadas, colocação de automóveis em estradas e ruas, cortando o tráfego, foram os incidentes mais numerosos. A expulsão dos seis «etarras» na madrugada de quinta-feira, assim como os resultados da operação policial na fábrica de móveis Sokoa, de Hendaya, em que foi descoberto um dos mais importantes arsenais da ETA-Militar conhecido até agora (que incluía armamento diverso, entre ele dois mísseis para derrubar aviões) provocaram forte impacto na opinião pública basca e do país em geral.

Gonzalez na América Latina

O presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, iniciou hoje uma viagem oficial de dez dias ao Equador, Peru e Cuba, a primeira a estes países desde que assumiu o poder, em Dezembro de 1982. Esta é a sétima viagem de Felipe Gonzalez a países latino-americanos desde que é presidente do Governo espanhol. O Governo espanhol dá grande importância política a esta viagem, pois considera-a como o começo de uma nova etapa da reactivação da política externa espanhola em relação à iberoamericana, na definição de uma fonte oficial.

Investigação internacional

DOIS peritos da Organização Internacional da Aviação Civil chegaram a Maputo para se integrarem na Comissão Internacional de Inquérito às causas do despenhamento do avião presidencial moçambicano em 19 de Outubro. Os dois especialistas, um finlandês e um canadiano, chegaram a Moçambique num avião procedente de Joanesburgo, onde escalaram, tendo sido recebidos por Paulo Muchango, jurista moçambicano que integra a Comissão Internacional de Inquérito. A presença de peritos internacionais tem sido exigida por Pretória para a investigação do despenhamento do avião do presidente Machel em Mbuzini, na África do Sul, em 19 de Outubro.

Manifestações no Haiti

DOIS civis e um soldado haitianos foram mortos durante manifestações antigovernamentais violentas registadas nas últimas horas em Port-au-Prince e na cidade da Gonaives, disseram testemunhas e a rádio nacional. Os participantes nas manifestações protestavam contra o desaparecimento de um professor em Setembro e a presença em cargos governamentais dos «Tonton Macoutes», os membros da Polícia secreta do ex-presidente Jean-Claude Duvalier, afastado do poder em Fevereiro último.

Os desafios de Chissano

Continuação da pág. 14

prevista para depois das eleições em curso para a Assembleia Nacional Popular, e a ela corresponderia uma redução dos poderes do Presidente, que poderia assim centrar a sua atenção no comando chefe das forças armadas, de que é titular por inerência.

O desafio de Chissano

Foi precisamente no momento em que a máquina do Estado começava a adaptar-se a uma nova fase de maturidade, e quando Samora Machel iniciara de facto a reestruturação do aparelho militar, que a morte chegou.

Agora, Joaquim Chissano já pegou o testemunho.

Os seus trunfos não são desprezíveis, mas o seu caminho tem novos escolhos que não tinha o de Samora. Antes de mais terá que assegurar os consensos e os apoios que dificilmente alguém regateava ao seu antecessor.

Quanto às tarefas prioritárias elas mantêm-se: organizar o exército para ganhar a guerra; governar o país para vencer «a fome e a nudez».

Os próximos tempos mostrarão se Chissano está em condições de aplicar e aprofundar as decisões de Samora no domínio militar e se é capaz de pôr ordem no funcionamento do Governo.

A reorganização do exército é sem dúvida a sua prova de fogo e a evolução das relações com a África do Sul serão o exame final.

Na discurso de posse prometeu continuar N'komati e prosseguir a diplomacia realista que construiu com Samora.

Veremos se tem força para tal e se conseguirá assegurar a unidade e a coesão indispensáveis à prossecução dessa política.

Cimpor registou lucros de 800 milhões em 85

A Cimpor registou, em 1985, um lucro, antes de impostos, de 801 905 contos, indica o Relatório e Contas da empresa agora divulgado. O documento precisa que a Cimpor pagou 710 805 contos de impostos sobre lucros no ano passado, facto que originou que o lucro líquido fosse de 91 100 contos.

Em 1985, as receitas da actividade da empresa totalizaram 29,6 milhões de contos, o valor acrescentado, 9,9 milhões de contos e os meios libertados («cash-flow»), da ordem dos 4,6 milhões de contos.

O relatório considera que «continuaram a ser significativos os custos resultantes dos financiamentos externos a que a empresa foi levada a recorrer por razões de política cambial do País».

Os encargos financeiros da empresa elevaram-se a 1,4 milhões de contos, enquanto, no decurso deste exercício, o investimento total realizado ascendeu a 5,6 milhões de contos.

Para este ano, estão previstos investimentos para projectos de desenvolvimento no montante de cerca de dois milhões de contos, enquanto o investimento corrente ascende a 1,3 milhões.

O esforço de investimento realizado pela Cimpor na construção das instalações do entreposto da Madeira, no qual a empresa detem 43 por cento do capital social, e a verba destinada para o acréscimo do seu capital estatutário permitiu ao Estado receber seis milhões de contos através de impostos de transações, de outros impostos e da remuneração dos capitais investidos, afirma-se no documento.

A dívida interna e externa da Cimpor atingia em 1985 os 11,4 milhões de contos, menos 5 por cento que no ano anterior. As dívidas de cobrança duvidosa atingiram no período 229 821 contos.

O número de trabalhadores permanentes da Cimpor era de 2512 em 1985 e os contratados a prazo, 63. Relativamente a 1984 houve uma redução no pessoal de 38 unidades.

Gasolina baixou de novo em Espanha

O governo espanhol reduziu ontem o preço da gasolina e de outros combustíveis pela segunda vez este ano, passando os condutores espanhóis a pagar menos quatro pesetas pelo litro de gasolina. O preço da gasolina de 97 octanas passa para 78 pesetas o litro e a de 92 octanas para 72 pesetas.

O governo determinou as reduções por causa da baixa nos preços do petróleo e também no âmbito da sua campanha contra a inflação. Depois da subida de 1,1 por cento em Setembro nos preços no consumidor, a inflação está em 9,5 por cento, bem acima do alvo de oito por cento fixado para 1986 pelo governo socialista.

No bloco capitalista

Portugal na dezena de países com maior dimensão de Estado

Segundo Medina Carreira, nos últimos dez anos as despesas públicas passaram de 22 para 49 por cento do PIB

O peso das despesas públicas portuguesas no Produto Interno Bruto, nos últimos dez anos, registou um dos maiores aumentos verificados em todo o mundo, segundo refere um estudo do economista Medina Carreira. O ex-ministro das Finanças considera que no decénio que se seguiu ao fim da guerra colonial a dimensão da expansão do Estado português foi das mais significativas a nível mundial.

O estudo, divulgado no oitavo seminário do sector de plásticos, indica que nesse período o peso das despesas públicas do Produto Interno Bruto português (PIB) registou um salto entre 20 a 27 pontos percentuais, quando nos 20 anos anteriores o aumento foi de 5 pontos percentuais.

Entre 1951/55 e 1971/73, o nível das despesas públicas portuguesas passou de 17 por cento do Produto Interno Bruto para 22 por cento.

Deste último ano até 1983, o peso das despesas do sector público administrativo e empresarial do Estado passou de 22 para 42 por cento, segundo dados oficiais, ou para 49 por cento, com base em números oficiais corrigidos.

O trabalho do ex-ministro cita um estudo comparativo, abrangendo 74 países — excluindo os países socialistas e alguns de economia de mercado que não possuíam indicadores económicos para avaliar da dimensão do Estado — que permite concluir que Portugal, em 1980, era o décimo quinto país com maior volume de despesas públicas, medidas em função do Produto Nacional Bruto, ou seja, com maior dimensão do Estado.

Atendendo aos diferentes ritmos de crescimento do nível das despesas públicas, Medina Carreira sustenta que «não é abusivo pensar que, em 1986, o nosso país já se encontre entre os dez primeiros países da economia de mercado com maior dimensão do Estado».

Apesar da dimensão acentuada do Estado em Portugal, Medina Carreira refere que os países com um dilatado sector público têm rendimentos individuais duas a seis vezes superiores aos auferidos pelos portugueses. Chama a atenção para a particularidade de a expansão da dimensão do Estado em Portugal ocorrer precisamente, quando «se entra num período de paz, depois de treze anos de guerras coloniais em três frentes militares — Guiné, Angola e Moçambique. Trata-se de, numa larga medida, de uma anomalia desprovida de sentido e de equilíbrio económico».

Este fenómeno de expansão do Estado em Portugal, salienta, reveste outra particularidade: dá-se quando o ritmo do crescimento da economia é baixo, se não mesmo negativo.

Analisando os países em que esse crescimento ocorreu, verifica-se que o aumento da dimensão do Estado correspondeu a um crescimento paralelo, acrescenta Medina Carreira.

Em 1980, o ex-ministro das Finanças sustenta que ao nível dos países da OCDE, Portugal já se encontrava ao nível dos países mais ricos e mais desenvolvidos do mundo.

Em Portugal, as despesas públicas do sector administrativo do Estado que em 1974-76 se situavam nos 30 por cento do PIB, passaram para 49 a 50 por cento em 1983.

O estudo foca ainda outro aspecto, a evolução das despesas correntes que «têm vindo a ganhar peso crescente, em detrimento das despesas de capital».

Segundo sustenta Medina Carreira, em 1977, as respectivas percentagens em relação às despesas totais eram de cerca de 84 a 16 por cento, quando em 1984 as despesas correntes aumentaram para 91 por cento do total, enquanto as despesas de capital baixaram para 9 por cento.

Esta evolução «é pouco salutar» para a economia do País. «Há maior facilidade política em os governos conterem as despesas de capital do que as correntes», acrescentou.

Para Medina Carreira o nível das despesas públicas atingido em Portugal «é manifestamente exagerado. Não há maneira de mantê-lo sem criar graves estrangulamentos noutras áreas, para além de estarmos a lançar sobre o futuro um perigoso ónus».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$50	52$50
ALEMANHA FED. (marco)	72$20	73$40
ÁUSTRIA (xelim)	10$20	10$40
BÉLGICA (franco)	3$271	3$521
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$35	109$85
(notas de 5 a 1000)	107$85	110$35
DINAMARCA (coroa)	19$20	19$60
ESPANHA (peseta)	1$053	1$173
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	149$05	152$55
(notas de 5 a 1000)	149$55	153$05
FINLÂNDIA (marka)	29$85	30$45
FRANÇA (franco)	22$15	22$85
HOLANDA (florim)	63$90	65$00
IRLANDA (libra)	197$90	202$90
ITÁLIA (lira)	$095	$110
JAPÃO (iene)	$868	$923
NORUEGA (coroa)	19$80	20$30
REINO UNIDO (libra)	214$10	218$60
SUÉCIA (coroa)	21$20	21$70
SUÍÇA (franco)	86$55	88$05
VENEZUELA (bolívar)	6$10	7$10

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Governo confirma negócio com a Fiat

Alfa Romeo não sai de mãos italianas

Com a ratificação, ontem obtida, do Governo italiano, após reunião do Comité Interministerial para a Política Industrial, consumou-se o negócio da compra da Alfa Romeo pela Fiat e está confirmada a vitória do fabricante italiano na batalha travada com a Ford americana pelo controle da empresa estatal produtora dos afamados automóveis de luxo.

A Fiat, que é a maior companhia privada italiana e uma das maiores da Europa, não revelou números do negócio, mas fontes próximas da administração falaram em 750 milhões de dólares, divididos em prestações anuais e com o pagamento a iniciar-se em 1993.

A Fiat tenciona fundir a Alfa Romeo com a Lancia, a sua divisão de carros de luxo, e investir o equivalente a 3750 milhões de dólares na nova companhia, que em 1991 estaria a produzir 600 mil automóveis por ano.

A decisão governamental foi tomada justamente na data que a Ford dera como limite para o Governo italiano aceitar ou recusar a oferta de compra da Alfa Romeo apresentada em 1 de Outubro.

Dirigentes da Ford comentaram que a decisão do Governo italiano retirara à Alfa Romeo a possibilidade de penetrar no mercado norte-americano; em contra-partida a forma como o negócio se concluiu reforça a capacidade do aparelho industrial italiano intervir a nível mundial na próxima década.

A Finmecânica, casa-mãe da Alfa Romeo, justificou a aceitação da proposta da Fiat por ser «mais vantajosa». A maioria dos comentadores, no entanto, louvou a escolha, por ela manter a prestigiosa fábrica de automóveis em mãos italianas.

Alguns líderes sindicais manifestaram, porém, preocupação pelo facto de o monopólio da indústria automóvel italiana pertencer agora ao «império» do presidente da Fiat, Gianni Agnelli.

«A razão que torna a proposta da Fiat preferível, para além das vantagens financeiras, está em que a devolução da Alfa à indústria privada é integral e imediata», afirmou a jornalistas o ministro da Indústria, Valério Zanone.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA GOLEGA

ANÚNCIO

No dia 11 de Dezembro de 1986, pelas 10.00 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Golegã, e nos Autos de Execução Sumária n.º 73/81 da 1.ª secção, que T.I.F. Transformação e Importação e Fabrico Ld.ª, com sede na Rua Luís Dereuet, 11-A, Lisboa, move a Brito e Lopes Ld.ª, com sede na Rua Falcão Sommer, 2-B-Entroncamento, desta comarca, há-de-se proceder á arrematação em Hasta Pública, pela terceira vez, do Direito ao Arrendamento e Trespasse do Estabelecimento Comercial, pertença da Executada Brito e Lopes Ld.ª, sito na morada acima indicada, para ser vendido pelo maior lanço oferecido.

É senhorio das referidas instalações o Sr Norberto Dias Duque, residente no n.º 2 da mesma rua.

Golegã, 31 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
Dr. Gabriel Martim dos Anjos Catarino

O Escriturário
José Catarino Anastácio

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

17.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc.º 1432/B

Faz saber que no dia 18 de Novembro, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, nos autos de execução de sentença, em que é exequente a Companhia de Seguros Império E.P., e executada Costa Calado-Empreiteiros Ld.ª, com sede na Rua Cidade de João Belo, 89 - 8.º esq.º, em Lisboa, hão-de ser postas em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematadas ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, diversas secretárias metálicas de escritório e uma máquina de escrever, penhoradas à executada.

Lisboa, 27 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
a) ANTÓNIO CORREIA ARRANCHES MARTINS
O Ilst. Adjunto
a) MARIA ARMINDA FERREIRA MOURA GIL

«DL» 8/11/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL — 1.ª Secção

ANÚNCIO

EXECUÇÃO SUMÁRIA
Proc.º 11 490

Pelo 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e 1.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MATERIAIS NOVOBRA, SARL, com sede na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 97 – 12.º, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária movida por CERÂMICA DO CENTRO, LDA. com sede em Várzeas, Leiria, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 31 de Outubro de 1986

A Juíz de Direito
Fernanda Isabel Sousa Pereira

O Escriturário Adjunto
Manuel Miguel Farinha Figueiredo

«DL» — 8/11/86 — 2.ª Pub.

"Mundial" à beira Tejo

Aurora Cunha e Rosa Mota duas estrelas na "estrada"

Portugal vai acolher amanhã o melhor lote de atletas jamais visto no «Mundial» de Estrada Feminino e com Aurora Cunha e Rosa Mota a serem as principais figuras de cartaz.

Um recorde de países (29) e de atletas (85) já foi alcançado nesta 4.ª edição da prova que irá ter por cenário a zona de Belém, junto à Torre e ao Padrão dos Descobrimentos.

Aurora Cunha vai tentar registar a sua terceira vitória consecutiva, depois dos triunfos em Madrid (1984) e Gateshead (1985), mas para ganhar terá de bater a forte oposição de uma sua colega de equipa: Rosa Mota, bicampeã euorpeia da Maratona.

A norte-americana **Marty Cooksey**, as soviéticas **Tatiana Kazankina** e **Yelena Sipatova** e ainda a holandesa **Carla Beurskens** são apontadas igualmente à vitória individual num percurso plano, de 15 quilómetros.

Colectivamente, os Estados Unidos reúnem todas as possibilidades para gualarem o número de títulos da Grã-Bretanha, vencedora das duas últimas edições, depois de terem sido o primeiro vencedor por equipas, em 1983.

Portugal vai apresentar a sua melhor formação: **Aurora Cunha** e **Rosa** serão acompanhadas por **Lucília Soares** e **Albertina Dias** e da posição da terceira classificada dependerá a pontuação colectiva.

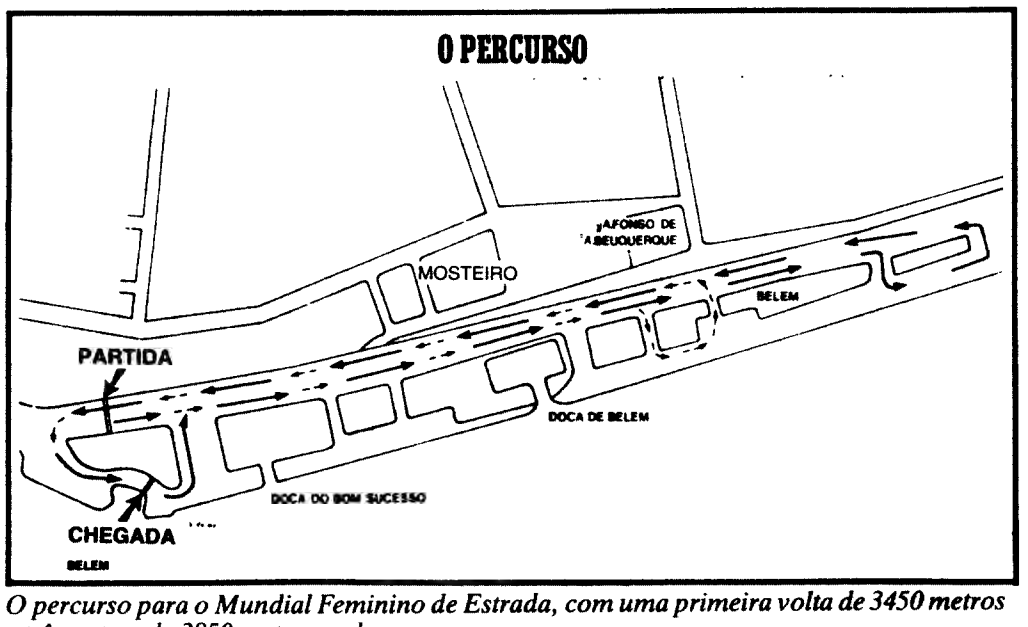
Caso, Aurora e Rosa fiquem entre as três primeiras e Lucília Soares se classifique entre as primeiras 25, Portugal pode aspirar à luta pelo segundo lugar.

Os Estados Unidos podem colocar as suas três melhores atletas nos dez primeiros e o segundo lugar será disputado pela União Soviética e Portugal.

A selecção portuguesa teve o seu melhor comportamento em 1984, em Madrid, quando Aurora Cunha e Rosa Mota alcançaram os dois primeiros lugares individuais com a equipa a ser segunda. Mas, nessa altura, a classificação colectiva foi escalonada em função dos tempos das três primeiras atletas e agora é por pontos.

Ano e meio depois da realização do «Mundial» de Corta-Mato, Portugal é anfitrião de uma prova que está a pretender criar raízes no calendário internacional e, nesse sentido, a edição de 1987 foi entregue ao Mónaco.

Todos queremos aplaudir a repetição deste gesto



O percurso para o Mundial Feminino de Estrada, com uma primeira volta de 3450 metros e três outras de 3850 metros cada

RTP em directo

O Mundial de Estrada será transmitido directamente pela RTP estando previsto para as 11.15 horas o início da transmissão.

A rede Eurovisão irradiará de Lisboa para a Europa e estão ainda presentes a NBC (EUA), CBC (Canadá), NTV (Japão) e TV New Zeland (Nova Zelândia).

Maria do Sameiro a treinadora

Historial e palmarés

Aurora Cunha vai tentar amanhã assegurar o «tri» depois dos triunfos averbados em 1984 em Madrid e no ano seguinte na Grã-Bretanha. Aqui se recorda o palmarés do «Mundial» de Estrada no qual o nosso país conseguiu bisar a conquista do título, um 2.º lugar individual, enquanto que colectivamente conseguimos a 2.ª posição em 1984 e um 5.º lugar na época passada.

1/1983 — San Diego (EUA)

1. Wendy Sly (GB)	32.23
2. Betty Springs (EUA)	32.23
3. Leslie Welch (EUA)	32.41
4. Nancy Roocks (Can.)	32.57
5. Rasmussen (Dinam.)	33.03

Equipas

1. EUA	12 p.
2. Canadá	19
3. Irlanda	32

II/1984 — Madrid (Esp.)

1. A. Cunha (PORT.)	33.04
2. Rosa Mota (PORT.)	33.18
3. C. Braddford (GB)	33.25
4. Debbie Peel (GB)	33.51
5. Ann Malone (Can.)	34.01
29. C. Ferreira (PORT.)	36.11
R. Borralho (PORT.)	(des.)

Equipas

1. Grã-Bretanha	1.41,24
2. Portugal	1.42,33
3. EUA	1.43,11

III/1985 — Gateshead (GB)

1. A. Cunha (PORT.)	49.17
2. St. Hillaire (EUA)	49.25
3. C. Braddford (GB)	49.59
4. L. Matveeva (URSS)	50.28
5. P. Fudge (GB)	50.36
21. C. Ferreira (PORT.)	52.20
27. L. Soares (PORT.)	52.40
53. A. Dias (PORT.)	54.31

Equipas

1. Grã-Bretanha	19 p.
2. URSS	20
3. EUA	36
4. RFA	42
5. PORTUGAL	43

Subsídios: sim ou não?

A integração no Mundial de Estrada feminino nas provas que usufrem do direito a receber os subsídios destinados à alta competição só será conhecida no final da prova.

O vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo (Manuel Viegas) declarou ter sido esta a resposta do Governo ao pedido formulado pela Federação para que fossem atribuídos os subsídios às melhores atletas portuguesas no Mundial de Estrada.

Manuel Viegas anunciou também que o orçamento previsto e já aprovado pela Federação Internacional de Atletismo para a realização do Mundial de Estrada importa em 23 mil contos. «A Federação Portuguesa de Atletismo apenas suportará as despesas relativas à representação social, mas mesmo estas serão cobertas pelos diversos patrocionadores da prova» acrescentou Manuel Viegas.

Americanas "apostam" nas portuguesas

A atleta norte-americana Marty Cooksey, uma das principais favoritas do triunfo no Mundial de Estrada, considerou as portuguesas Aurora Cunha e Rosa Mota, e as atletas soviéticas e inglesas, as suas principais adversárias.

«Não quero dizer que seja eu a principal favorita, mas tive um ano muito bom, e sinto-me em óptimas condições», acrescentou a número dois norte-americana na especialidade atrás de Joan Benoit, medalha de ouro na maratona das olimpíadas de Los Angeles.

Para Marty Cooksey, as soviéticas representam a maior incógnita «porque desconheço o seu valor, mas julgo que tanto Aurora Cunha como Rosa Mota são adversárias muito perigosas».

Este ano, Cooksey tem como melhores resultados o segundo lugar alcançado nos 10 quilómetros do campeonato norte-americano e o 3.º lugar na mesma distância em Nova Iorque, atrás da norueguesa Ingrid Kristiensen e da sua compatriota Joan Benoit.

Como planos imediatos anunciou a sua preparação para os Campeonatos do Mundo dos 10 mil metros e pretende regressar à Europa para correr em pista nas distâncias de 3000 e 5000 metros.

Consultora de uma companhia de calçado, Cooksey está pela primeira vez em Portugal.

«É um país maravilhoso. Estou apens há dois dias e parece que estou cá há muito mais tempo. Os portugueses são muito amáveis e cordiais» finalizou a atleta americana.

●

Companheira de equipa de Coorksey, **Nancy Ditz considerou os Estados Unidos um dos principais favoritos à vitória final e para ela também as portuguesas, soviéticas e inglesas são o principal obstáculo às suas pretensões. «A nível individual Rosa Mota e Aurora Cunha são as minhas favoritas, mas a Marty e as soviéticas que desconheço podem também ter uma palavra a dizer»**, disse Nancy.

Quarta mais rápida dos Estados Unidos, Nancy Ditz afirmou não estar em tão boas condições como no ano passado em que foi 16.ª classificada. Ao contrário da sua compatriota, Ditz já conhece o percurso e considerou-o «demasiado plano» e adiantou também que preferia correr com chuva ou o tempo mais frio.

Natural de São Francisco, na Califórnia, Nanci Ditz exerce a profissão de jornalista numa cadeia de televisão local e é habitual colaboradora de algumas revistas.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3 °, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Operacional de Distribuição Sul, a que se refere o processo 1/4976, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia da Sé, concelho de Évora, de um troço final da linha aérea a 60 KV, LI 60-69 CAEIRA-ÉVORA II, com 5304 metros, do poste n.º 5 à subestação de Évora (SE 60-420)

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Outubro de 1986

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Josquim Gonçalves dos Santos

Pessoal do ar faz desporto

A Interline reuniu 240 participantes

Os torneios internacionais de xadrez, ténis e golfe da Interline Portuguesa terminaram em Tróia com a vitória de duas equipas europeias e duas americanas.

As provas reuniram cerca de 240 pessoas, funcionários de companhias de aviação de 15 países, além dos portugueses.

No torneio de xadrez (34 jogadores) venceu a Aviaco (Espanha), seguida doBanco de França e da KLM, e no golfe (69 participantes) ganhou a Canadian Pacific, com a TWA na segunda posição e a AIR Lingus (Irlanda) na terceira.

Em ténis (95 jogadores de ambos os sexos) venceu a Eastern Airlines (EUA) o torneio masculino, ao derrotar na final a Sociedade Portuguesa de Seguros, segunda classificada, e a Belgium Interlines o torneio feminino.

No festival de encerramento dos torneios, em que entre outras participaram equipas das linhas aéreas da Polónia e da Índia, foram distribuídas 78 taças e troféus, além de medalhas.

Foi o terceiro encontro desportivo internacional entre funcionários de companhias de aviação com delegação em Lisboa organizado este ano pelo Interline Clube de Portugal, e que reuniram no total cerca de 2.000 estrangeiros nos torneios da Figueira da Foz, Estoril e em Tróia.

Entretanto foi já anunciada a realização de um torneio internacional de futebol de onze em Fevereiro de 1987 no Algarve, com a participação de 34 equipas e outros tantos países, tendo o ICP recebido já inscrições que ultrapassam este número. «O nosso grande objectivo, que tem sido sempre alcançado, é proporcionar convívio através do desporto e divulgar as potencialidades do nosso turismo. Alguns dos que estiveram agora em Tróia, por exemplo, fizeram já reservas para regressarem a Portugal em Férias».

Máximos

A francesa Jeannie Longo estabeleceu um novo recorde mundial da hora de ciclismo feminino em pista, ao percorrer 44,718 km no velódromo de Grenoble.

O anterior recorde estava em poder da suíça Barbara Ganz, com 42,319 quilómetros, conseguidos no dia 25 de Novembro de 1985.

Jeannie Longo, que obteve os títulos de campeã do Mundo de perseguição e de fundo nos mundiais realizados em Colorado Springs, nos Estados Unidos, em Setembro último, é ainda detentora dos seguintes máximos mundiais: 3 quilómetros, com 5.22,713 (pista coberta ao nível do mar), 10 quilómetros, com 13.30,05 (altitude ao ar livre), 20 quilómetros, com 26.55,50 (altitude ao ar livre), recorde mundial da hora ao ar livre e ao nível do mar, com 43,587 quilómetros e recorde mundial da hora em altitude e ao ar livre, com 44,770 quilómetros.

Havelange diz como é

A propósito do "Mundial-94"

Havelange revela exigências da FIFA

O governo brasileiro terá de aceitar as exigências da FIFA se pretender organizar o «mundial» de futebol de 1994, afirmou João Havelange, presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA).

O presidente brasileiro, José Sarney, já deu autorização, e esse foi o primeiro passo para que a Confederação Brasileira de Futebol apresente a sua candidatura na FIFA, acrescentou João Havelange.

O chefe de Estado do Brasil recebeu esta semana de João Havelange informação pormenorizada sobre as exigências da FIFA para a atribuição da organização do «mundial» de futebol.

Entre outras exigências, a Federação Internacional de Futebol pretende a instalação de redes de comunicações via satélite, garantia de vistos, bons sistemas de segurança, moeda nacional estável, rapidez nos aeroportos nacionais e internacionais, hospitais bem apetrechados e disponíveis, hotéis de quatro e cinco estrelas nas cidades-sede, remodelação dos estádios e bons acessos.

O presidente da FIFA salientou que **«o Brasil não terá problemas, porque poderá contar com o apoio do comércio e indústria que poderão investir em troca da publicidade, com grandes benefícios para o Governo e para a imagem do país»**.

João Havelange disse ainda que na Itália, país que organiza o próximo «mundial», em 1990, o governo integrou comerciantes e industriais na organização e os resultados preliminares são positivos, salientando o caso da Fiat que, a troco de publicidade, irá colocar 300 automóveis e 60 autocarros, com condutores, à disposição da organização.

A FIFA irá atribuir organização do «mundial» de 1994 durante o congresso a realizar em Seul em 5 de Julho de 1988..

Ténis

Raqueta de diamantes vale um milhão

A raqueta de diamantes, o troféu mais valioso da história desportiva de todo o Mundo, começa hoje a ser disputado por 24 tenistas na cidade belga de Antuérpia.

Composta por 1 600 diamantes de grande qualidade com um total de 150 quilates e um revestimento de seis quilos de ouro, a quinta edição da raqueta de diamantes de Antuérpia estará em disputa pela primeira vez no torneio de ténis da Comunidade Europeia.

O troféu, cujo valor está avaliado em um milhão de dólares (151 mil contos) será propriedade do tenista que ganhe aquela prova por três vezes.

O checoslovaco Ivan Lendl, vencedor do torneio nas edições de 1982, a primeira, 1984 e 1985, é o único tenista que obteve a propriedade da valiosa raqueta.

De salientar que entretanto Lendl já afirmou aos jornalistas que o valor real do troféu é de facto inferior ao publicitado milhão de dólares.

Os organizadores da edição de 1986 do torneio da Comunidade Europeia esmeraram-se a criação da nova raqueta, que constitui uma autêntica obra de arte de ourivesaria da autoria de Jean Deckers.

Antuérpia, cidade por onde passa grande parte da produção mundial de diamantes, acolherá de novo o torneio da raqueta de diamentes, que pela primeira vez é patrocinado pela CEE, com o objectivo de sublinhar a importância da unidade continental representada pela moeda comum, a unidade de conta europeia (ECU).

Ivan Lendl, o norte-americano John McEnroe e o francês Yannick Noah são, à partida, os principais favoritos, dada a ausência do alemão-federal Boris Becker e dos tenistas suecos, que preferiram estar presentes no torneio de Estocolmo.

Na sua agenda

ANDEBOL: Realizam-se este fim-de-semana, os encontros correspondentes à 8.ª jornada do «nacional» com o seguinte calendário: Hoje: S. Mamede - FC Porto (18.30), Académico de Braga - Sanjoanense (21.30), Académico do Porto - Salgueiros (18), Sporting - Benfica (18) e Vitória de Setúbal-Boa Hora (21 horas). A jornada completa-se com o jogo Belenenses - TAP a efectuar amanhã.

RÁGUEBI: O campeonato nacional retoma hoje a sua marcha com a realização da 4.ª ronda. O programa: **hoje:** Direito - Campomaiorense, Académica - Cascais e **amanhã** teremos: Belenenses - Agronomia (14 horas, no Restelo), Benfica - Técnico (14 horas, no campo n.º 2 do estádio do SLB) e CDUL-Lousã (14.30, no Estádio Universitário).

BASQUETEBOL: prossegue a disputa da Taça de Portugal com a realização dos seguintes confrontos: **hoje:** Illiabum - Sangalhos (18.30 horas) e Benfica - Ovarense (17.30); **amanhã:** FC Porto - Belenenses (11.30). O jogo Queluz - Sporting realiza-se na 4.ª-feira pelas 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS: O Benfica-Sporting que esta noite (21 horas) se efectua na Luz, domina a 2.ª jornada do «nacional» que se completa com os seguintes confrontos: Oliveirense-Juventude de Viana; FC Porto-Famalicense, Ferpinta-Sanjoanense, Valongo-Barcelos, Sesimbra-Sporting de Tomar e Paredes-Paço de Arcos.

VOLEIBOL: prosseguem hoje as competições europeias, onde apenas, a equipa masculina da Académica de S. Mamede e a feminina do Sporting, parecem capazes de conseguir a continuidade nas competições. Vejamos o quadro dos encontros:

Taça dos Campeões Europeus — Masculinos — FC Porto-CSKA, da Bulgária (1.ª mão, 0-3), a partir das 17 e 30 no ginásio das Antas; Femininos — Leixões-Avero Olympus da Holanda (0-3), também às 21 e 30, no ginásio Siza Vieira, em Matosinhos.

Taça das Taças — Masculinos — Frejus, de França-ISEF (3-0); Femininos — Panathinaikos, da Grécia-Sporting (1-3).

Taça Confederação — Masculinos — Peiteng, do Luxemburgo-Académica de S. Mamede (0-3) e Cisneros de Espanha-Sporting de Espinho (3-2); Femininos — Vitória de Guimarães-Zonhoven, da Bélgica (0-3), às 17 horas.

Meia-Maratona da Nazaré marcada para 16 de Novembro

Em 16 de Novembro de 1975, 1 Meia-Maratona Internacional da Nazaré fazia a sua aparição em Portugal. Onze anos decorridos, coincidente com a mesma data, 16 de Novembro, à mesma hora (11) surge a XII Meia-Maratona Internacional da Nazaré.

A edição que se avizinha traz duas novidades: a inscrição que passa a ser de cem escudos por atleta e o alargamento do escalão de veteranos que passou a ser de quatro.

As inscrições estão a decorrer desde o dia 1 de Setembro e terminam no dia 14 de Novembro, podendo ser dirigidas para o Apartado 33 — 2450 Nazaré e consta do nome, morada completa, data de nascimento, categoria, clube ou país, melhor tempo em que distância e ano.

Camisolas e outras lembranças serão oferecidas a todos os atletas no final da prova.

Modalidades

HIPISMO: o cavaleiro português Rui Pereira Coutinho triunfou na prova de obstáculos do VIII Concurso Hípico Internacional universitário que se realizou em Toulouse.

A equipa de Portugal venceu, também por equipas e teve como adversários cavaleiros da RFA, Escócia, Holanda, Itália e França.

A equipa portuguesa foi formada por Rui Pereira Coutinho, António Carvalho Martins e Maria Inês Carvalho Martins.

Na prova de ensaio, o triunfo coube à Itália, classificando-se Portugal em segundo lugar por equipas e em quarto individualmente.

XADREZ: O campeão de Portugal, Rui Almeida, perdeu frente ao espanhol Francisco Sanz na 8.ª jornada do torneio de xadrez Hispanidad, a decorrer em Medina Del Campo, próximo de Valladolid.

O outro xadrezista português presente na prova, José Pinheiro, venceu Raul Garcia, de Andorra.

Na classificação geral, liderada pelo cubano Amador Rodriguez com 6 pontos, Rui de Almeida encontra-se em 24.º lugar com 3 pontos e José Pinheiro em 26.º com 2,5.

Participam no torneio 28 xadrezistas.

TÉNIS: Os portugueses João Cunha e Silva/Pedro Cordeiro foram eliminados nos quartos-de-final do «I Open Nabisco» de ténis, a decorrer em Vilamoura, pela dupla Juan Rios (Porto Rico)/Greg Neuhart (EUA), que venceu com os parciais de 5-7, 6-2, 6-3.

A jornada de ontem teve os seguintes resultados: **Singulares** — quartos-de-final: Eduardo Masso (Argentina) venceu Axel Hornung (RFA) por 6-1, 6-3; Massimiliano Botta (Itália) V. Gerardo Mirad (Argentina) 6-2, 7-6 (7-3); Daniel Marco (Espanha) V. Cica Zeljko (Jugoslávia) 6-1, 6-4 e Stefanno Mezzadri (Itália) V. Luca Bottazzi (Itália) 6-2, 7-6 (7-4).

Pares: Branko Horvat (Jugoslávia)/Thomas Nydahl (Suécia) venceram Daniel Marco (Espanha)/Eduardo Masso (Argentina) por 6-4, 6-3; Gerardo Mirad (Argentina)-/Dirk Vestweber (RFA) V. Stephan Bienz (Suíça)/Stephan Lochbiehler (Áustria) 6-3, 1-6, 6-2 e Anders Henricsson/Per Henricsson (Suécia) V. Torben The Ine/Christoph Schaal (RFA) 7-5, 6-2.

Sporting: primeira pedalada

Com a presença do coronel Cunha Bispo — director para as modalidades de alta competição — e dos seccionistas Manuel Tiago e Armelino Ferreira, teve lugar ontem, na sede do Sporting, a formalização da contratação de todo o elenco que a partir de agora integra o plantel velocipédico dos «leões». Transitam: Marco Chagas, José Xavier, Paulo Ferreira, Jacinto Paulinho, Serafim Vieira e Joaquim Gomes, que terão por companheiros Manuel Zeferino, Luís Domingos, Américo Silva e Vítor Domingos (todos ex-Lousa). Sairam: Alexandre Rua, Fernando Fernandes, Eduardo Correia e Manuel Correia.

Francisco Valada será o orientador que assim rende Emídio Pinto, sendo a secção completada por: Francisco Araújo (mecânico), Francisco Silva (massagista), Manuel Maduro e Miranda do Céu (seccionistas) para além do secretário das relações exteriores, dr. Artur Moreira Lopes.

Careca: acusação e denúncia

Careca, principal marcador da selecção de futebol do Brasil, afirmou que não deseja voltar a vestir a camisola do escrete canarinho **«porque o futebol brasileiro está a ser dirigido por pessoas desonestas».**

O futebolista denunciou os dirigentes José Maria Marin e Nabi Abi Chedid, respectivamente chefe e coordenador da selecção do Brasil no Mundial do México, de «realizarem negócios escuros e enganar os jogadores».

O avançado, que foi o segundo melhor marcador do Mundial, disse também pretender transferir-se para a Europa para integrar uma equipa italiana, que poderá ser o Torino, e **«afastar-se da corrupção dos dirigentes do futebol brasileiro».**

Careca e o antigo «capitão» da selecção, Óscar Bernardi, afirmam que a Confederação Brasileira de Futebol não cumpriu os contratos com os futebolistas no pagamento dos prémios, pois só entregou 1200 dos 14 000 dólares acordados.

Óscar explicou que tanto Marin como Abi Chedid fizeram uma série de promessas aos jogadores, no México, mas sempre se recusaram a compromissos escritos.

Leandro nas malhas da justiça

O futebolista José Leandro Ferreira, do Flamengo do Rio de janeiro, foi processado judicialmente, por se ter recusado a integrar a selecção brasileira que disputou o Campeonato Mundial no México.

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Octávio Pinto Guimarães, disse que o Tribunal de Justiça Desportiva deve divulgar dentro de dias a punição a aplicar a Leandro.

O futebolista recusou-se a acompanhar a selecção do Brasil, poucos minutos antes da delegação canarinha seguir para o México, em Maio deste ano, alegando depois não estar em condições físicas e psicológicas par disputar o «Mundial».

Leandro criticou então a decisão do técnico Telé Santana de afastar o extremo-direito Renato, do Grémio, e discordar da posição que lhe fora dada, de lateral, quando o seu posto era defesa central.

Sócrates foi outro jogador que esteve prestes a ser punido pela justiça desportiva brasileira, acusado de assumir «posições políticas» no Mundial do México, declarações contra a FIFA e utilização de fitas com frases alusivas à luta do povo, paz para o mundo e outras.

A justiça desportiva da CBF arquivou o processo contra Sócrates, que havia entretanto afirmado que » julgamento pode ser positivo para esclarecer uma série de problemas que existiram no estágio da selecção do Brasil no México».

Burruchaga troca o Nantes pelo Nápoles

O futebolista internacional argentino Jorge Luís Burruchaga chegou a acordo com o Nápoles, de Itália, anunciou Corrado Ferlainõ, presidente do clube napolitano, acrescentando que o centro-campista argentino assinará brevemente um contrato por três épocas com o Nápoles.

Burruchaga, de 24 anos, joga actualmente no Nantes, de França, tendo integrado a selecção argentina que em Junho se proclamou campeã mundial.

O acordo estabelece que o Nápoles deverá pagar ao Nantes três milhões de dólares (cerca de 450 mil contos) pela cedência de Burruchaga, que além de ter uma percentagem nesta verba receberá ainda 370 000 dólares (cerca de 55 mil contos) no primeiro ano de vigência do contratro e 470 000 (cerca de 70 mil contos) por cada um dos seguintes.

«Águias» e «leões»: a vida continua

"Nacionais" de futebol

Veiga Trigo será 'juiz' em Paranhos

Sem nenhum enontro antecipado, realiza-se pelas 15 horas de amanhã a 10.ª ronda do campeonato nacional da 1.ª divisão da qual se destacam os confrontos Salgueiros-Benfica, Braga-FC Porto e Rio Ave-Guimarães como aqueles em que se prevê maior emoção e entusiasmo, por envolver os três primeiros classificados e todos a actuar fora do seu «ninho». Naturalmente que os demais cinco jogos reúnem os condimentos necessários para a vibração das plateias, prevende-se bastante curiosos os despiques entre os algarvios do Portimonense e do Farense e também resta saber como reagirão os boavisterios em Chaves, após se haverem despedido da UEFA.

Seguidamente recordamos o «programa» completo da ronda e indicação dos árbitros nomeados para os encontros das 3 divisões do escalão nacional:

Divisão 1

Para o Salgueiros-Benfica resolveu o Conselho de Arbitragem da FPF nomear Veiga Trigo (Beja) enquanto que para Braga-FC Porto foi destacado João Rosa (Évora). Os restantes jogos têm os seguintes «coordenadores»: Chaves - Boavista Azevedo Duarte — (Braga); Rio Ave - V. Guimarães Vítor Correia — (Lisboa); Académica - Elvas Xavier Oliveira — (Porto); Portimonense - Farense Spea Santos - (Lisboa); Belenenses - Marítimo Francisco Silva — (Faro) e Sporting -Varzim José Jesus Alves — (Braga).

DIVISÃO 2

Zona Norte: Gil Vicente - Freamunde, Joaquim Grilo (Aveiro); Desportivo das Aves - Lourosa, Adão Mendes (Braga); Paços de Ferreira - Bragança, Fortunato Azevedo (Braga); Sporting de Espinho - Penafiel, Rosa Santos (Beja); Tirsense - Lixa, Jorge Rodrigues (Braga); Leixões - Felgueiras, Jorge Coroado (Lisboa); Trofense - Famalicão, Raul Ribeiro (Aveiro); e Vizela - Fafe, José Guedes (Porto).

Zona Centro: Torreense - Mangualde, Manuel Dória (Funchal); Covilhã - União de Almeirim, Francisco Caroço (Portalegre); União de Leiria - Mirense, Carlos Carvalho (Porto); Académico de Viseu - Beira-Mar, Fernando Ilídio (Porto); Águeda - União de Coimbra, Manuel Nogueira (Porto); Estarreja - Marinhense, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Estrela de Portalegre - Guarda, José Pratas (Évora); e Feirense - Peniche, António Marçal (Lisboa).

Zona Sul: Barreirense - Sacavenense, Agnelo Alexandre (Santarém); Montijo - Cova da Piedade, José Guímaro (Coimbra); Lusitânia - Atlético, João Simãozinho (Leiria); Oriental - Esperança de Lagos, Miranda Dias (Coimbra); Nacional - União de Santiago, Henrique Santos (Santarém); Olhanense - União, Bento Marques (Évora): Estoril - Vitória de Setúbal, Alder Dante (Santarém); e Estrela da Amadora - Samora Correia, Fernando Alberto (Porto).

DIVISÃO 3

Série A: Merelinense - Joane, António Costa (Aveiro); Vieira - Amares, José Almeida (Porto); Ponte da Barca - Limianos, Domingos Barbosa (Porto); Delães - Moreirense, Manuel Santos (Porto); Vianense - Neves, Soares Dias (Porto); Macedo de Cavaleiros - Valdevez, Armandino Nunes (Vila Real); Vinhais - Valpaços, Manuel Antunes (Braga); e Esposende - Santa Maria, Vítor Miranda (Porto).

Série B: Paivense - Infesta, Ramiro Santiago (Coimbra); Valonguense - Cesarense, Monteiro Silva (Braga); Pedrouços - Oliveira do Douro, Santos Rocha (Braga); Amarante - Ovarense, Luís Lemos (Viseu); Ermesinde - Marco, Agostinho Santos (Leiria); Paredes - Leça, Ramiro Viana (Braga); Lousada - Vila Real, Graça Pereira (Braga); e União de Lamas - São Martinho, Júlio Bastos (Coimbra).

Série C: Tondela - Viseu e Benfica, Manuel Silva (Guarda); Naval - Tabuense, Hernâni Silva (Porto); Gouveia - Oliveirense, Carlos Dias (Coimbra); Marialvas - Luso, José Silvano (Vila Real); Anadia - Oliveira do Bairro, Francisco Gonçalo (Braga); Mealhada - Seia, Alexandre Gonçalves (Porto); Oliveirinha - Belmonte, Armando Protulez (Coimbra); e Oliveira do Hospital - Santacombadense, Vitorino Gonçalves (Porto).

Série D: Bombarralense - Usseira, Juvenal Silvestre (Setúbal); Alcains - Ferrel, Manuel Varandas (Évora); Eléctrico - Portalegrense, Evaristo Faustino (Leiria); Caldas - Nazarenos, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Mirandense - Lousanense, Miguel Mendonça (Viseu); Alcobaça - Marrazes, Angélico Nunes (Lisboa); Paroquial de Fátima - Benfica de Castelo Branco, João Morais (Lisboa); e União de Santarém - Guiense, António Galrinho (Setúbal).

Série E: Santa Iria - Vitória de Lisboa, Vítor Nené (Faro); Vilafranquense - Cartaxo, António Jorge (Setúbal); Santa Clara - Cacém, Mário Leal (Leiria); Sintrense - Pescadores, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Olivais e Moscavide - Sport Lisboa e Olivais, José Rufino (Faro); Fronteirense - Praiense, Manuel Montes (Faro); Campomaiorense - Vialonga, Serafim Alvito (Évora); e Odivelas - Quimigal, Vitorino Filipe (Faro).

Série F: Sesimbra - Imortal, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Piense - Seixal, Fernando Mendes (Faro); Lusitano de Évora - Silves, Fernando Rodolfo (Lisboa); Vasco da Gama - Alvorense, Fernando Correia (Lisboa); Louletano - Campinense, José Martinho (Setúbal); Quarteirense - Juventude de Évora, Jacinto Roque (Setúbal); Reguengos de Monsaraz - Moura, Belmiro Oliveira (Setúbal); e Amora - Torralta, Martins Neves, (Leiria).

Taça «Associação» uma ideia em marcha

A Associação Nacional de Clubes de Futebol Profissional decidiu na assembleia-geral de ontem, em Elvas, organizar no próximo ano um torneio.

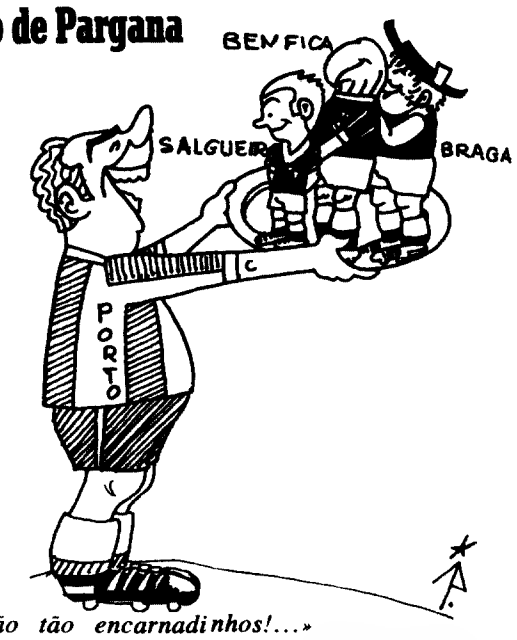
O projecto de Taça da Associação Nacional de Clubes de Futebol», apresentado pelo Sporting, foi aprovado por unanimidade, ficando a direcção associativa de apresentar o programa definitivo em Dezembro, depois de consultar a Federação Portuguesa de Futebol.

O director do Elvas, Massano Simões, disse que o torneio visa a angariação de fundos e que nele deverão participar todos os clubes da Associação.

Em princípio a nova taça será por eliminatórias, com os clubes divididos por duas zonas, Norte e Sul, e decorrerá entre 14 de Janeiro e 11 de Março.

A Associação decidiu ainda, em reunião terminada já hoje de madrugada, que a sua sede será em Coimbra, com delegação em Lisboa.

O traço de Pargana



«Eles são tão encarnadinhos!...»

Josefina Silva *Irene Isidro* *Assis Pacheco* *Barroso Lopes* *Pedro Lemos*

Festa é no dia 17

Teatro Nacional homenageia actores

O Teatro Nacional D. Maria II vai organizar uma «Noite de Festa», de homenagem aos actores Irene Isidro, Josefina Silva, Assis Pacheco, Barroso Lopes e Pedro Lemos.

Participarão todos os actores da companhia, colaborando ainda a Cinemateca e o violinista Vasco Barbosa.

A comissão de honra da festa, marcada para a noite de 17 de Novembro, é constituída pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, a mulher do Presidente da República, Maria Barroso, e o director do D. Maria II, Afonso Botelho.

Falarão sobre os cinco actores os jornalistas Emílio Loubet e Redondo Júnior e o crítico de cinema Luís de Pina.

No quadro da homenagem, será editado um livro com textos de António Lopes Ribeiro, Rogério Paulo, Urbano Tavares Rodrigues, Manuela de Azevedo, Alice Vieira, Pavão dos Santos, Carmen Dolores e Afonso Botelho, entre outros.

O pintor Lima de Freitas responde pela direcção e orientação gráfica da obra.

Irene Isidro nasceu em Évora mas foi em Lisboa que começou a sua careira no teatro, estreando-se como profissional ao lado de Ilda Stichino e José Ricardo, no Teatro Nacional em 1924.

Desde então, o seu trabalho de actriz distribuiu-se pelos vários géneros, do drama à comédia, mas foi sobretudo no teatro de revista e na opereta que firmou os seus créditos de «vedeta».

Josefina Silva nasceu em Lisboa em 1898 e estreou-se em 1911 no Rocio Palace, na companhia do Marquês de Fontes.

No Brasil, a partir de 1914 e até 1921, trabalhou ao lado de grandes actores como Procópio Ferreira, Cristiano de Sousa, Alexandre de Azevedo e Alves da Cunha, entre outros.

Foi também no Brasil que conheceu um dos maiores nomes do teatro e do cinema português, António Silva, com quem casou.

De regresso a Portugal, confirmou os seus dotes de actriz em trabalhos na revista, comédia e opereta, com destaque para «Arsénico e Rendas Velhas», «Está lá fora o Inspector», «A Casa de Bernarda Alba», «As Bruxas de Salem», «Água-Pé», «Rambóia» e «Arre Burro».

Atribuídos pela Casa da Imprensa, recebeu em 1964 o prémio de melhor actriz e em 1985 o de «Prestígio»

Barroso Lopes nasceu em Lisboa em 1907, tirou o curso do Conservatório Nacional e fez a sua estreia profissional em 1923 na companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a peça «A-La-Fé», de Alfredo Cortez.

Trabalhou em todos os géneros de teatro, da tragédia à revista, e teve também várias intervenções no cinema, destacando-se os papéis que desempenhou em «Rosa de Alfama» e «O Pátio das Cantigas».

Nascido em Lisboa em 1902, Assis Pacheco estreou-se no Cine-Variedades de Paço de Arcos no papel de D. José de «Severa».

Ao longo de 60 anos de carreira foi actor em diversas companhias, entre as quais a Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, Comediantes de Lisboa e Maria Matos. Nesta última foi, durante 14 anos, primeira figura masculina.

Distinguido como «melhor actor do ano» em 1961, Prémio da Crítica em 1967 e trofeu da revista «Gente» em 1983, Assis Pacheco foi condecorado em 1970 com o grau de Oficial da Ordem de Santiago de Espada, sendo em 1980 promovido a comendador.

Actor e encenador, Pedro Lemos nasceu em Lisboa em 1909 e iniciou a sua carreira desempenhando papéis de galã cómico na companhia de Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, para a qual entrara em 1933.

Convidado por Robles Monteiro para o cargo de director de cena, encenou dezenas de peças de autores clássicos e modernos, de Gil Vicente a Marcelino Mesquita e de Nicolau Gogol a Max Frisch, e foi também ensaiador de muitos actores.

Fundou e dirigiu o movimento que esteve na origem do teatro de empresa, com a criação do Grupo Proscénio.

Azulejaria portuguesa exposta em Londres

A tradição única e antiga de Portugal de desenhos em azulejos é celebrada na Galeria Concourse do Centro Barbican, Londres, numa exposição intitulada «Azulejos — A Esplêndida Herança de Azulejos de Portugal».

A exposição é apresentada pela Fundação Anglo-Portuguesa e organizada pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação e Cultura de Portugal e o Museu da Cidade de Lisboa, e patrocinada pelo Banco Português do Atlântico com a Boviz International e Eucalyptus Pulp Mills.

A TAP/Air Portugal transportou o pessoal ligado à exposição.

A exposição é sensacional e apresentada com excelente gosto por João Bento de Almeida, coordenada por Lourdes Simões de Carvalho e dirigida por José Meco.

A exposição, que foi inaugurada pelo embaixador de Portugal em Londres, Hall Themido, apresenta azulejos seleccionados de sete importantes colecções de Lisboa, desde o século XVII até à data.

Inclui valiosíssimos quadros como «Santo António Pregando aos Peixes», datado da primeira metade do século XVII — «Cena de Batalha» por António Pereira, do princípio do século XVIII — «O Martírio de S. Lourenço», cerca de 1730 — um painel ornamental rococó dos meados do século XVIII — um painel pombalino representando o Calvário, S. Marcelino e Santo António, dos fins do século XVIII, e a cobertura da frente de uma loja de cerâmicas, cerca de 1871.

De uma época mais moderna, a exposição apresenta um painel de arte nova de Júlio César da Silva, dos princípios do século XX, um painel histórico por Jorge Colaço, cerca de 1920, e dois estudos de um painel na Avenida Infante Santo por Maria Keil, cerca de 1959.

A exposição estará patente ao público até 11 de Janeiro de 1987.

Leonardo: regresso a Vinci

Leonardo, o génio que misturou a arte com a ciência a níveis inimagináveis para a sua época, voltou à localidade que o viu nascer com a abertura do museu que contém todos os objectos que, em 1593, foram considerados «perversas fantasias do engenho».

O Museu das Máquinas de Leonardo, em Vinci, perto da renascentista cidade de Florença, a 260 quilómetros a norte de Roma, foi totalmente reconstruído e enriquecido com fac-similes das anotações que o artista fez de cada uma das suas criações.

O museu está instalado num magnífico castelo conheeido por «La Nave», pela sua forma rectangular e a torre que lembra o mastro maior de um veleiro.

No castelo, velho de 1000 anos e cujas origens remontam à época do imperador Barba Roxa, passou Leonardo a infância e adolescência até entrar, com 17 anos, para a oficina de Verrochio, em Florença.

Nas várias salas do castelo «La Nave» podem ser apreciadas gruas móveis e giratórias, helicópteros, relógios, metralhadoras em leque que disparavam 11 tiros ao mesmo tempo, uma espécie de carro armado apto a romper formações de infantaria, escadas desdobráveis, pontes de construção rápida, higrómetros, reflectores, ventiladores, automóveis e, até, a bicicleta.

No código atlântico, Leonardo escreveu, sobre o reflector, que servia para dar uma «luz grande e brilhante». Submarino significava «navegar oculto dos olhos do inimigo».

Estão também patentes uma espécie de bóia para caminhar sobre a água, o páraquedas, o respirador para mergulhadores e a luva em forma de palma de pato para alargar os dedos e poder nadar melhor no mar.

Muitas das invenções de Leonardo foram reconstruídas através de computadores no seu tamanho real e já foram exibidas em quase toda a Europa em 1982 numa exposição a que foi dado o nome de «O Laboratório de Leonardo».

Entre as mais famosas reconstituições figuravam a bicicleta e o páraquedas, espantosos antecessores dos actuais e, obviamente, considerados revolucionários há quatro séculos.

Leonardo não só inventou a bicicleta como estudou a estrutura do crânio humano. Os seus desenhos anatómicos sobre os músculos ainda hoje são utilizados nas Faculdades de Medicina.

A criação em Leonardo foi sinónimo de arte e, como tal, também de liberdade. No seu código atlântico, inventou mesmo instrumentos que, naquela época, deviam servir para auxiliar os prisioneiros a fugirem das masmorra subterrâneas dos castelos.

Como sublinhou o crítico Bernhard Bereson, «Leonardo foi coerente com as suas ideias porque toda a sua obra é uma evasão, uma arte da fuga do espírito, por terra, mar e ar».

INATEL

TURISMO SOCIAL

VIAJE EM NOVEMBRO...
... ESCOLHA UM TURISMO DE QUALIDADE.

Informam-se os Associados que existem vagas para as seguintes excursões a realizar no mês de Novembro.

NO PAÍS

Dias 14 a 16
FIM DE SEMANA EM ALBUFÉIRA

Dia 23
ALMOÇO REGIONAL NO GOLF MAR

Dias 29 a 1/12
MARES DO SUL (Albufeira)

NO ESTRANGEIRO

Dias 19 a 23
CEUTA E TORREMOLINOS (Sevilha)

Dia 29
BADAJOZ E OLIVENÇA

SUGESTÃO DO MÊS

Dias 27 a 30
FIM DE SEMANA EM MADRID

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana,180 - Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

Theresa Maiuko considerada a "voz revelação" de 86

Considerada por muitos a «voz revelação» de 1986 com o «hit-single» «Under Cover Lover», Theresa Maiuko mantém-se firme nas preferências das listas portuguesas de «Dance Music», facto relevante no mercado discográfico nacional e mais relevante ainda por ter despertado o interesse do mercado discográfico internacional.

Após a edição nacional de «Under Cover Lover» a Transmedia iniciou uma série de contactos com companhias discográficas estrangeiras, para a possível edição deste êxito além fronteiras.

As respostas para a obtenção e comercialização de «Under Cover Lover» não se fizeram esperar.

Brevemente, a voz de Theresa Maiuko será ouvida em Inglaterra, Irlanda, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, Suíça, Áustria. França, Espanha, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Canadá e Estados Unidos.

Theresa Maiuko nasceu em Lourenço Marques — Moçambique, em 1962. Aos 11 anos de idade mudou-se e fixou-se com a sua família na Suazilândia (pequeno território situado entre Moçambique e a África do Sul) até 1981, ano em que veio para Portugal.

Contrariamente ao que se poderia pensar, Theresa Maiuko não iniciou logo a sua carreira artística.

Revelando dotes para a pintura, primeiro trabalhou como desenhadora de painéis e depois como pintora de louças e cerâmica.

Há apenas três anos é que começou a cantar aos fins-de-semana no grupo «Trópico», onde a sua voz notável despertou o interesse dos empresários portugueses, que a contratam para várias actuações em «pubs» e bares.

Geralmente acompanhada por um pianista e por um baixista, o seu reportório abrange uma vasta área musical que vai desde o «blues» até Sinatra e Al Jarreau.

O grande bulício à volta de Theresa Maiuko começou quando o compositor, instrumentista e cantor Luís Filipe procurava uma voz feminina para composições da sua autoria.

Bastou uma audição para o convencer das grandes potencialidades da jovem Theresa Maiuko e de uma promissora carreira a solo.

«Under Cover Lover» foi editado em Julho de 1986 e de imediato se tornou um dos grandes êxitos deste Verão, ainda firme nas preferências dos adeptos portugueses da designada «Dance Music».

«Under Cover Lover», da autoria de Luís Filipe e produção de Nuno Rodrigues, vai atravessar fronteiras para ser editado em Inglaterra, Irlanda, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, Suíça, Áustria, França, Espanha, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Canadá e Estados Unidos.

Instituto Franco-Português: dois anos com Lisboa

Uma canção inédita do autor e intérprete francês Yves Simon, intitulada «Lisboa», foi estreada 6.ª feira, no decurso da cerimónia comemorativa do segundo aniversário do Instituto Franco-Português.

Fazer anos e oferecer prendas aos outros não é frequente, mas é isso que aconteceu neste aniversário do Instituto Franco-Português: quem recebe as prendas é Lisboa, transformada em tema inspirador das obras de três artistas franceses (uma pintora, um fotógrafo e um compositor).

A iniciativa de trazer estes artistas franceses a Lisboa teve por objectivo fazer aproximar autores franceses de Portugal e proporcionar simultaneamente uma visão diferente da capital portuguesa — disse à agência Notícias de Portugal a directora do Instituto Franco-Português, Nicole Bourdillat.

Por ocasião do segundo aniversário do Instituto Franco-Português serão também inauguradas as exposições de pintura e fotografia sobre Lisboa, realizadas, respectivamente, por Esther Gorbato e por Roland Laboye.

O tema geral de todos estes trabalhos é «À Descoberta de Lisboa» e os três criadores escolhidos nunca haviam estado na capital portuguesa.

Portugueses irão a França

Cada um destes três criadores — Yves Simon, Esther Gorbato e Roland Laboye — esteve este ano em Lisboa entre duas a três semanas para recolher material para os trabalhos que agora são apresentados.

No próximo ano — afirma Nicole Bourdillat — o Instituto espera poder levar artistas portugueses de diversos meios de expressão a realizar idêntico trabalho numa cidade francesa a designar oportunamente.

Segundo Nicole Bourdillat este tipo de iniciativas contribui também para enriquecer a própria cultura francesa, permitindo dar a conhecer em França o Portugal contemporâneo e estimular o diálogo entre os criadores de ambos os países.

Esta acção foi patrocinada pelo Ministério francês dos Negócios Estrangeiros através de um subsídio concedido pelo seu Fundo de Intervenço Cultural e Artística.

Simultaneamente o Instituto Franco-Português traz também a Portugal o arquitecto Jean-Pierre Buffi que desenhou o edifício onde o Instituto está instalado, na Avenida Luís Bivar, e o escritor Pierre Kyria, autor do romance «A Morte Branca» passado em Lisboa e que agora vai ser apresentado em edição portuguesa.

Uma conferência dia 10

O arquitecto Jean-Pierre Buffi realiza, dia 10 de Novembro uma conferência subordinada ao tema «Que Instituto para que Cidade?» seguido de um debate sobre a Arquitectura como ponto de encontro entre culturas diferentes e o escritor Pierre Kyria participa dia 18 de Novembro numa sessão de apresentação da edição portuguesa do seu romance, sessão que conta com a presença dos seus tradutores. Dia 17 o escritor português David Mourão-Ferreira realiza uma conferência sobre o tema «Imagens de Lisboa na Literatura Francesa Contemporânea».

Ainda incluído nos actos comemorativos do segundo aniversário do Instituto Franco-Português decorre um ciclo de cinema que apresenta os filmes «A Canção de Lisboa» de Cottinelli Telmo, «O Pátio das Cantigas» de Francisco Ribeiro, «Kilas, o Mau da Fita» de José Fonseca e Costa, «Os Verdes Anos» de Paulo Rocha, «VacancesPortugaises» de Pierre Kast e «Velhos São os Trapos» de Monique Rutler.

Roland Laboye, o fotógrafo escolhido par apresentar imagens de Lisboa, tem realizado numerosas exposições colectivas e individuais e obteve, em 1977, o prestigiado Prémio Niepce. No preâmbulo à sua exposição sobre Lisboa, Baptista Bastos escreve que Roland Laboye nos cede «em imagens devolvidas, uma Lisboa encantada no seu mesmo desencanto».

Aguarelas e discos

Esther Gorbato é sobretudo conhecida pela sua actividade no campo da medalhística, mas iniciou a sua actividade artística pela pintura. Em Lisboa apresenta uma série de aguarelas inspiradas na cidade com o seu estilo quente, cheio de luzes carregadas.

Yves Simon, um compositor e intérprete francês com larga carreira, vai chegar a Lisboa depois de uma digressão no Japão e é autor de discos como «Macadam» e «L'Autre Côté du Monde» numa já extensa discografia de cerca de dezena e meia de álbuns.

O arquitecto Jean-Pierre Buffi tem conquistado numerosos prémios e concursos para realização de projectos de edifícios, públicos e privados, franceses.

O escritor Pierre Kyria viveu durante alguns anos nos Estados Unidos e é autor de cinco romances, entre os quais «La Mort Blanche» que agora vai ser editado em Portugal.

Ao longo dos seus dois anos de existência, o Instituto Franco-Português tem mantido uma actividade regular de exposições, ciclos de cinema e organização de concertos musicais sempre com o objectivo de proporcionar a divulgação da cultura francesa contemporânea.

Cinema de Paris

Twist em Moscovo!

Dançar o «twist» em Moscovo e em Leninegrado é menos raro do que possa supor-se, nos desejos de uma juventude descrente de burocracias (por lá também . . .) e menos medrosa que os seus maiores, nas voltas que o mundo mesmo interior dá, e logo nas ruas das cidades se vai vendo. O filme de Jean Marie Poiré oferece essa moral da história (ou da História) através de uma animada farsa, um tanto grosseira nos efeitos é certo, mas produto de uma boa observação caricatural do quotidiano soviético — que, aliás, na sua própria Imprensa é fustigado, em vão . . .

Perseguições, choques de carros, KGB em corrida, fazem de «Twist again à Moscou» (assim mesmo propositadamente intitulado) um descendente do burlesco americano, com «gags» bem inspirados, como antigamente, com muita risada no seu inesperado desenvolvimento, sustentado por um ritmo sem falência.

Toda a história corre em volta das aflições de um director de grande hotel internacional para turistas, de um marechal caquético, de um ministro compadre, de um controlador de finanças monomaníaco de ortodoxia, de agentes da secreta ferozes de autoridade e enganando-se sempre, de «nomenklaturas», privilegiadas, de judeus perseguidos — e de jovens de outros ou piores costumes . . .

Todo esse mundo corre em circuito fechado, perseguindo-se, prendendo-se, fugindo, enganando, fazendo chantagem, procurando caviar ou electrodomésticos e peles ou sapatos em mercados uns mais negros do que outros. A farsa acaba, como começa, no absurdo e na irresponsabilidade geral — com muita neve e muito «vodka» . . .

Philippe Noiret e Bernardo Blier (Noiretov e Blierov no genérico . . .) conduzem a dança, entre trocas e baldrocas de influências, conclusões e pânicos.

. . . É claro que a URSS não pode resumir-se em hora e meia de farsa francesa, como se lá estivéssemos; mas, se este filme assim divertidamente «burguês» lá puder ser exibido — grande sucesso provavelmente lhe caberá, como em Paris . . .

J.A. França

Primeiro Festival de Teatro de 8 a 16 em Santarém

É já hoje, prolongando-se até 16 do corrente, que vai iniciar-se o 1.º Festival de Teatro de Santarém, promovido conjuntamente pela Delegação Distrital do INATEL e Delegação Regional do FAOJ em que participam grupos amadores e profissionais.

A abertura deste Festival realiza-se no Círculo Cultural Scalabitano, às 21.30 horas, com a representação da peça «A Mulher que matou os peixes» pela Cooperativa Sete ofícios de Lisboa.

Os dias 10 e 11 são dedicados aos alunos das Escolas Secundárias de Santarém, com representações da mesma peça, também no Círculo Cultural Scalabitano às 15.00 horas.

Na noite do dia 11, na mesma sala, a Companhia de Teatro de Almada Grupo de Campolide apresentará a peça «O Capote».

Os dias 12 e 13 serão preenchidos com o «Tio Simplício» e «Perdão de Filhos» pelo GETAS — Centro Cultural do Sardoal e «Filho Sózinho», pelo GRUTAR — Grupo de Teatro dos Riachos, com espectáculos no Pavilhão do INATEL, instalado no recinto da Feira.

Tamtém naquele Pavilhão às 21.30 h. do dia 14, o Grupo Cénico da Casa do Povo de Pontével apresenta a Peça «A Vizinha do Lado», assim como no dia 15 haverá um espectáculo para crianças às 15.00 horas, apresentando o Grupo do Sporting Clube de Portugal a peça «O Cavaleiro sem Medo» e às 21.30 h., o Grupo de Teatro de Carnide representa «O Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno.

No domingo, dia 16, dia do encerramento às 11.00 horas, no Teatro Rosa Damasceno, realiza-se outro espectáculo dedicado às crianças com a peça «O Tesouro», representada pela Cooperativa Sete Ofícios e no Círculo Cultural Scalabitano, ás 21.00 horas, o VETO — Teatro Oficina de Santarém, apresentará a peça «Avieiros», após o que se segue uma sessão de encerramento, no decurso da qual serão entregues os prémios da melhor montagem, melhor actriz e melhor actor.

Este Festival tem o apoio do Governo Civil, das Câmaras Municipais do Cartaxo, Santarém, Sardoal e Torres Novas, do Círculo Cultural Scalabitano e ainda da RICAL e UNISUL.

CRÍTICA

Do juízo pós-final

Porfírio Alves Pires

Ao escrever juízo pós-final no cimo deste texto, estou a pôr um **pós** com sentido múltiplo. Sentido também referido à representação iconográfica que algumas das obras possuem, e também referido à montagem propriamente dita. E se o juízo pós pós-final permitisse uma posterior representação deste tipo, mal não teria corrido o julgamento.

Um dos outros sentidos do **pós** é o sentimento que a actualidade possui em relação ao passado próximo, sentimento de dependência e desejada libertação, que colocam o presente numa relação dialética de sujeição/recusa com a herança histórica socio-artística de anteontem. É nítida esta relação no conjunto e em cada uma das obras presentes, embora de diversas maneiras.

Xana constrói a desconstrução, ou se, preferirem, destrói a construção, quer pela relação de volumes, quer ainda pela cor. Os seus volumes refilam contra o espaço onde obrigatoriamente se situam e gritam que dele querem ser expulsos.

Pedro Proença fala da vida da tribo que comeu o fruto proibido e que ao longo dos séculos foi acumulando sinais estéticos, religiosos e de si mesmo, e que, passando o tempo, se revela como sinais de si, numa seita de adoradores de umbigos com o placenta preso nesse eterno espelho que é a fuga de si mesmo.

A história de **Manuel Vieira**, é quase da anterior história que se trata, contada numa linguagem mais narrativa, numa procura do absurdo mais evidente, mas com uma moral muito semelhante.

Ivo conta coisas sobre um mundo mais desprovido de religiosidade, mais vivência do dia-a-dia e mais pacificante. Colocando-se ainda num juízo pós-final, é a reorganização espacial do mundo que se trata, reorganização onde as leis físicas quase perderam validade, restando as leis estéticas que o pintor propõe.

Pedro Portugal é a organização cientificamente elaborada de uma arquitectura de absurdo. O labirinto é vertical, as referências ao real são gozadas.

Fernando Brito propõe um falso labirinto para uma falsa volumetria, numa falsa rigidez de organização da tela.

Entrem no salão da SNBA e vejam a encenação bem conseguida duma religiosidade que honra o homem e dele troça. E vejam como indivíduos com algum parentesco estético entre eles, obtêm a coerência de um espaço de catedral para uma encenação mítica, em que os objectos de culto se autonegam e se autoproclamam.

Anthony Quinn é Stradivarius

O actor norte-americano Anthony Quinn é o principal intérprete da série televisiva «Stradivarius Cremonensis», que começou a ser filmada em Cremona pelo realizador Vittorio Salerno.

Quinn, que interpretará o papel de Lutaio Stradivarius, o célebre construtor de violinos, disse que o argumento é «um dos mais fascinantes e importantes» que leu desde há muito tempo.

Produzida pela RAI, a empresa pública de televisão italiana, a série será constituída por três episódios, cada um dos quais terá a duração de uma hora.

Num conferência de Imprensa realizada em Roma, para apresentar o filme «A Ilha do Tesouro», também interpretado por Quinn, o actor disse que, se a televisão italiana tivesse recusado a produção de «Stradivarius», submeteria o projecto às cadeias de televisão dos Estados Unidos e, se a resposta fosse negativa, asseguraria ele próprio o financiamento.

Na interpretação da série também participam três dos dez filhos de Anthony Quinn.

Foi antigo colaborador de Walt Disney

John Wilson presente no Cinanima 86

O realizador John Wilson, colaborador de Walt Disney entre 1952 e 1954, estará presente na décima edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, «Cinanima-86», que decorre entre 18 e 23 do corrente — disse à ANOP fonte da organização.

Nascido em Inglaterra em 1919 e naturalizado norte-americano em 1963, John Wilson foi um dos autores do filme «A Dama e o Vagabundo», que permitiu às Produções Walt Disney arrecadar um dos seus 11 Óscares em filmes de animação.

Em Espinho, John Wilson apresentará uma retrospectiva composta por quatro sessões, que pretende constituir um panorama do cinema de animação americano nos últimos 40 anos, desde «Saludos Amigos», de Walt Disney, a «Roadrunner», de Chuck Jones.

Tido como um dos mais conceituados nomes da animação mundial, John Wilson foi argumentista, assistente de realização e animador em filmes, entre eles «Peter Pan», bem como em diversas curtas-metragens do Rato Mickey e do Pateta.

Fundador da «Fine Arts Productions» em 1954, foi igualmente um dos responsáveis máximos pela «UPA-Productions» onde, como produtor, conquistou dois «oscares» em outros tantos filmes.

Produziu o conhecido «Mr. Maggoo», o «Senhor Pitosga».

O programa a apresentar por John Wilson — refere a organização — «vem tornar ainda mais diversificado o conjunto de filmes a apresentar no Festival de Espinho, que este ano se realiza pela décima vez.

Na secção competitiva do festival, integralmente constituída por filmes inéditos produzidos depois de Novembro de 1984, estão inscritos 96 películas em representação de 20 países.

O júri internacional que apreciará esses trabalhos é presidido pelo português Alves Costa e inclui o realizador holandês Borg Ring, este ano premiado com o Óscar para o melhor filme de animação.

Um «forum» cultural cujo ponto alto será um café-concerto diversificado, em que se destaca a música jazz, brasileira e popular portuguesa, antecede a décima edição do festival de Espinho, no fim-de-semana de 14 a 16.

Nesse fim-de-semana e no âmbito das manifestações paralelas do «Cinanima-86», realizar-se-á um «atelier» de animação, em que cinco grupos de seis pessoas, acompanhadas de um monitor, realizarão filmes sob uma mesma banda sonora, recorrendo a três técnicas distintas (desenho, transparência e animação de recortes).

A comissão organizadora do «Cinanima-86» promove na próxima quinta-feira uma conferência de Imprensa num hotel do Porto, onde dará conta de todos os pormenores relativos à décima edição do único festival de cinema de animação da Península Ibérica.

ROTEIRO CULTURAL

Um dos 43 protótipos de João de Paris, até às 20 horas de domingo, em Alfama: um couro com que pode forrar a sua pele

Exposições

● A partir das 17 horas, até às 20, no Salão Nobre do Centro Cultural Dr. Magalhães Lima no Largo do Salvador (Alfama), ainda hoje e amanhã, o **inventor** João de Paris apresenta «Protótipos 1» — uma exposição subordinada ao tema «O couro também é pele». Diz o autor, a propósito, que «a seda, os marfins, o couro e vários metais foram escolhidos por João de Paris para executar 43 dos seus «Protótipos 1». Protótipos porque são feitos em série mas que toda a gente os pode usar quer sejam as «roupas» ou as «jóias». Porque não são formas correntes de vestuário não vão ser apresentados numa passagem de modelos mas mostrados em cima de manequins. Em resumo: «O couro também é pele», onde couro, seda, marfim e metais serviram para fazer os 43 protótipos que pode pôr na sua pele ou ver na dos outros.

● Até 21 do corrente na Galeria Comunicação Visual, Lda. — Novo Século — uma exposição de Pintura de Romualdo, com o título «Cupido Negro em Jardim Alheio». De segunda a sábado das 14 às 20 horas.

● Na Fundação Eng. António de Almeida — Rua Tenente Valadim, 231, no Porto, exposição de pintura de Paulo Vilas Boas. Até ao próximo dia 15 entre as 14.30 e as 18.30. Aos sábados e quintas também das 21.30 às 23.30.

● Na Galeria de Arte do Centro Comercial Fonte Nova, até ao dia 13 das 10 às 24 horas, uma exposição do artista Man.

● No Atrium da Imprensa (Casa da Imprensa — Rua da Horta Seca, 20) de segunda a sexta das 10 às 20 horas, até ao próximo dia 14, «Paisagem de Retorno» — uma exposição de guaches de Silva Palmeira.

● Pintura, Escultura e Azulejos de Manuel Cargaleiro, Charters d'Almeida, Maluda e Noronha da Costa, integram a exposição do segundo aniversário da Galeria de São Bento. Os trabalhos dos quatro artistas estarão patentes ao público até 25 de Novembro.

● Nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, uma exposição de esculturas e desenhos do artista alemão Robert Schad.

● Na Oficina de Cultura da Câmara Municipal de Almada, uma mostra de artesplásticas «Angola vista por A. Vaz de Carvalho». De terça a sexta das 14 às 23, sábados e domingos das 15 às 23. Até ao próximo dia 10.

● Na Galeria Ana Isabel — Rua da Emenda, 111-1.º, uma exposição de pintura de Vera de Castro. Até dia 29 do corrente, de segunda a sábado entre as 14 e as 19 horas.

● Até dia 16 do corrente, todos os dias das 13 às 18, no Palácio de D. Manuel, por iniciativa dos serviços culturais da Câmara Municipal de Évora, a instalação «Plásticos & Tinta» de Joaquim Tavares.

CINEMAS

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, com Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass.
Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Sala 1
INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Sala 2
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 3
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMANDO E RINDO
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358
DOCES PENETRAÇÕES
(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
O BRAÇO FORTE DA LEI – COBRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LEI DOS DUROS
(n/acons. a men. 18 anos)
24 h

Cinebolso
A CRIADINHA FRANCESA
(Int. a m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camoes
T. 324194
A FORÇA DA RAZÃO
(Int. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
ACADEMIA DE DOUTORES
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O ANO DO DRAGÃO
(m. 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
GINGER E FRED
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
A ENCRUZILHADA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
PLENTY
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
OPERAÇÃO ORION
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
LUA-DE-MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
REVOLUÇÃO
(maiores 13 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037
DON GIOVANNI
(maiores 13 anos)
16.00, 19.00 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
INVASÃO E.U.A.
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 19.00, 21.30 e 24.00 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134
LAWRENCE DA ARÁBIA
(maiores 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OPÇÃO FINAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathe
— 821933
A ARCA DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
SER OU NÃO SER
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 2
A CORTINA RASGADA
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ADOLESCENTE PREVERSA
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
O MISTÉRIO DAS AREIAS
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
ENCONTRO COM O AMOR
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
CAÇA ÀS VIRGENS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A FÁBRICA DAS LOUCURAS
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210
PAPLOVA — UMA MULHER PARA SEMPRE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
O SENTIDO DA VIDA
18.30 h
A VINGANÇA DE BILL KIOWA
24.00 h

Voxmania
— T. 880808
NOVA IORQUE — 2 DA MANHÃ
(maiores 18 anos)
15.30, 18.45 e e 21.00 h

Xenon
— T. 368480
O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
TINKO
(maiores 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Absolute Beginners», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Fark 182-O Rebelde Misterioso» às 15.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Amor e Sangue», às 15 e 21.30 h (m. 6 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Tubarão III», às 15.30 e 21.30 h
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Gelado de Limão V», às 21.30 h (m. 16 anos)
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Finalmente Pela 1.ª Vez», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Momento da Verdade II», às 14.15, 16.30, 18.30, 21.30 e 24 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Academia de Doutores», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Duelo Imortal», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «FX — Efeitos Imortais», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Saias para Cima» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Revolução», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «FX – Efeitos Mortais», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Um Vagabundo na Alta Roda», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Fio do Suspeito», às 16.15 e 21.45 h (m. 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Ases Indomáveis», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — CinetropicalCobra — «O Braço Forte da Lei», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Acto de Vingança», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Um Dia a Casa Vem Abaixo», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

PERMANENTE (Amanhã) — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDA NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casa Novas, lote 66 (T. 311216); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - À AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidetne Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).**

Outra Banda — ALMADA: Reis. R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2854436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044); **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. d. Quebedo, 6 (T. 23743). Perm. ente; **Rosado Pinto**, P. do Locage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, Cç. da Rinchoa, 38 (T. 9262000). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **Bonfim**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. da Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

Coimbra — UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T. 23744); **OLIVEIRA RAMOS**, R. Cidade de Santos, 67, Monte Formoso (T. 20758).

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20

De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h

"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818

De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h

"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«ISTO É MARIA VITÓRIA», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados e domingos, às 16.00 h

«NO REINO DA FANTASIA». Pelo TIL.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

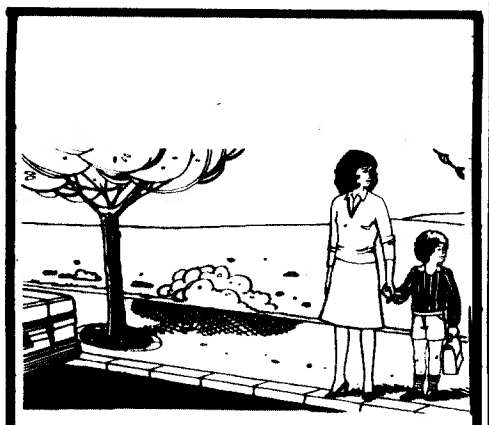
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h

"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões

Todas as noites a Seiva Trupe apresenta **"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA»**, de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.



AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 18.00; domingos, às 11.00

«FECHA OS OLHOS E ENTRA NA HISTÓRIA», de Alexandra Solnado. Encenação de Agostinho Macedo. Interpretação de Agostinho Macedo, Alexandra Sequeira, Carlos Macedo, Fernando Guerreiro, Francisco António, Henrique Macedo e José Boavida, entre outros.

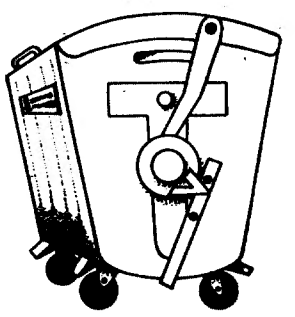
Teatro D. Maria II - Sala Experimental

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.45; domingo às 16.30

«JONAS», de E. G. Berreuby. Encenção e interpretação de Domingos Semedo.

CML



proteja a sua saúde

mantenha

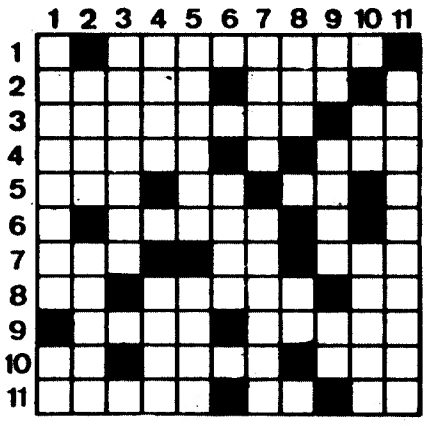
a tampa fechada

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 879

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Lida.
2 Rostos. Irmã da mãe.
3 Amolgara. Pronome pessoal.
4 Amassou. Nome de astro.
5 Tempo do verbo ir. Ruim. Oferece.
6 Impera.
7 Nome de mulher. Amónio (s.q) . Naquele lugar.
8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Unir pelo casamento. Preposição latina que designa movimento.
9 Ligas. Sobra.
10 Preposição. Irmã. Madeira (abrev).
11 Cidade de França. Isolado. Pronome reflexo.



VERTICAIS:

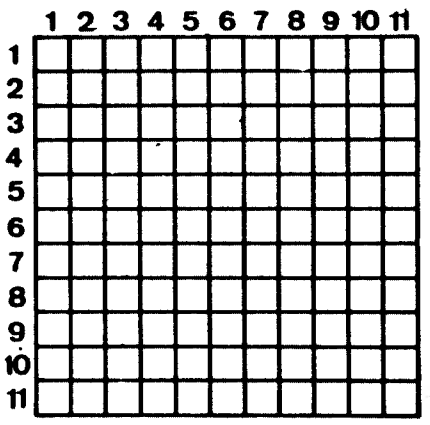
1 Tempos. Concede.
2 Paixão. Auxiliar.
3 Prendera.
4 Cabo da costa de Portugal. Leito.
5 Arroguei. Membros de aves.
6 Artigo definido. Nome científico do pato.
7 Negra. Desejaras.
8 Liga. Rénio (s.q).
9 Existe. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. Sua majestade.
10 Porco. Descaramento (pl).
11 Ventura.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 708

HORIZONTAIS:

1 Acesso repentino de loucura. Freguesia do concelho de Melgaço.
2 Cidade do Chile. Animação.
3 Planta têxtil do Ceará. Interjeição brasileira. Vê.
4 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes.
5 Fruta seca, especialmente uvas. Arsénio (s.q).
6 Chinelas (prov). Pega.
7 Rio de Prança. Viração. Pêlos de certos animais.
8 Artigo definido. Alma.
9 Vi. Sacou. Prefixo de negação.
10 Antes de Cristo. Ferro temperado. Habitação ou bairro pobre de indígenas, na ex-Índia Portuguesa.
11 Uma das Cíclades. Autores. Formar as abas a.



VERTICAIS:

1 Povo antigo da Ibéria. Içai.
2 Engano. Relativo a oásis.
3 Ninhos. Cento e um em romano.
4 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Espécie de tanga.
5 Tabernas. Punhal usado pelos antigos romanos.
6 Campeão. Dá entrada (o barco).
7 Pirata.
8 Orifícios por onde a lampreia respira. Gelha.
9 O mais. Naquele lugar. Prefixo que designa afastamento.
10 Rio da Rússia. Arremessa.
11 De cobre, bronze ou zinco (pl). Adicionar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 878**

HORIZONTAIS:

1 Adora. Masca.
2 Pecar. Ariel.
3 Avós. O. Roga.
4 Re. Pê. Cu. Op.
5 Camarão.
6 Suar. Mo. Ror.
7 Inás. Aim.
8 Ar. Aaro.
9 Mie. Vis.
10 Orgia. Elar.
11 Roo. Remas.

VERTICAIS:

1 Aparas. AMOR.
2 DEVE. Ui! Iró.
3 Oco. Carrego.
4 Raspara.
5 Ar. Em. Samas.
6 Am.
7 Má. Croa. SER.
8 Arrua. Ia. Lê.
9 Sio. Omavam.
10 CEGO. Rirá.
11 Alapar. Os.

PROVÉRBIO: O amor deve ser cego.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 707**

HORIZONTAIS:

1 Jamaica. Icó.
2 Arica. Colon.
3 Ror. Miado.
4 Clarão. Orce.
5 Aa. Rurais.
6 Em. Qs. Os.
7 Dama. Uai! Má.
8 Acalmem. Sam.
9 Alho. Ocara.
10 Aa. Isolem.
11 Asilar. Mame.

VERTICAIS:

1 Jarcandá. Pá.
2 Arola. Aca.
3 Mira. Emalai.
4 Ac. Ramalhal.
5 Iama. Mo.
6 Iorque. Ir.
7 Aca. Usamos.
8 Odor. Com.
9 Ilorão. Sala.
10 Co. Cismarem.
11 Onnes. Amame.

Radio

Antena Um

15.00: Vivosábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música instrumental; **16.30**: Solos instrumentais; **17.00**: Transmissão directa, do Teatro Municipal de São Luís, em Lisboa, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: Música da primeira escola de Viena; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Música de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Concerto, para violino e orquestra, op. 51, de Jaen Martinon; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Baú; **17.00**: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Country music, música da América; **20.00**: Luso-clube; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Topless; **00.00**: Música para camaleões; **01.00**: Os novos concertos da Comercial; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Sons da Europa; **20.00**: Baile mandado; **20.30**: A palavra à família; **21.00**: Boa nova; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **15.00**: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra a terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Euro-canções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: Fábrica de música; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.20 — ABZ

18.15 — A Super Avozinha

4.º episódio — A Super Avozinha tem de apelar para todos os seus poderes a fim de evitar que o covarde vilão Scunner se transforme no homem invisível para roubar a valiosíssima Pérola de Pinnell's End.

A jóia à enorme Mrs. Drusilla Digby — Day, a mais rica mulher de Chisleton.

Quando Scunner que ele usará a pérola na cerimónia da sua consegração como rainha do carnaval na Praça do Mercado, prepara um plano sinistro para se apropriar da jóia...

Interpretes: Gudrun Ure, Shirley Winters, Lain Cuthbertson, Alan Snell e Brian Lewis entre outros.

18.40 — Super Trinta

18.45 — Totoloto

20.00 — Jornal de Sábado

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — 7 Folhas

21.00 — Faz de Conta

22.55 — Dinastia

34.º episódio: — Steven é preso, acusado de actividades homossexuais e depois da sair de cadeia discute com o pai e acaba por se ir embora de Denver. Alexis e Cecil decidem casar-se.

Fallon diz a Nick que está a tentar salvar o seu casamento por causa do bébé e termina tudo com ele.

Cláudia fica em choque com a notícia da morte do marido e da filha e começa a pensar que o bébé de Fallon é a sua filha Lindsay...

Interpretes: John Forsythe, Linda Evans, Al Corley, Pamela Sue Martin, Pamela Bellwood, entre outros.

Realizador: Irving Moore

23.50 — Pela Noite Dentro

«O Túmulo Indiano»: — É a continuação de «O Tigre de Eschnapur» (exibido na semana passada). O arquitecto Harold Berger fugira com Seeta, a mulher que o Marajá do reino de Eschnapur, pretendia para sua esposa. Surpreendidos por uma tempestade de areia são dados

Em «Pela Noite Dentro», no 1.º canal às 23.50, o filme de Fritz Lang «O Túmulo Indiano»

como mortos. O Marajá projecta enterrar Seeta no túmulo que fora concebido por Harold, mas o certo é que eles não morreram. Acabam por ser capturados, sendo Seeta a comparecer na cerimónia de casamento com o Marajá, enquanto Harold é encerrado num subterrâneo para ser morto.

A apoteose da «mise em scène» clássica que «O Tigre de Eschanapur» materializava tem a sua plena confirmação em «O Túmulo Índiano». Não se pense, porém, que a predominância da vertente aventurosa afasta «O Túmulo Índiano» das linhas de força mais importantes da obra de Fritz Lang.

Como sempre acontece em Lang, também aqui se vai revelando um tema que, de certa maneira, abarca todos os outros: o desejo de poder. Quanto mais a obra de Lang se aproximava do final mais esse tema se via confrontado com a afirmação do amor, tanto na sua dimensão carnal como no apelo de infinito que pode conter.

A odisseia do Marajá do filme não é outra: querendo deixar sobre a terra o sinal da sua homenagem a uma mulher eleita — o túmulo de amor que encomenda ao arquitecto europeu — acabará por se confrontar com a evidência de um amor que nenhum templo pode contrariar.

Realizador: Fritz Lang

Interpretes: Debra Paget, Paul Hubschmid, Walter Reyer, Claus Holm, Sabine Bethmann, Valery Inkijinoff e René Deltgen.

RTP 2

15.00 — Quem Te Viu e Quem TV

16.00 — Troféu

20.00 — Europa TV

«Eurocinema»: — O Ilusionista (1983)

Filme holandês realizado por Jos Stelling, baseado numa história de Freek de Jonge. Ficção e realidade, sonho e ilusão encadeados numa sequência de imagens sem diálogo, apenas acompanhadas por música.

Interpretes: Freek de Jonge, Jim Van der Woude, Catrien Wolthujzen e Gerard Thoolen.

21.30 — 01 Magazine de Informática

11.45 — Jazz

22.45 — Recriar o Espaço

11.º episódio

23.15 — Vídeo Clube

23.30 — Ténis: Campeonato da Europa dos Campeões

No domingo, às 21.15, a RTP-1 apresenta a excelente série italiana «Coração»

Amanhã

RTP 1

09.02 — Eucaristia Dominical
09.50 — Linhas de Pesca
10.15 — TV Rural
10.50 — Juventude e Família
12.10 — 70 X 7
12.35 — O Almoço Está na Mesa
13.00 — Sumário
13.10 — Milhões de Amigos
13.35 — As Irmãs Chedwich
14.00 — Arco-Íris
15.25 — Primeira Matinée
17.20 — Informação Desportiva
17.25 — Amigos Disney
19.00 — Espaço
20.00 — Jornal de Domingo
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Histórias de Cidades
21-15 — Coração
22.20 — Tudo é Espectáculo
23.25 — Domingo Desportivo
00.35 — Dizem os Astros

RTP 2

11.17 — Troféu
13.00 — Caminhos
13.15 — Música na América
13.45 — Troféu
16.35 — Fantasia e Realidade
17.00 — A Vida à Nossa Volta
17.25 — Hill Street
18.20 — As Vagas do Tempo
19.00 — Entrada Livre
19.30 — As Pontes do Som
20.00 — A Arte Nova e Deco no Norte
20.25 — O Mundo é Um Palco
21.25 — Cine Clube — Ciclo Hitchcock

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

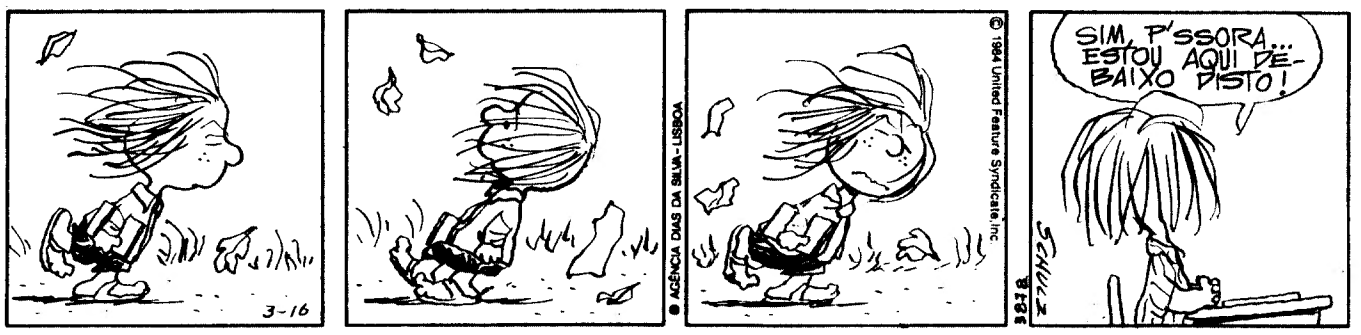
GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Pela Noite Dentro
«O Túmulo Índio»

RTP 2
Eurocinema:
«O Ilusionista (1983)»

«Dinastia»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
07.35 **3,70 m**	00.43 **1,70 m**
20.26 **3,30 m**	13.45 **1,60 m**
Dia 9	
08.52 **3,60 m**	02.09 **1,90 m**
21.50 **3,30 m**	15.22 **1,60 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	8º
VIANA DO CASTELO	13º
VILA REAL	8º
PORTO	12º
COIMBRA	10º
CABO CARVOEIRO	–
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	8º
LISBOA	13º
ÉVORA	11º
BEJA	10º
FARO	12º
SAGRES	12º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	16º

Devolvendo a responsabilidade ao Governo

Trabalhadores do CNP rejeitam culpas do atraso no processamento de pensões

A passagem dos processos dos rurais para o Centro Nacional de Pensões, o aumento do número de emigrantes que pedem pensões de reforma após a integração de Portugal na CEE, o atraso na realização das juntas médicas e a falta de funcionários para preencher os quadros de acordo com as necessidades, são as explicações adiantadas pela Comissão de Trabalhadores do CNP, para o excepcional número de processos de reforma a aguardar vez, em claro prejuízo dos interessados.

A questão foi recentemente levantada por membros do Governo, em crítica directa aos funcionários do Centro, que punha em dúvida a sua competência e rentabilidade organizativa. Dessas críticas se fez eco a Imprensa e ontem a Comissão de Trabalhadores do Centro Nacional de Pensões tomou pública posição sobre o assunto, rejeitando as críticas e devolvendo a responsabilidade ao Governo e ao PSD.

«A Secretaria da Segurança Social tem sido da responsabilidade do PSD desde 1979 — diz o comunicado dos trabalhadores do CNP — **pelo que eventuais problemas existentes resultam da sua incapacidade em lhes dar soluções atempadas».**

Lembra-se depois que o CNP está em regime de instalação desde 1981 **«tendo o número de trabalhadores sido substancialmente reduzido em virtude da instablidade provocada pela indefinição de funções.»**

Como razões mais concretas e justificativas do atraso no processamento das pensões, os trabalhaores do Centro adiantaram que o volume de processos aumentou de 1985 para 1986, dado que a partir de Maio de 1985, com o Dec.-Lei 81/85, os processos de rurais passaram a ser da responsabilidade do CNP, e que «a demora média no processamento das pensões de invalidez, é de cerca de um ano devido ao grande atraso na realização das juntas médicas, uma vez que as Administrações Regionais de Saúde demoram entre 5 a 20 meses a enviar o seu parecer».

Estas seriam as principais razões porque há 96 000 processos pendentes e o CNP não conseguiu dar vazão ao acréscimo de mais 23 000 processos em 85/86. O Governo, sem se lhes referir, responsabilizou os trabalhadores e anunciou medidas que a CT do CNP rejeitam por colocarem em risco a estabilidade de emprego dos seus actuais 1200 trabalhadores.

Melo Antunes foi nomeado subdirector-geral da Unesco

O ex-ministro e antigo conselheiro da Revolução, Ernesto Melo Antunes, foi nomeado subdirector-geral da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), anunciou em Paris um porta-voz oficial.

Melo Antunes é o primeiro português a ser nomeado para um cargo superior da UNESCO, organização de que já era consultor desde há dois anos.

Melo Antunes foi o principal autor do programa do Movimento das Forças Armadas e um dos membros mais destacados da sua Comissão Coordenadora.

Actualmente, é membro do Conselho Consultivo do Partido Renovador Democrático, embora não esteja filiado nesta formação partidária.

Através de conferências, artigos e entrevistas, Melo Antunes evidenciou-se ao longo dos últimos doze anos como um dos pensadores e analistas mais profundos e originais da vida política e intelectual portuguesa.

/D/E/C/A/R/A/S/

FAUSTO é o artista convidado para o espectáculo de encerramento do programa de «recepção ao caloiro» da Universidade do Minho, que decorre de 11 a 14 do corrente mês, em Braga. Trata-se da habitual iniciativa da Associação Académica da Universidade do Minho, no sentido de preparar a adaptação dos cerca de 400 alunos que pela primeira vaz frequentam aquele eatabelecimento de ensino superior.

PIERRE JEAN REMY foi galardoado com o grande prémio de romance da Academia Francesa, pelo livro «Une Ville Immortelle». O prémio Paul Morand foi concedido a Jean Orieux pelo conjunto da sua obra. A Academia Francesa atribiu um prémio de cinema ao realizador Alain Resnais, também pelo conjunto da sua obra.

MÁRIO SOARES visita oficialmente S. Tomé e Príncipe de 5 a 8 de Dezembro. O programa da visita foi ontem discutido na capital santomense, numa reunião entre uma delegação da presidência da República portuguesa e autoridades locais. A delegação, chefiada pelo embaixador Pereira de Sousa, deslocou-se também à cidade de Angolares, no sul da ilha de S. Tomé, local que Mário Soares deverá visitar durante a sua estada de três dias naquele país.

ROGER WALTERS, guitarrista do grupo britânico de rock «Pink Floyd» pôs em tribunal uma acção para dissolução da banda, elegando «desgaste» da capacidade criativa dos seus elementos. O grupo deverá retirar-se definitivamente da cena musica pois, segundo a opinião do guitarrista, atingiu o «limite da sua criatividade». Os restantes elementos da banda, Rick Wrigtht, Dave Gilmour e Nick Mason, escusaram-se até agora a comentar a decisão de Walters.

RAY CHARLES, Miles Davis e Sonny Rollins estarão presentes no Sétimo Festival de Jazz de Madrid, iniciado quinta-feira. Mais de duas dezenas de grande figuras do jazz internacional e 10 dos mais importantes grupos jazzísticos espanhóis deslocam-se à capital espanhola para darem cerca de 22 concertos. Durante 13 dias Madrid será a capital do jazz puro, com a maior concentração de solistas e grupos já registados num festival organizado pelo Ministério da Cultura espanhol, e orçamentado em 71 milhões de pesetas.

VALENTIN VDOVIN, embaixador da União Soviética, por motivo do 69º aniversário da Revolução de Outubro, ofereceu uma recepção na qual, além de representantes do Chefe do Estado e do Governo, estiveram presentes personalidades dos meios culturais, políticos, diplomatas, autarcas, jornalistas. O embaixador Vdovin recebeu os seus convidados e expressou-lhes quanto lhe era grata a comparência na recepção comemorativa da Revolução Sociaslista.

Soares recebeu enviado de Mobutu

Mário Soares recebeu ontem um enviado especial do presidente do Zaire que lhe entregou uma mensagem pessoal de Mobutu Sese Seko. No final da audiência, o secretário de Estado da Cooperação zairense, que é filho de Mobutu, não revelou pormenores do encontro, mas adiantou que endereçara a Mário Soares um convite para visitar o Zaire, além de ter discutido as relações bilaterais e a situação na África Austral.

Almoço com artistas

Herman José, Vítor de Sousa, César de Oliveira e Tozé Brito almoçaram ontem com o Presidente da República, em Belém. Tratou-se de um encontro que estava marcado desde a eleição de Mário Soares, de cuja candidatura foram apoiantes.

Durante o almoço, os artistas puseram o Presidente ao corrente de alguns dos problemas do mundo do espectáculo.

Empresários envolvidos em fraude no BESCL de Espinho

Empresários da região de Espinho estão envolvidos nas irregularidades da dependência local do banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, disse à Anop fonte do banco.

A mesma fonte explicou que as irregularidades datam de 1983 e constam de venda directa de moeda estrangeira a empresários e outros indivíduos da região.

«O assunto está entregue à Polícia Judiciária pelo que não nos compete avançar com nomes», disse a fonte contactada que nem sublinhou o facto de a fraude não ser «quantificável», uma vez que quer teve qualquer prejuízo para os clientes do banco mas apenas para o País.

O porta-voz do BESCL precisou que funcionários da dependência de Espinho — uma região de grande afluxo de remessas de emigrantes — vendiam directamente a algumas pessoas moeda estrangeira que ali chegava para depósito.

«Logo em 1983, disse, as irregularidades foram detectadas pelos serviços de auditoria do banco e foram levantados inquéritos a alguns funcionários. Dez deles foram despedidos e os que se provou não estarem implicados continuam ao serviço do banco».